UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

DELAINÉ GOULART DA ROCHA

A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares: o
“USP na Escolinha” como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e
Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo

DELAINE GOULART DA ROCHA

**A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares: o
“USP na Escolinha” como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e
Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo**

VERSÃO CORRIGIDA

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Gestão e Inovação na Indústria Animal

Orientadora: Profa. Dra. Vivian Lara dos Santos Silva

Ficha catalográfica elaborada pelo
Serviço de Biblioteca e Informação, FZEA/USP,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR672u ROCHA, DELAINE GOULART DA
A universidade como promotora do agronegócio
desde os primeiros anos escolares: o USP na
Escolinha como projeto inovador de extensão na FZEA
USP / DELAINE GOULART DA ROCHA ; orientador Vivian
Lara dos Santos Silva. -- Pirassununga, 2019.
207 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
em Mestrado Profissional Gestão e Inovação na
Indústria Animal) -- Faculdade de Zootecnia e
Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo.

1. Universidade. 2. Inovação. 3. Inclusão social.
4. Agronegócio. 5. Ensino fundamental. I. Silva,
Vivian Lara dos Santos , orient. II. Título.

DELAINÉ GOULART DA ROCHA

A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares: o “USP na Escolinha” como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Gestão e Inovação na Indústria Animal

Data da aprovação ____/____/____

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus que forneceu toda força necessária; ao meu marido e minha filha que dispensaram toda a paciência e incentivo no decorrer deste processo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS por dar sentido à vida e por me permitir ser autora do Programa “USP na Escolinha”.

No começo, a minha intenção era divulgar junto à Comunidade de Pirassununga o Campus e os cursos oferecidos, mas no primeiro ano de projeto pude visualizar um potencial maior.

Nestes seis anos, a alegria foi minha companheira. O “USP na Escolinha” me fez rir por proporcionar momentos únicos junto às crianças, funcionários e alunos e me fez chorar ao ver a gratidão das crianças, professoras e comunidade diante de atos tão simples e significativos.

O Programa me fez enxergar o potencial dos discentes da USP, que muitas vezes deixaram de ir para casa mais cedo para explicar, lecionar, abraçar... passando horas trabalhando no projeto da revistinha. Tudo para oferecerem às crianças o melhor... e sem esperar NADA em troca.

O “USP na Escolinha” uniu setores, pessoas diferentes, desconhecidos ... todos num mesmo propósito: O voluntariado.

A todos estes docentes, discentes e funcionários que deixaram um pouquinho de si e levaram um pouquinho de mim ... e que em algum momento estão citados neste trabalho, o meu mais puro e sincero agradecimento. Tenham a certeza de que construímos algo maior e melhor.

Agradeço, em especial, aqueles que me acompanham por toda a jornada dos quais, registro a seguir os nomes, dada tamanha paciência e relevância que tiveram neste processo.

Ao Professor Augusto Hauber Gameiro que apresentou considerações fundamentais durante todo o processo.

Ao meu esposo e amigo Eduardo Vicente pelo constante incentivo e apoio.

À minha filha amada, Ana Clara, fonte inspiração deste trabalho.

Aos amigos da Igreja Ministério Cristo Vive e a Igreja Cristã Maranata que se fizeram presentes neste período.

E, por último, mas não menos importante, à minha amiga e irmã de coração, Carolina Pavão, pela presença, carinho e apoio constante.

EPÍGRAFE

“Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque Dele são a sabedoria e a força; E Ele muda os tempos e as estações; Ele remove os reis e estabelece os reis; Ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.

Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz. ”

Daniel 2.20-22

RESUMO

ROCHA, D. G. R. **A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares:** o “USP na Escolinha” como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo. 2019. 210 fls. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2019.

Esta dissertação trata do “USP na Escolinha”, Programa de extensão universitária conduzido, desde 2013, na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) da Universidade de São Paulo (USP). O Programa se dedica às crianças matriculadas no ensino fundamental, tendo por propósito apresentar a instituição, e seus respectivos cursos e formações, ao mesmo tempo que procura enriquecer o processo de formação, por meio da divulgação de elementos e conceitos relativos à sustentabilidade, bem-estar animal, reciclagem, entre outros assuntos relacionados às áreas de conhecimento desenvolvidas pela FZEA/USP no Campus Fernando Costa em que se localiza. Partindo dessa contextualização, o objetivo deste estudo foi o de documentar o referido Programa como uma alternativa genuína e inovadora para a promoção da inclusão social da comunidade regional no âmbito da FZEA/USP, bem como, com a própria USP, por meio da disseminação de conhecimento sobre diferentes possibilidades de interação com a Universidade e suas propostas de inclusão. Nesse sentido, parte-se da constatação de que o sistema social é reprodutor de desigualdades nas mais variadas interações entre os sujeitos, de modo que são necessárias ações para que haja a ruptura dessa reprodução. Como método, utilizou-se pesquisa exploratória por meio da condução de estudo de caso. Questionário semiestruturado foi aplicado aos familiares das crianças participantes do Programa no período de 2016 a 2018. O intuito foi o de capturar o conhecimento que a família tinha sobre a instituição antes da experiência. Entre outros impactos, esta dissertação contribui para contextualizar os desafios e oportunidades de políticas públicas universitárias dedicadas à inclusão social. O estudo em particular corrobora o Programa “USP na Escolinha” como estratégia de ruptura da reprodução dos sistemas de desigualdades de oportunidades. Por um lado, se evidencia amplo e generalizado desconhecimento dos familiares entrevistados sobre oportunidades oferecidas pela FZEA/USP e a USP, bem como as formas e caminhos para acesso. Por outro, o estudo projeta o Programa como importante veículo de comunicação, mas também de sensibilização de todos os atores envolvidos. A partir de sua lógica de integração criança-família-professor, o Programa fomenta a aproximação e sentimento de pertencimento da família à Instituição, assim como a vontade genuína na criança pelo conhecimento e ensino universitário em geral e pelo agronegócio em particular, ao referir-se à área-foco de atuação da FZEA/USP e do Campus Fernando Costa em que se localiza. Por fim, ressalta-se ainda que ao documentar o Programa, essa dissertação procura despertar o interesse de outras instituições de ensino por práticas educativas de natureza inclusivas.

Palavras-chave: Universidade, Inovação, Inclusão social, Agronegócio, Ensino fundamental.

ABSTRACT

ROCHA, D. G. R. **The university as agribusiness promoter since the first years of school: “USP na Escolinha”** as an innovative extension project at the Faculty of Animal Science and Food Engineering of the University of São Paulo. 2019. 210 fls. Dissertation (Master degree) - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2019.

This dissertation deals with "USP na Escolinha", University Extension Program conducted since 2013 at the Faculty of Animal Science and Food Engineering (FZEA / USP) at the University of São Paulo (USP). The program is dedicated to children enrolled in elementary education, with the purpose of presenting the institution and its respective courses and training, while at the same time seeking to enrich the training process by disseminating elements and concepts related to sustainability, animal welfare, recycling, among other subjects related to the areas of knowledge developed by FZEA / USP at the Fernando Costa Campus where it is located. Based on this contextualization, the objective of this study was to document the Program as a genuine and innovative alternative for the promotion of social inclusion of the regional community within FZEA / USP, as well as with USP itself, through the dissemination of knowledge about different possibilities of interaction with the University and its proposals for inclusion. In this sense, it is based on the fact that the social system is a reproducer of inequalities in the most varied interactions among the subjects, so that actions are necessary to break the reproduction. As a method, we used exploratory research through the conduction of a case study. Semi-structured questionnaire was applied to the families of the children participating in the Program from 2016 to 2018. The purpose was to capture the knowledge that the family had about the institution before the experience. Among other impacts, this dissertation contributes to contextualize the challenges and opportunities of university public policies dedicated to social inclusion. The study in particular corroborates the "USP in the School" Program as a strategy to break the reproduction of systems of inequalities of opportunity. On the one hand, there is a widespread and widespread lack of knowledge about the opportunities offered by FZEA / USP and USP, as well as the ways and means of access. On the other hand, the study projects the Program as an important vehicle for communication, but also for raising awareness among all the actors involved. Based on its logic of child-family-teacher integration, the Program fosters the family's approach and feeling of belonging to the Institution, as well as the genuine will of the child through university knowledge and education in general and agribusiness in particular, the area of focus of FZEA / USP and the Fernando Costa Campus where it is located. Finally, it is emphasized that in documenting the Program, this dissertation seeks to arouse the interest of other educational institutions for inclusive educational practices.

Key words: University, Innovation, Social inclusion, Agribusiness, Elementary school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução do número de instituições de Educação Superior.....	22
Quadro 2 – Atividades de extensão registradas na FZEA de 2016 a 2018	29
Quadro 3 – Comparação de elementos teóricos com elementos práticos extraídos do Programa de extensão da FZEA/USP – “USP na Escolinha”	39
Quadro 4 – Resumo Geral dos 6 anos do Programa “USP na Escolinha”.....	45
Quadro 5 – Perfil dos alunos inscritos na FZEA/USP nos últimos 5 anos por curso.....	53
Quadro 6 – Amostra usada no estudo – Pais de alunos.....	54
Quadro 7–Principais motivos declarados para percepção de não inserção na Universidade.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado de São Paulo com os Campi da USP	23
Figura 2 – Modelo de Sistema Agroindustrial (SGA)	26
Figura 3 – Logo “USP na Escolinha” – 1ª edição.....	35
Figura 4 – Blog “USP na Escolinha”.....	36
Figura 5 – Integração “USP na Escolinha”.....	36
Figura 6 – Mapa com raio de ação “USP na Escolinha”.....	37
Figura 7– Fluxograma de execução das atividades de uma edição “USP na Escolinha”...	42
Figura 8 – Alunos da FZEA/USP que declararam cor branca	46
Figura 9 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino fundamental em escola particular 2013 a 2017	46
Figura 10–Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio em escola particular	47
Figura 11 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio	47
Figura 12 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio em meio período	48
Figura 13 – Alunos da FZEA/USP que não frequentaram cursinho pré-vestibular	48
Figura 14 – Alunos da FZEA/USP declararam renda familiar em acima 3 salários mínimos.....	49
Figura 15 – Alunos FZEA/USP declararam a renda familiar atende até 4 pessoas	49
Figura 16 – Alunos que declararam não exercer atividade remunerada no ingresso da Universidade	50
Figura 17 – Alunos que declararam não participação no Pasusp para ingresso da Universidade	50
Figura 18 – Alunos que declararam não participação no Inclusp para ingresso da Universidade	51
Figura 19 – Alunos que declararam não participação no Inclusp EB para ingresso da Universidade	51
Figura 20 – Alunos que declararam não participação no Inclusp PPI para ingresso da Universidade	52
Figura 21 – Alunos que declararam ter até 18 anos no ingresso da Universidade.....	52
Figura 22 – Pirâmide da Distribuição de Renda no Brasil	54
Figura 23 – Idades de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”	55
Figura 24 – Cor de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”	56

Figura 25 – Renda familiar de alunos participantes do Programa ““USP na Escolinha”....	56
Figura 26 – Quantidade de integrantes que vivem da renda declarada dos alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”	57
Figura 27 – Grau instrução do pai de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”.....	57
Figura 28 – Situação residencial declarada dos participantes do Programa “USP na Escolinha”	58
Figura 29 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você já visitou a USP?"	59
Figura 30 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você sabia que a USP oferece atividades culturais para a comunidade?"	59
Figura 31 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você sabia que a USP é gratuita?"	60
Figura 32 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você sabia que há Programas de inclusão para acesso à USP?"	60
Figura 33 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você teria interesse em participar destas atividades culturais para a comunidade?"	61
Figura 34 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você imagina o seu filho estudando na USP?"	62
Figura 35 – Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Diante da existência de Programas de inclusão na USP, você acha que seu filho teria acesso à USP?"	62
Figura 36 – Após a experiência do seu filho no Programa “USP na Escolinha” e as informações que ele trouxe para casa (Revistinha em quadrinhos). Você e sua família passaram a saber mais sobre a USP Pirassununga?	65
Figura 37 – Você acredita que essa vivência aproxima a criança da Universidade?	65

LISTA DE ABREVIATURAS E LISTAS

CEUA: Comitê de Ética no Uso de Animais

FZEA/USP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Inclusp: Programa de Inclusão Social na Universidade de São Paulo

Inclusp EB: Programa de Inclusão Social na Universidade de São Paulo – ensino básico

Inclusp EM: Programa de Inclusão Social na Universidade de São Paulo – ensino médio

Inclusp PPI: Programa de Inclusão Social na Universidade de São Paulo – Pretos, Pardos e Indígenas

Inep: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC: Ministério da Educação

Pasusp: Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo

Ppvusp: Programa Preparatório para o Vestibular da USP

SAG: Modelo do Sistema Agroindustrial

Sisnep: Sistema Nacional de Ética em Pesquisa

Sisu: Sistema de Seleção Unificada

Unesp: Universidade Estadual Paulista

Unicamp: Universidade Estadual de Campinas

Univesp: Universidade Virtual do Estado de São Paulo

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO.....	13
2.	OBJETIVO.....	15
2.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1	O MODELO DE BORDIEU E A REPRODUÇÃO DOS SISTEMAS	16
3.2	O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E A INOVAÇÃO SOCIAL	18
4	SISTEMA EDUCACIONAL E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	21
4.1	A ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	21
4.2	A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.....	23
4.2.1	Programas De Inclusão Social na USP.....	24
4.3	FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS	26
5	METODOLOGIA	31
5.1	ABORDAGEM	31
5.2	SUJEITOS DA PESQUISA	31
5.3	ETAPAS DA PESQUISA E MÉTODO DE COLETA DE DADOS	32
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
6.1	O PROGRAMA “USP na Escolinha”	34
6.1.1	Origem, concepção e identidade	34
6.1.2	Participantes/Tripé.....	36
6.1.3	“USP na Escolinha” e a inovação.....	38
6.1.4	Planejamento	40
6.1.5	Organização.....	41
6.1.6	Execução	42
6.1.7	Desenvolvimento.....	44
6.1.8	Avaliação.....	44
6.2	RESULTADOS QUESTIONÁRIOS FUVEST	45
6.3	RESULTADOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	54
6.3.1	Caracterização da amostra.....	55
6.3.2	Conhecimento dos pais sobre a Universidade FZEA/USP	58
6.3.3	Expectativa dos pais pela Universidade FZEA/USP.....	61
6.3.4	A inserção da comunidade na FZEA/USP	63
6.3.5	Experiência e vivência do programa “USP na Escolinha”	64
7	CONCLUSÃO.....	67
	REFERÊNCIAS	69

ANEXOS	71
--------------	----

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da escola como instituição, fica intrínseco o favorecimento de uma classe social em detrimento de outra. A escola apresenta-se com a proposta inicial de promover a cultura e neutralizar as diferenças, contudo, o processo de escolarização da população brasileira, da forma como foi instaurado ressalta a reprodução das desigualdades sociais. Estudos de Pierre Bourdieu (1970) apontam que, historicamente um grupo de indivíduos domina sobre o outro e, ao longo do tempo e em vários seguimentos da sociedade, essa condição é replicada, reproduzida, sendo a escola uma das formas de reprodução.

A dissertação ratifica a importância do sistema escolar na formação do indivíduo e apresenta como o ambiente escolar pode ser também relevante para a quebra da reprodução de desigualdades sociais. Apresenta-se assim, estudo de caso da Universidade de São Paulo que busca alternativas para a divulgação de seus programas de inclusão social.

A Universidade de São Paulo (USP) é referência de ensino de excelência e possui aplicações importantes na pesquisa em diversas áreas do conhecimento no Brasil e exterior. Neste contexto, destaca-se a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP), que agrupa equipe com importante colaboração para a ciência e o agronegócio brasileiro.

Assim sendo, a FZEA/USP, à luz do referencial teórico, apresenta um Programa de extensão que converge para a distribuição mais igualitária do ensino, pois, busca favorecer às bases escolares do conhecimento, para que um universo maior de indivíduos ingresse no ensino de qualidade e também tenha maior contato com o agronegócio brasileira, desde as bases escolares.

Partindo dos programas de inclusão oferecidos pela USP, salienta-se que os programas de extensão que relacionam a comunidade com a universidade tendem a se confirmar como estratégias eficazes para que o candidato visualize no ensino básico a possibilidade de ingresso à Universidade.

Nesta dissertação, apresenta-se o Programa de extensão “USP na Escolinha”, adotado na FZEA/USP, que denota características inovadoras sobre os programas de extensão já existentes por estreitar relações com a comunidade e com alunos do ensino fundamental. O Programa documentado além de contribuir com a ruptura da desigualdade dos sistemas aproxima o público alvo ao desenvolvimento do agronegócio tão importante para nosso país.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é documentar o Programa “USP na Escolinha” como alternativa inovadora para promoção da inclusão social da comunidade no âmbito da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo.

Apresentar o Programa como ferramenta para dar visibilidade e conferir informações sobre a Universidade e a comunidade em que está inserida e, assim, favorecer a divulgação dos principais programas de inclusão social contribuindo para a ruptura da reprodução dos sistemas que geram e mantêm desigualdades sociais.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Analisar o perfil do alunado matriculado na FZEA/USP;
- Analisar o eventual distanciamento existente entre a comunidade local e a Universidade;
- Analisar as informações detidas na comunidade em relação aos programas de inclusão oferecidos pela Universidade de São Paulo;
- Documentar o Programa como uma possível estratégia que contribua para a ruptura da reprodução dos sistemas de desigualdades de oportunidades, favorecendo a difusão de informações sobre os programas de inclusão social e, conseqüentemente, o agronegócio, que é a área-foco de atuação da FZEA/USP e da Universidade no Campus Fernando Costa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O MODELO DE BORDIEU E A REPRODUÇÃO DOS SISTEMAS

Até meados do século XX predominava uma visão otimista que conferia à escola um poder de superação do atraso econômico. Acreditava-se que ao estabelecer a escola pública de forma gratuita dar-se-ia fim ao problema do acesso à educação e, assim, assegurar-se-iam iguais oportunidades entre os cidadãos. Nesse panorama a escola é apresentada como um sistema neutro capaz de conferir méritos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Na Europa, anos 1960, ocorre uma reinterpretação dos sistemas de ensino na sociedade, resultado de dois movimentos principais: a divulgação, em meados dos anos 1950, de uma série de pesquisas quantitativas patrocinadas pelos governos inglês, americano e francês que retratam o peso da origem social sobre os destinos escolares e a massificação do ensino que produz, nos jovens das camadas médias a frustração diante de expectativas do ensino em relação à jovens das camadas altas da sociedade (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

No Brasil, o sistema escolar surgiu para atender a elite preocupada em proporcionar um destino alternativo para seus filhos. Com a industrialização do país esse sistema de escolarização precisou sofrer um rearranjo na tentativa de formar novas frentes de trabalho. Essa composição, porém, carrega traços de dominação e promove a legitimidade social para grupos dominantes (PEREGRINO, 2010).

Bourdieu e Passeron (2014), retratam que o sistema escolar não está isento de determinismos sociais ditados pela classe de origem, assim como os de gênero. Para os autores, condicionamentos materiais e simbólicos agem sobre a sociedade e indivíduo, e promovem a reprodução de uma distribuição desigual de poderes.

Bourdieu, em seus estudos sobre educação, sustenta que os alunos não competem em condições iguais nas escolas e apresentam-se como atores sociais constituídos de bagagem social e cultural. Ele reforça que o grau variado de sucesso dos alunos está relacionado à sua origem social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Na visão de Bourdieu, a escola não é uma instituição imparcial que simplesmente seleciona os alunos por meio de critérios objetivos. As instituições educacionais representam os gostos, as crenças, as posturas e os valores dos grupos dominantes que são, de forma dissimulada, apresentados como cultura universal. Assim a escola modela-se no processo social como reprodutora de desigualdades (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

A formação da escola é composta por estruturas individuais dotadas de comportamentos diversos. A ação das estruturas individuais sobre o comportamento do indivíduo se dá preponderantemente de dentro para fora, ou seja, a partir de sua formação inicial o indivíduo incorpora uma posição específica na estrutura social e no indivíduo esta estrutura se perpetua, pois, os próprios indivíduos tendem a reprodução. Para Bourdieu estas ações não são produzidas de forma robotizada, mas são dinâmicas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

No campo educacional, Bourdieu tonifica a experiência familiar como fator de grande importância para a formação escolar e enaltece o capital cultural na explicação das desigualdades escolares. As regências culturais, os conhecimentos autênticos e o grau de conhecimento da língua trazidos de casa facilitam o aprendizado escolar. Percebe-se a importância da articulação dos pais quanto às estratégias para orientar seus filhos principalmente nos momentos de decisão como a escolha de uma instituição e a escolha do curso superior. Observa-se que, além dos pais, este comportamento também pode ser gerado pelo contato pessoal com amigos ou outros parentes que possuam familiaridade com o sistema educacional (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Ao retratar a escola e o processo de reprodução, Bourdieu afirma que a escola não é uma instituição imparcial e a apresenta como uma organização a serviço da reprodução e legitimação. Para determinar o modelo a ser reproduzido, o princípio adotado é de que nenhuma cultura pode ser considerada superior e cada grupo é norteado por seu conjunto de atitudes e comportamentos, por conseguinte, traduzindo sua cultura legítima e única válida. Na visão de Bourdieu, a força cultural está relacionada às classes sociais presentes numa mesma sociedade, portanto a cultura escolar socialmente legítima seria imposta pelas classes dominantes (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Assim posto, a democratização da escola pública exige elementos sociais e culturais que promovam a formação de indivíduos em diversos meios. Bourdieu sugere que crianças em meios culturalmente favorecidos tendem a apresentarem melhor desempenho nos processos formais e informais, enquanto crianças em ambiente adverso consideram o bom desempenho como algo estranho, distante e até mesmo ameaçador (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

O modelo de Bourdieu se baseia no sistema de ensino francês do século XX em que pesquisadores relacionam o desempenho de estudantes do ensino superior com diversas características: sexo, idade, afiliação religiosa, condição social e cultural. A análise desses resultados elucida que a origem social dos estudantes, apresenta diferenciação de maior relevância. O resultado de filhos de pessoas com mais recursos disponíveis é melhor do que os

filhos de pessoas com menos recursos, pois, não absorvem os conteúdos com a mesma desenvoltura por apresentar realidades distantes (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

Bourdieu e Passeron (2014) apresentam o predomínio de um processo de escolarização que beneficia um grupo e confirma a aprendizagem efetiva e repetida. Ocorre que o modelo de aprendizagem gera uma perpetuação da cultura e assim a escola é classificada com o dom natural para a expressão de valores sociais e culturais.

3.2 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E A INOVAÇÃO SOCIAL

Consoante à Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988, que em seu capítulo III, ao referenciar sobre educação, cultura e desporto, expõe no art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O texto citado reforça a máxima da democratização da educação como elemento que deve estar igualmente disponível a todos. Assim, o entendimento é que a educação não é somente para parte da sociedade e, sim para todos.

Todavia, percebe-se nas últimas décadas, que o acesso à educação de qualidade se apresenta atrelada ao poder aquisitivo; sendo esta educação enxergada como uma mercadoria. Em um país onde a maioria das pessoas possuem poucos recursos para suas necessidades básicas, como o Brasil, a educação julgada de qualidade é acessada apenas por um grupo seletivo (DIAS SOBRINHO, 2010).

Nisso identifica-se uma exclusão escolar que por diversas vertentes reflete-se em privilegiar indivíduos de classes mais favorecidas e, neste contexto, ressurgem a necessidade de inclusão social escolar que uma vez instaurado ainda não atende de modo satisfatório às necessidades educacionais dos alunos. Demo (2005) critica este sistema ao apontar a automaticidade do modelo em que há o favorecimento de estudantes com certa dificuldade de aprendizagem, advindo de escolas públicas, que são empurrados para séries seguintes, sem apresentarem conhecimentos sólidos para os próximos níveis.

Para o entendimento da inclusão social escolar é necessário contextualizar o processo de socialização do indivíduo. Socialização versa sobre a internalização da realidade por meio de suas relações com o mundo e se divide em primária e secundária. A primária está relacionada com o primeiro contato da criança com o mundo exterior que normalmente ocorre com o contato

familiar. A socialização secundária acontece na idade escolar (RIBEIRO; CAMPOS, 2011).

Durante o desenvolvimento primário a criança recebe significados prontos, nos quais ela não interfere. Assim, ela não apresenta poder de escolha, pois, é o mundo que lhe é imposto. Esses significados são transmitidos e reforçados por laços emocionais à criança. A socialização secundária permite uma conexão com a sociedade. A criança se insere em um contexto social e nesta fase destaca-se a figura do professor que constrói conhecimentos a partir de técnicas específicas (AQUINO; FRANÇA, 2013).

A internalização do conhecimento está relacionada à socialização do indivíduo ao interferir no processo de aprendizagem e, portanto, influencia as ações ao longo da vida adulta que tende a pautar as principais decisões (RIBEIRO; CAMPOS, 2011).

Reforça-se, portanto, que a educação é um sistema articulado de formação humana contínua e permanente. Não se trata de uma etapa e sim de um complexo que deve assistir a sociedade (DIAS SOBRINHO, 2010). Intentar estruturar a educação inclusiva num contexto cultura e social adverso com base na socialização do indivíduo requer um olhar de um empreendedor social capaz de alicerçar ideias aplicáveis e efetivas.

O caráter empreendedor é estimulado e nutrido por um sistema de valores, políticas governamentais e uma vasta ordem de apoio institucional. Entre os empreendedores há os sociais que são classificados como humanitários, já que não seguem um modelo de técnicas aplicáveis, por estarem inseridos em um universo complexo (BORNSTEIN, 2006).

A diferença no tratamento dos empreendedores comerciais e sociais parece refletir diferentes atitudes sobre o papel dos indivíduos. Na área de negócios os indivíduos são reconhecidos como agentes de mudanças, ou seja, como as pessoas mudam as ideias. Em contraposição, as teorias de mudança social se concentraram mais em como as ideias mudam as pessoas (BORNSTEIN, 2006).

Os empreendedores sociais apresentam projetos capazes de mudar e melhorar a vida das pessoas de forma significativa a ponto mudar a trajetória de vida das pessoas. Os empreendedores sociais analisam todas as etapas do processo, mas, sobretudo elencam os envolvidos no processo, ou seja, se tiver um membro que não goste do que está acontecendo, isso será um problema. Os empreendedores sociais não se identificam como tal e muitas vezes não se dão conta que suas “estratégias são disseminadas”, apenas fazem naturalmente e muitas vezes nascem diante de um desafio a ser alcançado (BORNSTEIN, 2006).

Os empreendedores sociais formulam organizações inovadoras com o objetivo de resolver alguma questão social. David Bornstein (2006) no livro “Como mudar o mundo”,

contextualiza quatro práticas de organizações inovadoras que compreendem: i) a institucionalização do ouvir; ii) a atenção ao excepcional; iii) as soluções reais para pessoas reais; e iv) o foco em qualidades humanas.

A institucionalização do ouvir é uma das qualidades mais importantes da organização que pretende estar à frente, pois, ouvir o cliente é estar a par da situação e conhecer a visão dos outros. O ouvir permite direcionar a atenção para o que é excepcional, ou seja, no que é inesperado e é justamente com o inesperado que surgem as grandes inovações (BORNSTEIN, 2006).

Os empreendedores sociais trabalham o inesperado e transformam em soluções reais para pessoas reais, focam o olhar em quem mais precisa do produto e/ou serviço e direcionam os esforços para alcance de metas com foco nas qualidades humanas, concluindo, portanto, o ciclo de uma inovação. Percebe-se que a inovação proposta por empreendedores no campo social se destaca por seis qualidades: disposição de corrigir-se, disposição em distribuir créditos, disposição de livrar das estruturas estabelecidas, disposição de cruzar fronteiras interdisciplinares, disposição de trabalhar em silêncio e forte ímpeto ético (BORNSTEIN, 2006).

Infere-se que a necessidade de inclusão ressurgiu de um contexto histórico e social de exclusão e deve se concentrar nas bases de socialização do indivíduo primária e secundária para que o indivíduo seja capaz de ressignificar o conhecimento. Para isso é necessária uma intervenção que compreenda empreendedores sociais dispostos a promoverem a inovação.

4 SISTEMA EDUCACIONAL E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

4.1 A ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A estrutura do Sistema Educacional Brasileiro compreende educação básica e a educação superior. A educação básica é composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

A educação infantil diz respeito ao desenvolvimento da criança até cinco anos de idade. Inicia-se em creches a partir de três anos e na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos (BRASIL, 2006). O ensino fundamental instituído pela Lei Federal nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, é composto por, no mínimo, nove anos e é obrigatório e gratuito nas escolas públicas para todas as crianças na faixa etária de seis a quatorze anos. O ensino fundamental tem objetivo de dar formação básica ao cidadão (BRASIL, 2006).

A educação básica apresenta outras modalidades que entregam a educação formal, trata-se da Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional Técnica de nível médio (BRASIL, 2006).

A educação especial é voltada para pessoas com deficiência. A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma opção para alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. É organizada em cursos presenciais, semipresenciais ou a distância, e exames supletivos, habilitando o aluno ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular. Este sistema apresenta atendimento personalizado de orientadores de aprendizagem; ao final os alunos são submetidos a uma avaliação, que tem por função validar o processo (BRASIL, 2006).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é uma alternativa desenvolvida para articular o ensino regular e promover ao aluno o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A modalidade possui organização curricular própria e proporciona habilitação profissional. Pode ser cursada de forma concomitante com o ensino médio regular ou pós-médio. Concluído a formação média o aluno está habilitado à candidatura no ensino superior (BRASIL, 2006).

O ensino médio com duração mínima de três anos e é destinado à consolidação e ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, à preparação básica para o trabalho, ao aprimoramento do aluno como pessoa humana e à compreensão dos princípios tecnológicos dos processos produtivos (BRASIL, 2006).

A educação superior compreende cursos de graduação nas diferentes áreas profissionais, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processos seletivos. O ensino superior compreende também, programas de mestrado e doutorado e cursos de especialização (BRASIL, 2006).

Para se visualizar o crescimento do ensino superior no Brasil, são apresentados dados do censo realizado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sobre instituições de ensino superior, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Evolução do número de instituições de Educação Superior.

Ano	Total	Categoria Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
2012	2.416	103	116	85	2.112
2013	2.391	106	119	76	2.090
2014	2.368	107	118	73	2.070
2015	2.364	107	120	68	2.069
2016	2.407	107	123	66	2.111

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica e localização** (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2016. Brasília - DF, 2017.

Há um total de 2.407 instituições: 296 instituições públicas (federal, estadual e municipal) e 2.111 privadas de ensino superior. Do total de instituições de Educação Superior no Brasil apenas 12% são públicas. Das 296 instituições, 153 estão localizadas na região sudeste do país o que equivale a 51,68% e destas, 99 instituições estão localizadas no estado de São Paulo o que equivale a 33,4% (INEP, 2017).

Neste contexto, o Governo do Estado de São Paulo mantém quatro Universidades públicas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Entre estas, a Universidade de São Paulo destaca-se por ser maior Universidade pública do país em alunos matriculados, com 61.944 alunos distribuídos em 239 cursos de graduação (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

4.2 A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Universidade de São Paulo, referência no cenário nacional e internacional é composta por 42 unidades de Ensino e Pesquisa, 32 órgãos centrais de direção e serviço, seis institutos especializados, quatro hospitais e serviços anexos e quatro museus distribuídas em sete Campi; possui 76.437.742 m² em área territorial e 1.983.050 m² em área edificada; possui 312 cursos de graduação e 222 programas de pós-graduação (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, 2017a).

Figura 1 – Mapa do Estado de São Paulo com os sete Campi da USP.

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário estatístico USP 2017**. São Paulo: VREA/USP, 2017a. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#>>. Acesso em: 06 set. 2018.

A Universidade de São Paulo foi instituída pelo decreto estadual nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934 e tem por finalidade: promover a investigação científica, e estimular a produção literária e artística; transmitir, pelo ensino, conhecimentos de valor cultural; formar técnicos e profissionais em atividades com base científica, literária ou artística; divulgar as ciências, as letras e as artes e estimular a cooperação no trabalho intelectual (SÃO PAULO, 1934).

Na celebração dos 75 anos da Universidade, em 2009, ocorreu uma série de reflexões a respeito da Universidade atual e o futuro pretendido, tendo em vista as comemorações do centenário em 2034 (VILELA; LAJOLO, 2009).

As reflexões foram sistematizadas em um conjunto de temas centrais para o planejamento. Os temas foram: Modelo de Universidade que se Almeja para USP; Engajamento Institucional; Autonomia universitária; Internacionalização; Formação Acadêmica do Futuro/Novos Modelos e Tecnologias; O Futuro da Pós-Graduação; Comunicação com a Sociedade; Comunicação/Relações com o Estado; Inclusão Social; Planejamento e Gestão Administrativa; Financiamento da USP; Recursos Humanos (Política, Carreira, Desenvolvimento); A Pesquisa na USP; Sustentabilidade; Inovação Tecnológica, Parcerias, Transferências e A Universidade do Futuro (VILELA; LAJOLO, 2009).

Neste sentido, as Pró-Reitorias de graduação têm se articulado para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam consoantes com estes assuntos. Entre os pontos elencados destaca-se a preocupação da inclusão social e o relacionamento com a comunidade externa ao Campus.

O professor, Vahan Agopyan, reitor da USP, com mandato 2018-2022, em entrevista concedida à Revista Isto É, menciona a dificuldade de relacionamento da Universidade com a Comunidade, e ressaltou que várias universidades públicas enfrentam o mesmo problema. Enfatizou que a Universidade dá retorno à sociedade (PEREIRA, 2018).

Na entrevista, o Reitor mencionou que um dos desafios de sua gestão é de consolidar a implantação do sistema de acesso à Universidade por meio das cotas raciais e sociais. Ao ser perguntado sobre o impacto que os alunos cotistas terão para Universidade, respondeu:

Queremos atrair os talentos e até recentemente isso só acontecia entre quem tinha condições de se preparar para Fuvest. As cotas estão permitindo que recuperemos uma parte dos talentos que não tinha acesso à Universidade. Porém, elas devem ser vistas como algo transitório, com prazo para terminar. Temos que lutar pela melhoria do ensino básico e médio. Esse deve ser nosso objetivo como cidadãos (PEREIRA, 2018).

4.2.1 Programas De Inclusão Social na USP

Os programas de inclusão foram criados com objetivo de diminuir as desvantagens da condição social dos ingressos e cooperar para reduzir as deficiências escolares dos alunos advindos de escolas públicas (USP, 2016).

Dada a importância da Universidade no cenário nacional e internacional ocorre a necessidade iminente de políticas públicas para a adoção de sistemas de inclusão. Para atender a esta demanda, foram criados os Programas: Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp) e Programa Preparatório para o Vestibular da

USP (Ppvusp) que visam potencializar as chances de ingresso de candidatos advindos de escolas públicas (USP, 2016).

O Inclusp, criado em 2006, visa estimular a participação de estudantes de escolas públicas no vestibular da Fuvest e promover melhores chances de ingresso desses candidatos por meio de fator de acréscimo na nota do vestibular (USP, 2016).

O inclusp é destinado para os candidatos advindos de escola pública que se enquadre nas classificações: Programa de Inclusão Social da USP-ensino básico (Inclusp EB), Programa de Inclusão Social da USP- ensino médio (Inclusp EM) e Programa de Inclusão Social da USP – pretos, pardos e indígenas (Inclusp PPI) (USP, 2016).

O Inclusp EB contempla o candidato que integralmente cursou o ensino básico em escola pública e cursou ou esteja cursando o ensino médio em escola pública e nesse caso é atribuído um bônus de 15%;

O Inclusp EM contempla o candidato que cursou ou esteja cursando o ensino médio em escola pública, o bônus é de 12%. Se este mesmo candidato ainda se declarar pertencente ao grupo PPI: preta, parda ou indígena, terá acrescido mais 5% sobre o primeiro acréscimo (Inclusp PPI). O bônus do Sistema de Pontuação Acrescida incide sobre a nota da 1ª fase e sobre a nota final do Concurso Vestibular FUVEST (USP, 2016).

Semelhante ao Inclusp, o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo (Pasusp), é um programa que contempla alunos que cursaram integralmente o ensino básico e que ainda estejam cursando o 2º e 3º ano do ensino médio em escolas públicas. O bônus atribuído é de 20% e apenas para primeira fase (USP, 2017b).

O Programa embaixadores da USP foi criado com objetivo de dar visibilidade as iniciativas de inclusão. Trata-se de alunos matriculados oriundos do Inclusp e Pasusp que voltam às escolas públicas para divulgar os programas de inclusão. Adicionalmente foi criado o Programa Preparatório para o Vestibular da USP (Ppvusp), que tende a preparar alunos participantes do Programa de inclusão que não ingressaram no vestibular (USP, 2017b).

Em 2015, a USP aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação (MEC), realizando, pela primeira vez em 40 anos, uma mudança na forma de ingresso na Universidade, que até então era feita apenas pela prova da FUVEST. A USP aderiu ao Sisu, ou seja, abriu-se alternativa de ingresso à Universidade. Em 2016 a Universidade ofereceu 1.489 vagas via Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que considera a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (BERTOTTI, 2016).

Para alcance dos objetivos dos programas de inclusão é preciso que a cultura seja modificada e que haja esforços para que as ambições de estudantes advindos da escola pública sejam alcançadas. Para tal, é necessário a visibilidade e confiabilidade do programa, que é atingida com o repasse da informação à população com clareza, aos alunos e aos pais, para fomentarem em seus filhos a aspiração do ingresso (BERTOTTI, 2016).

4.3 FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

O agronegócio brasileiro sustenta a situação econômica e social do País e apoia-se sobre a prerrogativa que envolve desde a aquisição de insumos até a disposição final do produto. Neste sentido é necessário um comprometimento com o aumento da produtividade em equilíbrio com as tendências mundiais (SANTOS; VIEIRA FILHO, 2016).

Nesta concepção, o modelo do Sistema Agroindustrial (SAG), permite se observar o sistema educacional, e mais especificamente a USP, como instituição atuante no processo de disseminação do conhecimento, promoção da pesquisa e estruturação social que formam bases para o sistema agroindustrial sólido, conforme pode-se observar na Figura 2*

Figura 2 – Modelo de Sistema Agroindustrial (SGA).

Fonte: ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness**: uma aplicação da nova economia das instituições. São Paulo, SP: FEA/USP, 1995. Disponível em: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2011/10/Estruturas_de_governanca_e_coordenacao_do_agribusiness_uma_aplicacao_da_nova_economia_das_instituicoes_1995.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) foi criada em julho 1992 e o primeiro curso de graduação a ser oferecido foi o de Zootecnia (1993) e a partir de 2001, passou a oferecer também o curso de graduação de Engenharia de Alimentos. A partir de

2009, a FZEA/USP passou a oferecer os cursos de Engenharia de Biosistemas (primeiro na América Latina) e Medicina Veterinária, além dos cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Alimentos, na área de concentração de Ciências em Engenharia de Alimentos (FZEA/USP, 2018).

Para os cursos de pós-graduação a FZEA/USP estrutura, em 1994, a pós-graduação em Zootecnia, na área de concentração de Qualidade e Produtividade Animal, nível de Mestrado. Em 2001, oferece o nível de doutorado. Nos anos de 2012 e 2013, a FZEA/USP obteve a recomendação da CAPES para implantação de três novos Programas de Pós-Graduação (cinco novos Cursos), quais sejam: Engenharia e Ciência de Materiais (Cursos de Mestrado e Doutorado), Gestão e Inovação na Indústria Animal (Curso de Mestrado Profissional) e Biociência Animal (Curso de Mestrado e Doutorado). O Curso de Mestrado do Programa em Engenharia e Ciência de Materiais recebeu seus primeiros alunos em janeiro de 2013. Os demais cursos receberam seus ingressantes em julho de 2013 (FZEA/USP, 2018).

Entre os programas de pós-graduação, destaca-se o Programa de Gestão e Inovação na Indústria Animal, que visa atender o público já inserido e atuante no mercado de trabalho, não exigindo, portanto, a dedicação exclusiva (GIIA, 2018). Para atendimento desta demanda o Programa de Pós-Graduação, com primeira turma em julho de 2013, contribui para a consolidação do agronegócio brasileiro com geração de conhecimento científico e tecnológico, proteção e transformação em inovação para alimentar o ciclo virtuoso e sustentável do desenvolvimento econômico, social e cultural do País (GIIA, 2018).

Por oferecer ensino gratuito, por si só já procura ser inclusivo, pois, há a possibilidade de auxílio moradia e alimentação. Há oportunidades para que o estudante participe de projetos de pesquisa, ensino e extensão, o que pode viabilizar o recebimento de bolsas de iniciação científica, de ensinar com pesquisa e de apreender com cultura e extensão (FZEA/USP, 2018).

Outra característica para os graduandos é a prática da política de internacionalização no ensino, que favorece o intercâmbio de estudantes para instituições conveniadas de vários países, como a França, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Chile, Itália, Argentina e Alemanha (FZEA/USP, 2018).

O curso de zootecnia oferece 40 vagas em período integral e apresenta ao profissional uma base sólida de conhecimentos científicos. O Campus Fernando Costa oferece aos estudantes uma ampla estrutura para atuação dinâmica do mercado agropecuário, processamento e qualidade de produtos de origem animal, bem como, planejamento,

administração e assessoria técnico-financeira de empresas públicas e privadas (FZEA/USP, 2018).

O graduando tem a sua disposição diversos modelos de sistemas de produção que estão distribuídos em setores de criação, tais como: bubalinocultura, caprinocultura, gado de leite, gado de corte, cunicultura, suinocultura, equideocultura e piscicultura (FZEA/USP, 2018).

O curso de Engenharia de Alimentos oferece 100 vagas, sendo 50 vagas para a período diurno e 50 vagas para período noturno. O curso apresenta uma estrutura que favorece o ensino por oferecer em seu Campus três fábricas em pleno funcionamento: um laticínio, um frigorífico e uma fábrica de rações, cujas instalações são utilizadas para aulas práticas e estágios, o que possibilita ao graduando vivenciar rotinas industriais (FZEA/USP, 2018).

O Curso de Engenharia de Alimentos oferece a opção de duplo diploma, na qual o estudante tem a opção de cumprir parte de suas disciplinas em uma instituição fora do Brasil, tendo ao final o diploma das duas instituições. O curso de Engenharia de Alimentos possui este convênio com duas instituições francesas (ONIRIS e Montpellier SupAgro) (FZEA/USP, 2018).

O curso de Medicina Veterinária oferece 60 vagas em período integral e apresenta-se de três ênfases diferenciais: Saúde de Rebanhos e Segurança Alimentar, Sustentabilidade Ambiental e Bem-Estar Animal, e Gestão do Agronegócio e Comércio Exterior. O curso apresenta-se como diferencial uma interface entre as áreas de Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Medicina Engenharia de Biossistemas que confere um diferencial importante para profissionais do ramo (FZEA/USP, 2018).

O curso de Engenharia de Biossistemas, primeiro da América Latina, oferece 60 vagas em período integral e pretende a especialização no sistema produtivo do agronegócio para desenvolvimento de tecnologia nos processos para agricultura e zootecnia de base tecnológica. O curso prepara o profissional para projetar sistemas que favoreçam a produção sustentável, mediante o uso de tecnologias inovadoras na cadeia do agronegócio (FZEA/USP, 2018).

Na Faculdade de Zootecnia de Engenharia de Alimentos ainda há eventos e projetos voltados para a comunidade que buscam a interação público interno e externo. No Quadro 2 apresentamos as principais atividades de cultura e extensão oferecida pela instituição no período de 2016 a 2018.

Quadro 2 – Atividades de extensão registradas na FZEA de 2016 a 2018.

Atividades De Extensão	Início	Fim
3ª Olimpíada de Bem-estar Animal	15/06/2016	15/06/2016
Educação Financeira para todos	16/06/2016	16/06/2016
Feira da Barganha	08/10/2016	08/10/2016
I Colóquio da Comissão de Pesquisa da FZEA: desenvolvimento de carreira científica em pauta	05/08/2016	05/08/2016
II Colóquio da Comissão de Pesquisa da FZEA	12/12/2016	12/12/2016
Trilha Ecológica	02/07/2016	02/07/2016
Turbante como projeto estético e político: Teoria e Práticas	30/03/2016	30/03/2016
USP na Escolinha	06/10/2016	02/12/2016
V Simpósio de Produção Animal	16/09/2016	18/09/2016
Visita de estudantes dos cursos de medicina veterinária e zootecnia da UFG	24/05/2016	24/05/2016
1º WORKSHOP "Robôs na Escola e Inclusão Digital	27/09/2017	27/09/2017
Evento Científico do Jubileu de Prata do Departamento de Ciências Básicas (ZAB)	02/12/2017	07/12/2017
Feira da Sucata e da Barganha	07/11/2017	07/11/2017
Hacker Club - Introdução ao Arduino	12/09/2017	12/09/2017
Hacker Club - Introdução ao Arduino	13/09/2017	13/09/2017
Hacker Club - Introdução ao Arduino	14/09/2017	14/09/2017
Hacker Club - Introdução ao Arduino - Aula Semáforo	26/09/2017	26/09/2017
Hacker Club - Introdução ao Arduino: Aula semáforo	27/09/2017	27/09/2017
I Encontro Nacional de Engenheiros de Biossistemas	28/10/2017	28/10/2017
Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Pública - OBFEP - Segunda Fase 2017	21/10/2017	21/10/2017
USP na Escolinha 2017	31/07/2017	30/11/2017
Zoot Consulta - Peso Vivo e Carcaça em Bovinos	10/10/2017	10/10/2017
5ª Olimpíada De Bem-Estar Animal	26/06/2018	26/06/2018
7 Amostra Ecofalante De Cinema Ambiental	25/09/2018	27/09/2018
Arduino Day 2018	12/05/2018	12/05/2018
Atividades Docentes Na Universidade De São Paulo	06/07/2018	06/07/2018

FEIRA DA SUCATA E BARGANHA	07/11/2018	07/11/2018
Feira Da Sucata E Da Barganha	29/08/2018	29/08/2018
I Ciclo De Palestras Em Trajetória E Ética Profissional Do Grupo GEMA: Fábio Sussel/APTA/SAA/SP	21/03/2018	21/03/2018
I Ciclo De Palestras Em Trajetória E Ética Profissional Do Grupo GEMA: Paulo Parreira/Innobench	11/04/2018	11/04/2018
I Ciclo De Palestras Em Trajetória E Ética Profissional Do Grupo GEMA: Soraia Putrino/NEOVIA	30/05/2018	30/05/2018
I Workshop Sobre O Ecossistema De Inovação E Empreendedorismo Da Unicetec	13/04/2018	13/04/2018
Mini Curso De Irrigação Localizada Por Gotejamento	19/05/2018	19/05/2018
USP Na Escolinha 2018	01/06/2018	01/11/2018
VIII Interagrárias - Programa PET	14/04/2018	14/04/2018
Workshop "Atividades Docentes Na Universidade	13/03/2018	13/03/2018

Fonte: SISTEMAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – APOLO registro de eventos de Cultura e Extensão – período 2016 a 2018. <https://uspdigital.usp.br/apolo/eventoListar>

5 METODOLOGIA

5.1 ABORDAGEM

Nesta dissertação foi realizada pesquisa exploratória por meio de estudo de caso (FONSECA, 2002) e análise de dados primários e secundários. O instrumento adotado é o método quantitativo combinado com métodos qualitativos, obtido através dos questionários semiestruturados (MALHORTA, 2011).

De acordo com Fonseca (2002, p. 33), a pesquisa científica é o resultado de exame, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Segundo o autor, investiga-se uma pessoa ou grupo (sujeito da investigação), abordando um aspecto da realidade (objeto da investigação), no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses (investigação experimental), ou para descrevê-la (investigação descritiva), ou para explorá-la (investigação exploratória).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os participantes e beneficiários do Programa “USP na Escolinha” – especificamente os alunos do ensino fundamental, seus familiares e professores.

Adicionalmente, realizou-se análise de dados secundários, compreendendo informações dos alunos matriculados na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos nos últimos quatro anos, entre 2013 e 2017, por meio dos resultados dos questionários socioeconômicos disponibilizados pela FUVEST aplicados pela instituição àqueles alunos.

5.3 ETAPAS DA PESQUISA E MÉTODO DE COLETA DE DADOS

A análise qualitativa foi fundamentada mediante a análise dados secundários da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), valendo-se de dados compreendidos no período de 2013 a 2017, referentes a informações socioeconômicas dos alunos matriculados na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Adicionalmente, foram coletados dados primários a partir de questionários semiestruturado aplicados, entre 2016 e 2018, aos familiares dos alunos do ensino fundamental participantes do Programa “USP na Escolinha”.

A primeira etapa da pesquisa compreendeu a análise de dados secundários que apresenta o perfil do aluno ingresso na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Com base nos questionários aplicados pela FUVEST, ocorreu a construção de demonstrativo (anexo A) que apresenta um panorama sintético dos matriculados nos quatro cursos de graduação oferecidos pela FZEA/USP no Campus de Pirassununga: Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária.

A análise (quantitativa e qualitativa) dos dados oriundos dos questionários socioeconômicos, da Fundação Universitária Para o Vestibular (FUVEST) de alunos matriculados na FZEA/USP, nos anos de 2013 a 2017, foi possível traçar um perfil do aluno da instituição. Os questionários socioeconômicos que a instituição aplica a todos alunos no momento da inscrição do vestibular é tabulado e disponível por curso de cada unidade, sendo possível trabalhar os dados de cada unidade (FUVEST, 2018).

Por meio da disposição dos questionários socioeconômicos da FUVEST, foram elaborados levantamentos de algumas questões referentes aos inscritos nos quatro cursos da Faculdade de Zootecnia de Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) referentes aos últimos cinco anos (2013 a 2017).

As questões selecionadas para este estudo foram: raça, onde cursou o ensino fundamental, que tipo de ensino médio, em que turno cursou o ensino médio, renda familiar mensal, se exerce atividade remunerada, situação imóvel da família (residência), se optou pelo Pasusp, se participou do processo Inclusp e a idade.

Para o item “Renda Familiar Mensal” o questionário da instituição subdivide em nove faixas salariais que compreende “inferior a 1 SM” a “acima de 20 SM”, sendo “SM”, sendo “SM” salário mínimo. Para esta dissertação foi efetuado somatório simples de 2 ou 3 faixas salariais para que os dados fossem posteriormente, comparados com os questionários semiestruturados aplicados aos pais de alunos do ensino fundamental.

Para o item “idade”, o questionário da Fuvest subdivide em 8 faixas que compreende “até 16 anos” a “acima de 25 anos”. Para este estudo foi efetuado somatório simples das faixas compreendidas “até 16 anos” e “18 anos”. Os resultados são apresentados como “até 18 anos”.

Os dados foram organizados em tabelas com a transcrição das informações desejadas, conforme Anexo A. Cada característica descrita elaborou-se um histograma em programa Excel do pacote Office 2015 para facilitar a visualização dos dados distribuídos nos 4 cursos de graduação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, conforme Figuras 8 a 21.

No demonstrativo são apresentadas as porcentagens das seguintes questões, distribuídas para cada curso os itens: cor, local onde cursou o ensino fundamental, local onde cursou o ensino médio, que tipo de ensino médio, se frequentou cursinho pré-vestibular, renda familiar mensal, número de pessoas que vivem da renda familiar, nível de instrução do pai, nível de instrução da mãe, se exerce atividade remunerada, situação imóvel da Família (residência), se optou pelo Pasusp, processo Inclusp, qual seria sua idade em 31 de dezembro do ano de ingresso.

Outro grupo de resultados registrou informações a respeito dos dados primários que foram coletados por meio de questionários aplicados em pais dos alunos participantes no Programa “USP na Escolinha” entre os anos de 2016 e 2018.

Em 2016 foram aplicados 180 questionários distribuídos entre pais de alunos de 2 escolas públicas e 3 escolas particulares. O modelo dos questionários aplicados consta no anexo B.1. Em 2017, foram empregados 159 questionários distribuídos entre pais de alunos de 5 escolas públicas e 1 escola particular. Os questionários foram aplicados conforme o modelo no anexo B.2. Em 2018, foram aplicados 89 questionários distribuídos entre pais de alunos de 02 (duas) escolas públicas e uma escola particular. Os questionários adotados foram conforme o modelo no Anexo B.3.

Adicionalmente, durante os anos de 2016, 2017 e 2018 foram coletados depoimentos de alunos e professores por meio de registros e arquivos do Programa “USP na Escolinha”. Os registros que compõem o Programa “USP na Escolinha” (dados e fotos) foram coletados com a devida permissão da escola que toma ciência da necessidade deste registro no momento da inscrição através do edital de divulgação (Anexo C).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia para tradução dos resultados está estruturada na análise e observação dos principais índices encontrados que sugerem identificar elementos e construir conclusões. Para Bardin (1979) o conteúdo é analisado com o apoio de um aglomerado de técnicas de análise e busca obter a descrição de conteúdo das mensagens e indicadores que permitam deduções das informações relativas as mensagens produzidas. Neste trabalho foi utilizada a observação, comportamento e as impressões pessoais.

Para melhor disposição dos resultados, estes, foram divididos em três seções: O Programa “USP na Escolinha”, o resultado dos questionários aplicados e o resultado dos questionários da Fuvest.

6.1 O PROGRAMA “USP na Escolinha”

6.1.1 Origem, concepção e identidade

A ideia do projeto surgiu a partir da observação atenta da autora de que era necessário apresentar os cursos de graduação da FZEA, de forma simples para o público leigo, neste caso, seu círculo de convivência (família e amigos). Neste período, a pesquisadora, genitora de uma menina de três anos, observara em sua convivência que as crianças são muito aguçadas por atividades que demandem a percepção de seus órgãos sensoriais e que, mesmo na primeira infância, os indivíduos são capazes de absorver novas informações e apreender conceitos complexos se estes forem adaptados para sua faixa-etária.

Assim, partiu-se do raciocínio de que, desenvolvendo atividades que estimulassem o sistema sensorial (olfato, paladar, tato, visão e audição) das crianças, poder-se-iam divulgar as atividades desenvolvidas pela FZEA de forma simples e estes conceitos seriam naturalmente absorvidos e poderiam ser expostos em uma linguagem acessível a todos os públicos.

Natural de Juiz de Fora MG, mas, desde 2002 residente em Pirassununga, cidade em que se localiza a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Três anos mais tarde, em 2005, por meio de processo seletivo, Delaine Goulart da Rocha tornou-se servidora técnica administrativa nesta mesma instituição.

Em 2013, com o apoio da chefia do recém-criado Departamento de Engenharia de Biossistemas, Prof. Dr. Holmer Savastano Junior, a servidora apresentou uma proposta para a

Comissão de Cultura e Extensão para o desenvolvimento de projeto nas escolas de ensino infantil do município.

A partir daí o programa foi crescendo e foram necessárias parcerias para sua permanência. Em 2015, o projeto precisou ser remodelado e, em janeiro de 2016, a Profa. Dra. Luciane Silva Martello assume a coordenação docente com uma proposta de trabalho, que redirecionou as atividades. A orientação docente representou a consolidação do Programa e permitiu o alcance de novas metas.

A concepção do Programa se deu também, através da experiência anterior da autora, com projetos motivacionais desenvolvidos em parceria com o Centro Universitário Anhanguera de Pirassununga e que atendia idosos. A mesma visualizou a necessidade e iniciou uma pesquisa entre amigos para explicar da forma simples e atingisse a todos os públicos.

Para estruturação do material a ser aplicado partiu-se de imagens sobre os animais da fazenda e levadas até a escola para proporcionar um primeiro contato dos alunos com o ambiente da Universidade e suas atividades, posteriormente, ocorreu uma visita ao Campus com os alunos da classe. O resultado foi surpreendente, pois, as crianças puderam vivenciar um momento até então desconhecido e esclarecer suas curiosidades sobre as atividades realizadas na USP-Pirassununga em relação aos animais.

Com todas estas informações os principais elementos foram definidos. O Programa foi direcionado para crianças, com exploração de imagens - banners (anexo D) e visitas. O processo foi iniciado na escola e, posteriormente, realizava-se a visita ao Campus de Pirassununga com o objetivo de divulgar os cursos de graduação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e criar uma relação com a comunidade.

Para criação de um vínculo era necessário que o Programa tivesse uma identidade que ficasse fácil e rápida para percepção da criança e por isso, pensou-se em um logo simples com apenas duas cores primárias, conforme Figura 3.

Figura 3 - Logo “USP na Escolinha” – 1ª edição.

Fonte: Arquivo do Programa “USP na Escolinha”.

Além do logo criou-se um blog (uspnaescolinha.blogspot.com.br) com *template* simples para que a comunidade tivesse acesso as principais informações do projeto, conforme Figura 4, e também posteriormente formulou-se o perfil do projeto em mídias sociais como o Facebook com endereço: <https://www.facebook.com/USPNAESCOLINHA/> .

Figura 4 - Blog “USP na Escolinha”.

Fonte: Disponível em: <<http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/2013/10/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

6.1.2 Participantes/Tripé

O Programa “USP na Escolinha” envolve dois públicos participantes que se relacionam em suas atividades (Figura 5). O público interno formado por docentes, servidores técnicos administrativos e discentes; e o público externo formado por crianças, pais e professores.

Figura 5 - Integração “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

O “USP na Escolinha” tem por objetivo atingir a região da Diretoria de Ensino de Pirassununga que compreende em sua jurisdição as cidades: Analândia, Araras, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras e Santa Rita do Passa Quatro que totalizam 157 escolas de ensino fundamental (Anexo E). Dessas escolas, o projeto “USP na Escolinha” atendeu 15 escolas em 6 anos de atuação (10%).

Nos seis anos de projeto foi possível atendimento de um total de 21 escolas diferentes (anexo F), dessas 16 são escolas de ensino fundamental, 4 escolas de ensino infantil e 1 escola de ensino fundamental, que não consta o registro da Diretoria de Ensino por ter fechado suas portas.

O Programa “USP na Escolinha” possui em raio de ação de até 70 km do Campus de Pirassununga “Fernando Costa” (Figura 6).

Figura 6 - Mapa com raio de ação “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

Em janeiro de 2018 o projeto transformou-se em um Programa definido como o conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com instruções que direcionam e se aplicam ao objetivo comum, oportunizando as ações de extensão com os projetos (edições), palestras e publicações, além das ações de pesquisa e de ensino.

A base do Programa “USP na Escolinha” é a aplicação em edições do projeto com um conjunto de ações de caráter educativo, social e cultural para alcance do objetivo já definido

vinculado ao programa, limitado a um prazo determinado. Nos anexos de G a L, constam os relatórios das edições de 2013 a 2018.

O objetivo de cada projeto torna-se específico para cada edição apresentada, porém, consoante ao objetivo geral do programa. A cada unidade há uma análise da situação-problema que ocorre devido ao desconhecimento com o Campus e com base na coleta de informações é trabalhado o objetivo específico. Na 6ª edição do projeto, 2018, determinou-se que o objetivo específico versaria sobre a apresentação do “USP na Escolinha” como ferramenta de divulgação da Universidade no ensino fundamental. A edição do projeto era especificada com a definição de atividades ou ações e duração; os recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais; resultados esperados e forma de avaliação.

A definição das atividades a serem sugeridas aos participantes engloba a junção de várias atividades de outros grupos que integram a Universidade e que estão alinhados com o objetivo geral do programa ou o objetivo específico do projeto. A duração destas atividades está atrelada à abertura que cada escola receptora disponibiliza.

Para compor o quadro dos recursos humanos que faz parte das atividades oferecidas no projeto é necessário um vínculo com a instituição (Universidade de São Paulo). Este vínculo contempla funcionários, alunos de graduação, alunos de pós-graduação, pós-doutorandos alunos estrangeiros e docentes.

Para estabelecimento da edição algumas etapas são seguidas, tais como planejamento, organização, execução e avaliação.

6.1.3 “USP na Escolinha” e a inovação

A inovação social envolve situações que podem variar tendo em vista o contexto complexo a que está submersa. A literatura disponível direciona as atividades por relacionar características semelhantes. No Quadro 3 ocorre a comparação de elementos teórico, segundo estudos de Bornstein e elementos práticos elencados de acordo com o Programa “USP na Escolinha”.

Quadro 3 – Comparação de elementos teóricos com elementos práticos extraídos do Programa de extensão da FZEA/USP - “USP na Escolinha”.

Posturas inovadores	Atividades	“USP na Escolinha”
Disposição de Corrigir-Se	Consiste em questionar o funcionamento; A análise da proposição “Isso não está funcionando” ou “nossos pressupostos estavam errados”	O programa é oferecido em edições anuais e a cada edição é realizado um levantamento de falhas para que sejam sanadas no próximo oferecimento;
Disposição em Distribuir Créditos	A intenção é fazer com que a mudança aconteça. A divisão dos créditos é algo natural;	O programa é realizado por muitos grupos e contempla várias pessoas de todas as unidades do Campus de Pirassununga; Todos participantes são elencados como peça fundamental;
Disposição de Livrar das Estruturas Estabelecidas	As ideias não se limitam à estrutura ou recursos. A tendência é ultrapassar os limites com poucos recursos;	O programa acontece independente da disponibilidade de recursos e pode ser adaptado para qualquer realidade;
Disposição de Cruzar Fronteiras Interdisciplinar	Favorece soluções de maneiras diferentes;	Reunião de ideias, recursos, experiências e talentos diferentes O programa não se limita a instituição ou pessoas; No programa não há muros;
Disposição de Trabalhar em Silêncio	Empreendimentos sociais passam anos na obscuridade e muitas vezes sem o reconhecimento. O empreendedor social deve ter dimensão e clareza sobre isso;	O programa existe desde de 2013, porém, somente em 2017, em sua 5ª edição teve uma repercussão representativa na mídia e meios de comunicação;
Forte Ímpeto Ético	A motivação não é o lucro, mas um “desejo de fundar uma dinastia privada, a vontade de vencer uma batalha competitiva e a alegria de criar”;	O programa é motivado pela disposição de doar-se. O principal princípio é o voluntariado sobre a base de uma vivência dialógica;

Fonte: Adaptado do autor de BORNSTEIN, D. **Como mudar o mundo**: empreendedores sociais e o poder das novas ideias. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

A universidade foi instituída para ser uma instituição social que manifesta em sua estrutura a sociedade como um todo. Define-se instituição por percebe-se em seu interior a presença de opiniões, atitudes e projetos que exprimem as divisões e contradições da sociedade. Ocorre que as mudanças impostas pelo atual capitalismo refletem na universidade que cada vez mais assumem papéis de organizações (CHAUI, 2003).

A universidade brasileira como instituição social, tem o dever de estar comprometida com a solução dos problemas da sociedade como a superação da pobreza, fim do analfabetismo e geração de alternativas econômicas. A universidade deve cumprir parte da tarefa do estado e da sociedade civil por imposição de sua própria historicidade (SILVA, 2011).

O Programa de extensão da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos “USP na Escolinha” possui as características de organização que pareado com a teoria possui elementos dotados de inovação. Inovação por vezes é difícil definir ou mesmo medir, portanto infere-se como uma nova maneira de apresentar o modelo existente (MATTOS et al., 2005).

O Programa “USP na Escolinha” corrobora que a democratização escolar deve estar presente em todas as etapas do processo de formação do indivíduo, inclusive na educação básica. Busca-se através de suas atividades atingir a socialização primária (família) e secundária (escola). Relacionando-se assim, alunos de ensino fundamental com uma metodologia simples, em que o aluno tem a oportunidade de traduzir com os sentidos (visão, audição, tato e olfato) o que é a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Gera a vivência da criança com os setores de produção e a interação com o aluno de graduação, pós-graduação, funcionário e docente para que se estabeleça um vínculo de possibilidades que a criança tende a acessar no futuro.

6.1.4 Planejamento

Importante esclarecer que o programa é composto por projetos que são realizados anualmente. Para diferenciar os projetos segue-se a sequência do oferecimento, por exemplo, em 2018, ocorre a 6ª edição.

Constitui o primeiro passo para a realização do projeto “USP na Escolinha” Xª edição, conforme o ano, a formação de equipe. É importante a escolha de um coordenador que conheça todas as atividades que serão desempenhadas, um mentor da área a ser explorada, voluntários para confecção do material e monitores dispostos a atenderem crianças durante a realização das atividades.

O planejamento compreende a organização e inicia-se com o preparo do edital, onde ocorre a definição de datas e as atividades a serem desempenhadas pela escola participante. Importante enfatizar que no planejamento são referenciadas todas as questões gargalos do ano anterior e analisadas sistematicamente as críticas e questionários aplicados em anos anteriores.

Nesta etapa também é formulado o questionário para cada um dos participantes, conforme o nível de participação (pais de alunos, professores, tutores), questionários estes, que visam auxiliar a elaboração de trabalhos acadêmicos ou mesmo sanar falhas registradas. Recomenda-se a abordagem de um tema específico para estimular o aprendizado, por exemplo, sustentabilidade. Cada edição do projeto deve adotar uma temática, a qual deverá nortear as demais atividades e materiais que fará parte da edição vigente.

Nessa etapa são definidas: objetivo específico da edição alinhado à proposta do programa; metas a serem alcançadas; justificativa, metodologia e gestão do projeto; infraestrutura, viabilidade e limitações; resultados esperados e impactos sociais; equipe assessora e atribuições; captação/gerenciamento de recursos; desenvolvimento de materiais utilizados; data de execução das atividades; quantidade de escolas que serão atendidas; atividades paralelas; e atividades durante a visita PUSP-P.

6.1.5 Organização

As informações definidas no planejamento são agrupadas em um projeto de extensão universitária que deverá ser apresentado ao público interno à instituição em veículos de informação (lista de e-mail, mídias sociais).

Nessa etapa ocorrem as seguintes ações: autorização da instituição; confecção do edital; construção dos folders e material de divulgação; submissão ao Comitê de ética Humano e Animal; autorização nos setores conforme o desenvolvimento das atividades; instrução aos voluntários, se necessário, por meio de cartilhas e reuniões; atualização de mídias sociais e blog; e elaboração de instrumento avaliativo (questionário) que serão aplicados durante e após o projeto, conforme estudo proposto, da edição vigente.

Na organização, são elementos importantes reuniões e contato direto com os envolvidos. Nas primeiras edições do projeto a organização exigia reuniões com grupos pequenos o que demandava muito tempo para a coordenação, a partir da 5ª edição a maior parte dos contatos e decisões ocorram por e-mail, telefone e aplicativos de celular (ferramenta WhatsApp). O uso de mídias sociais facilita o contato com os envolvidos, principalmente com

os alunos de graduação e pós-graduação. É importante também o registro nos sistemas institucionais.

6.1.6 Execução

Nesta fase é fundamental a presença do coordenador que deve estar presente em todos os momentos, com a função principal de orientar e realizar o programado, com controle de todos os imprevistos. Neste momento é importante a flexibilidade e experiência para controlar as situações não previstas de forma que o projeto não sofra descaracterização quanto ao objetivo pretendido e metas a serem alcançadas.

Na figura 7, apresenta-se o fluxograma de processos com as principais ações do projeto “USP na Escolinha” para que o leitor alcance a dinâmica das atividades.

Figura 7 - Fluxograma de execução das atividades de uma edição “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria

Para que ocorra o Programa de extensão “USP na Escolinha” é necessário o registro em sistemas reguladores para condução de trabalhos éticos. No caso o Programa é aprovado no Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (Sisnep) inserido na Plataforma Brasil e aprovado no Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FZEA/USP.

Na execução o Programa de extensão “USP na Escolinha” consiste em apresentar o Campus e a FZEA/USP aos alunos do ensino fundamental. O programa é dividido em três etapas, sendo:

Primeira etapa: Apresentação de um edital com instruções de participação para escolas de ensino fundamental da cidade e região. O edital é divulgado em Programa de rádio popular da cidade, redes sociais e homepage oficial da Universidade estudada;

Segunda etapa: inicia-se com a seleção, por ordem de inscrição, de cinco escolas de ensino fundamental, sendo duas públicas e três particulares. Foram atendidas todas as escolas inscritas para o período de agosto de 2016 a dezembro de 2016. Identificadas as instituições participantes, o Comitê de Organização¹ (CO) do programa orienta as escolas sobre o encaminhamento dos questionários aos pais, que foram enviados em branco por meio da agenda individual do aluno e devolvidos respondidos no dia posterior a entrega. A direção da escola recolhe todos questionários em envelope pardo antes do início das aulas e encaminha ao Comitê organizador do Programa para que se mantivesse a particularidade de cada indivíduo e anonimato. O Comitê organizador do Programa orienta a não obrigatoriedade do preenchimento e recomenda que as ausências sejam registradas. Devolvidos os questionários, é iniciado, com os alunos, um trabalho de transmissão de conhecimento sobre Campus da Universidade. Para isso utilizam-se fotos, expostas em *banners*, as quais representam, de modo didático, cada um dos cursos oferecidos pela FZEA/USP. Em sequência as crianças são estimuladas a trabalharem esta informação, por meio de atividade livre. Na escola as crianças expressam-se, por meio de atividades lúdicas, quanto ao sentimento em relação à Universidade;

Terceira etapa: Na última etapa os alunos são convidados a visitarem o Campus, onde é promovida a interação com a estrutura da Universidade, atividades desenvolvidas e pessoas. Nesse momento ocorre a devolução dos *banners* e trabalhos livres desenvolvidos. Nesta etapa ocorre a interação das crianças com os alunos da Universidade, e a criança é estimulada a vivenciar sobre o habitat de alguns animais e a conhecer os recursos naturais do Campus Fernando Costa, da USP em Pirassununga SP.

¹ O Comitê de Organização é composto pela docente responsável e funcionária responsável.

6.1.7 Desenvolvimento

O desenvolvimento as atividades são aplicadas e se há necessidade de algum ajuste este é feito sempre seguindo os objetivos do Programa.

No desenvolvimento é importante a manutenção das sequências das atividades e mesmo que seja necessário a alteração de datas e locais é necessário seguir os passos previstos.

O processo deve ser acompanhado por coordenação experiente que tenha condições de decidir se o andamento pode ser alterado ou não.

6.1.8 Avaliação

Ao término das visitas, ou seja, após o cumprimento das fases explícitas no item anterior, é realizada a avaliação com a escola e os participantes.

Nesta etapa ocorrem três tipos de avaliações: direcionada aos pais dos alunos de ensino fundamental; direcionada aos profissionais das escolas que participam da visita; e direcionado aos voluntários-monitores;

A avaliação direcionada aos pais dos alunos de ensino fundamental é aplicada pela escola, a avaliação é encaminhada via agenda escolar dos alunos. Os questionários (conforme Anexo B) são enviados em branco e devolvidos respondidos no dia posterior à entrega. A direção da escola recolhe os questionários em envelope pardo antes do início das aulas e encaminha ao coordenador do projeto até o dia da visita.

A avaliação direcionada aos profissionais das escolas que participam da visita; contempla coordenadores, diretores, professoras e auxiliares. No dia da visita a coordenação do “USP na Escolinha” registra o contato telefônico e por ferramenta aplicativa *WhatsApp* é encaminhado *link* para preenchimento do questionário disposto em plataforma *Google*. Os profissionais que não possuem telefone celular são auxiliados pela coordenação/direção da escola que se encarrega de imprimir e repassar aos profissionais.

A avaliação dos voluntários-monitores é realizada ao final da atividade por meio de *link* encaminhado por ferramenta aplicativo *WhatsApp*, para preenchimento do questionário, disposto em plataforma *Google*.

Após a avaliação é confeccionado um certificado de participação para os envolvidos, conforme o envolvimento nas atividades. Concomitante o coordenador da atividade elabora relatório contendo as principais atividades para apresentação à instituição e comunidade.

Para o relatório final das edições do Programa é necessária a seguinte informação: dados de identificação; objetivos alcançados; indicadores de acompanhamento; principais atividades e participações/público atingido; formas de divulgação utilizadas; produção científica e cultural; parcerias firmadas; e Quadro comparativo com anos anteriores; O relatório deve apresentar material fotográfico que comprove a realização das atividades e documentos que comprovem as informações prestadas, conforme exemplo nos Anexos G a L.

Para exemplificar a ação do Programa “USP na Escolinha” o Quadro 4 pretende uma percepção sobre a quantidade de participantes distribuídas em seis edições, no período de 2013 a 2018.

Quadro 4 – Resumo Geral dos 6 anos do Programa “USP na Escolinha”.

Participante/ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Escolas	4	8	1	5	11	6	35
Visitas	6	13	1	7	12	9	48
Alunos	253	568	30	216	468	463	1.998
Professores	31	49	3	26	53	27	189
Pais e Familiares	506	1.136	60	432	936	926	3.996
Alunos USP	8	0	4	25	24	28	89
Funcionários	4	7	3	3	3	5	25
Docentes	2	2	2	6	3	2	17
Total							6.397

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários e banco de dados do Programa.

6.2 RESULTADOS QUESTIONÁRIOS FUVEST

Para contextualizar o perfil do aluno matriculado com mais detalhes, apresentamos as Figuras 8 a 20 que permite um panorama dos cinco últimos anos dos alunos matriculados na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, sobre cada característica apresentada.

Pelas Figuras 19 e 20 observa-se a ausência de dados dos anos 2013 e 2014. Tal fato justifica-se, pois, o processo Inclusp EB e PPI foram criados a partir de 2015.

Figura 8 - Alunos da FZEA/USP que declararam cor branca.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 9 - Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino fundamental em escola particular 2013 a 2017.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 10 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio em escola particular.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 11 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 12 – Alunos da FZEA/USP que cursaram o ensino médio em meio período.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 13 - Alunos da FZEA/USP que não frequentaram cursinho pré-vestibular.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 14 – Alunos da FZEA/USP declararam renda familiar em acima 3 salários mínimos.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 15 - Alunos FZEA/USP declararam a renda familiar atende até 4 pessoas

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 16 - Alunos que declararam não exercer atividade remunerada no ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 17 - Alunos que declararam não participação no Pasusp para ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 18 - Alunos que declararam não participação no Inlusp para ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 19 - Alunos que declararam não participação no Inlusp EB para ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 20 - Alunos que declararam não participação no Inlusp PPI para ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

Figura 21 - Alunos que declararam ter até 18 anos no ingresso da Universidade.

Fonte: Própria autoria – baseado dados dos questionários socioeconômicos dos alunos matriculados FZEA/USP 2013 a 2017 Fuvest.

A interpretação das figuras apresentadas nos permite verificar que nos cinco anos estudados, para os quatro cursos apresentados a FZEA/USP apresentou um perfil de aluno que se repetiu, em média, com as características principais expressas, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Perfil dos alunos inscritos na FZEA/USP nos últimos 5 anos por curso.

DESCRIÇÃO	MÉDIA DAS CARACTERÍSTICAS
Cor	70% Branca
Onde cursou o ensino fundamental	65% Escola particular
Onde você cursou o ensino médio	75% Escola particular
Que tipo de ensino médio	83%. Comum
Em que turno cursou o ensino médio	78% Meio período
Não frequentaram cursinho pré-vestibular	43% não frequentou cursinho
Renda familiar mensal	73%. Acima 3 salários mínimos
Renda familiar atende até 4 pessoas	74%
Exerce atividade remunerada	83%. Não
Optou Pasusp	93%. Não
Processo Inclusp	80%. Não
Processo Inclusp EB	82%. Não
Processo Inclusp PPI	98%. Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	65% Até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

Diante de um perfil de aluno que se repete, reforça-se a necessidade de programas e ferramentas para favorecer os programas de inclusão visando viabilizar, a longo prazo melhores condições de acesso à Universidade.

As Figuras 14 e 15 mostram a renda declarada e a quantidade de pessoas que são atendidas por essa renda. Sugere que a maior parte dos alunos ingressantes na FZEA/USP não representa a maioria do nosso país no que diz respeito a renda, conforme pode-se observar na Figura 22.

Figura 22 - Pirâmide da distribuição de renda no Brasil.

Fonte: CARNEIRO, T. **Faixas salariais contra classe social.** Disponível em: <<https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

6.3 RESULTADOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Os resultados foram expressos conforme as respostas dos questionários semiestruturados aplicados durante a realização do Programa “USP na Escolinha” em pais de alunos participantes. Entre os questionários deste estudo selecionou-se as escolas que entregaram em 90% dos questionários respondidos em sua totalidade.

O resultado apresentado compôs a amostra apresentada, conforme Quadro abaixo.

Quadro 6 – Amostra usada no estudo – Pais de alunos.

Ano	Escolas Publicas	Escolas Particulares	Total alunos
2016	2	3	180
2017	5	1	159
2018	2	1	89
Total	9	5	428

Fonte: Própria autoria – baseado em dados dos questionários aplicados durante a realização do Programa “USP na Escolinha” em pais de alunos participantes.

Para a análise dos resultados que contempla o período de 2016 a 2018, com questões idênticas, ocorreu a separação este estudo em três blocos que constitui: caracterização da

amostra do grupo estudado; conhecimento dos pais sobre a Universidade FZEA/USP; expectativa dos pais pela Universidade FZEA/USP.

Conforme detalhado para atender a compreensão deste estudo os questionários de 2016, 2017 e 2018 tiveram questões diferentes que procuraram nortear algumas questões. Para elucidação apresenta-se estas análises como inserção da comunidade na FZEA/USP e experiência e vivência no Programa “USP na Escolinha”.

6.3.1 Caracterização da amostra

A caracterização do grupo estudado está baseada nos seguintes pontos: idade da criança, cor da criança, renda familiar, quantidade de pessoas que vivem desta renda, grau de instrução do pai da criança e situação do imóvel da família do participante do Programa de extensão, conforme apresentado nas Figuras 23 a 28.

Figura 23 - Idades de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 24 - Cor de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 25 - Renda familiar de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”

Fonte: Própria autoria.

Figura 26 - Quantidade de integrantes que vivem da renda declarada dos alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 27 - Grau instrução do pai de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 28 - Situação residencial declarada dos participantes do Programa “USP na Escolinha”.

Fonte: Própria autoria.

A interpretação dos dados indica que o grupo estudado é composto por pais de crianças de 04 a 11 anos (Figura 23), cor predominante é branca (Figura 24), renda abaixo de 3 salários mínimos (Figura 25), família composta por até 4 integrantes (Figura 26), grau de instrução do pai da criança diversa (Figura 27) e a situação do imóvel da família sem um público definido (Figura 28).

6.3.2 Conhecimento dos pais sobre a Universidade FZEA/USP

A segunda análise versa sobre o conhecimento destes pais sobre a Faculdade de Zootecnia de Engenharia de Alimentos sobre as questões diretas aplicadas por meio de questionário, são elas: você já visitou a USP?; você sabia que a USP oferece atividades culturais para a comunidade?; você sabia que a USP é gratuita? E você sabia que há programas de inclusão para acesso à USP?

As questões dispostas em perguntas na forma direta, conforme Anexo B, com a opção sim ou não, solicitava aos respondentes expressarem o conhecimento sobre a Universidade, visando esclarecer itens como: o conhecimento do espaço físico, das atividades culturais para comunidade, o acesso gratuito e programas de inclusão na Universidade, conforme a Figuras 29 a 32.

Figura 29 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Você já visitou a USP?”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 30 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Você sabia que a USP oferece atividades culturais para a comunidade?”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 31 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Você sabia que a USP é gratuita?”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 32 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Você sabia que há programas de inclusão para acesso à USP?”.

Fonte: Própria autoria.

A respeito do conhecimento da Universidade, conforme Figura 29 identifica-se que a maior parte dos respondentes nunca visitou a Universidade e desconhecem (Figura 30) o oferecimento de atividades culturais pela mesma.

Quanto a gratuidade da Universidade os participantes do programa apresentam dúvidas quanto ao pagamento ou não de mensalidades por parte dos alunos (Figura 31). Declaram não conhecer os programas de inclusão na Universidade (Figura 32).

A respeito da questão que trata sobre a gratuidade na Universidade públicas verifica-se que a comunidade estudada não possui uma definição consolidada sobre a questão e os resultados apresentados demonstram que o relacionamento entre a Universidade e a comunidade estudada é vago. A vulnerabilidade desta relação é confirmada na questão posterior que inquiri sobre o conhecimento de programas de inclusão que busca atingir alunos oriundos de escolas públicas.

6.3.3 Expectativa dos pais pela Universidade FZEA/USP

O terceiro grupo de questões requeria aos respondentes expressar a expectativa dos pais em relação ao ingresso do filho na Universidade e apresentava três perguntas que dispunham sobre o interesse da comunidade em participar de atividades culturais, o acesso dos filhos à Universidade e o acesso mediante programas de inclusão. Figuras 33 a 35.

Figura 33 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: "Você teria interesse em participar destas atividades culturais para a comunidade?".

Fonte: Própria autoria.

Figura 34 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Você imagina o seu filho estudando na USP?”.

Fonte: Própria autoria.

Figura 35 - Pais de alunos participantes do Programa “USP na Escolinha” quando perguntados: “Diante da existência de programas de inclusão na USP, você acha que seu filho teria acesso à USP?”

Fonte: Própria autoria.

De acordo com os dados apresentados a respeito do propósito da comunidade identifica-se que o grupo tem interesse em participar de atividades culturais, deseja que o filho estude na Universidade FZEA/USP e visualiza a possibilidade de acesso do filho por programas de inclusão. Observa-se que alguns pais não acreditam no ingresso do filho na Universidade mesmo diante de programas de inclusão que favoreçam o acesso.

Percebe-se que mesmo diante de programas de inclusão na Universidade, há pais que não imaginam seu filho estudando em uma universidade. O que vai ao encontro da teoria de Bourdieu sobre a reprodução dos sistemas e, portanto, um necessário esforço para a quebra deste sistema.

6.3.4 A inserção da comunidade na FZEA/USP

Em 2016 o questionário aplicado apresentou uma questão aberta com a seguinte expressão “Você se sente inserido na Universidade FZEA/USP?” O enunciado indicava que fosse comentada a resposta. Sobre a questão aberta, somente 60% dos pais responderam e apenas 14% dos que responderam apresentaram na a questão inicial com “sim” ao afirmar se sentir inserido na Universidade aqui referenciada.

Das pessoas que apontaram estar “inseridas” na FZEA/USP com a afirmativa inicial “sim”, apenas 30% conseguiram detalhar a afirmação e apontar alguma experiência ou sentimento em relação à inserção. Os outros 70% apenas responderam com a palavra “sim”.

Das que responderam afirmativamente estar inseridas na Universidade e que conseguiram detalhar a experiência e sentimento em relação à Universidade, 60% declararam que o envolvimento com a FZEA/USP estava vinculado à algum conhecido que trabalhava na instituição. Os outros ressaltaram que se sentiam bem ao visitar o local e destacavam a beleza natural do lugar.

Relativo a questão aberta mencionada os 86% restantes responderam inicialmente que não se sentem inseridos na Universidade, dos 86% apenas 40% conseguiu detalhar o motivo de não se sentirem inseridos. O Quadro 7, sintetiza os principais motivos declarados de não inserção.

Quadro 7 - Principais motivos declarados para sentimento não inserção na Universidade

%	PRINCIPAIS MOTIVOS
16	A entrada é difícil – Referência ao Vestibular
76	Falta de informação/divulgação da Universidade
8	Não tenho interesse

Fonte: Própria autoria. Compilação das principais respostas efetuadas por meio de questionário.

O motivo destacado entre os que responderam se sentir inserido na Universidade FZEA/USP o fizeram por conhecer agentes que exerceram certa influência, o qual por alguma ocasião sustenta ou sustentava vínculo com a instituição estudada. Para a maioria que não se sente inserida na FZEA/USP o principal motivo é a falta de informação da comunidade que se mostrou repetidas vezes e de forma clara.

6.3.5 Experiência e vivência do programa “USP na Escolinha”

Em 2018, os questionários aplicados, além das perguntas citadas propuseram aos respondentes uma análise sobre a experiência e vivência no Programa “USP na Escolinha”. Para tanto os pais respondiam aos questionários antes e depois da visita para avaliar a percepção dos pais sobre o comportamento dos filhos além de sua própria sensação.

A parte respondida após o projeto (anexo B.3), era composta de cinco questões sendo: duas fechadas (resposta de sim/não) e três abertas. Conforme Figuras 36 e 37.

Figura 36 - Após a experiência do seu filho no Programa “USP na Escolinha” e as informações que ele trouxe para casa (Revistinha em quadrinhos). Você e sua família passaram a saber mais sobre a USP-Pirassununga?

Fonte: Própria autoria.

Figura 37 - Você acredita que essa vivência aproxima a criança da Universidade?

Fonte: Própria autoria.

Um comparativo entre os resultados sugere que a maior parte dos respondentes declarou não saber sobre o oferecimento de atividades culturais na Universidade, porém, a maioria manifestou interesse em participar destas atividades.

Observa-se ainda que mesmo os pais não conhecendo a Universidade FZEA/USP ou mesmo tendo visitado o local ou sabendo sobre os seus programas de inclusão, a maioria dos pais responderam que imaginam os filhos estudando na Universidade, reforçando um reconhecimento da realidade local.

Perceber a expectativa do público estudado visa relacionar com a Universidade aspectos que a tornam relevantes para estas comunidades, pois, a interação deve se dar por ambas as partes.

Bourdieu apresenta o peso da origem social sobre os destinos escolares e aponta que o sistema tende a se reproduzir. Neste aspecto afirma que o sistema escolar não está isento de determinismos sociais e que a escola e os pais são responsáveis pela socialização da criança, tendo forte influência sobre suas formações como indivíduo futuro.

7 CONCLUSÃO

A história de educação no Brasil é composta por traços de dominação dado o processo de desenvolvimento e que para a quebra desse sistema ocorra é indicada a sociabilização do indivíduo por meio da inclusão social que deve ser promovida por ações inovadoras.

Ao detalhar sobre a educação no ensino superior destaca-se a Universidade de São Paulo e, verifica-se um intenso movimento da instituição para fomentar a ruptura da reprodução dos sistemas, por meio de diversos programas de inclusão que oportunizam mais acesso à Universidade.

Na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, além dos programas de inclusão para cursos de graduação institucionalizados pela USP, há o curso de pós-graduação na modalidade mestrado profissional que atende a um grupo que está inserido no mercado de trabalho e que não teria o tempo hábil para desenvolver seus estudos. Esta modalidade de ensino, em um país como o Brasil, que investe significativamente no agronegócio, favorece o desenvolvimento de todo segmento que sustenta o setor agropecuário por promover o desenvolvimento de tecnologias que aprimorem a produtividade e constitui um movimento importante da instituição para a promoção do conhecimento.

Uma análise mais atenta sobre os alunos da FZEA/USP ingressantes nos quatro cursos de graduação, nos anos de 2013 a 2017, mostrou um perfil característico que se constitui de parcela da população brasileira que não faz parte da maioria que compõe o Brasil.

Os dados obtidos por meio do Programa “USP na Escolinha”, realizado em grupo que contempla a base da população Brasileira, mostrou pouco ou nenhum conhecimento quanto a Universidade ou mesmo os programas de inclusão que a USP oferece e, portanto, a falta de informação e envolvimento com a Universidade acaba por contribuir com a reprodução do sistema.

Neste contexto surge o Programa “USP na Escolinha” como fonte de informação e envolvimento com a comunidade para que essa parcela da população desde os primeiros anos de formação assuma em seu contexto a possibilidade de acesso num futuro à Universidade. No estudo de caso apresentado a importância desse envolvimento amplia-se ao perceber a necessidade de relacionar a população brasileira com o agronegócio que constitui relevância significativa na economia brasileira.

Destacar o agronegócio na formação do indivíduo logo na primeira infância, de acordo com estudos de Bourdieu, tende a ocorrer uma interferência na formação que serão repercutidas

por toda a vida. Neste sentido, Bourdieu aborda o mesmo tripé apresentado pelo programa que relaciona crianças, professores e pais.

O Programa “USP na Escolinha” ao apresentar a Universidade na primeira infância ressurge como apresentação inovadora do ensino superior e tende a ser efetivo se focado no tripé crianças, pais e professores, já que o sistema escolar e os pais são elementos fundamentais na formação do indivíduo.

Por outro lado, o programa, ao relacionar outro grupo composto por: professores, alunos e funcionários da Universidade, tende a preparar o ambiente universitário para o recebimento deste público ao interagir os dois grupos e criar uma sinergia de ensino.

Esse relacionamento e integração de público interno e externo contribui para a sensibilização dos envolvidos e oferece a todos os participantes uma vivência que conforme o referencial adotado tende a contribuir para a formação do indivíduo adulto.

O “USP na Escolinha” é uma estratégia de informação da Universidade e divulgação dos programas de inclusão no ensino fundamental que tende a contribuir com a quebra da reprodução dos sistemas na base (professores, crianças e pais) e assim promover a abertura da Universidade a todos os públicos e no caso da FZEA/USP promover o agronegócio, que é referência no país.

Percebe-se com os resultados e discussão dos dados que as proposições apresentadas convergem para um envolvimento entre a Universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, S. M.; FRANÇA, R. Os limites da escola no processo de socialização do indivíduo: um estudo de caso com professores da rede pública de ensino do município de Nova Olímpia-MT. **Moinhos**, Cáceres, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/OS_LIMITES_DA_ESCOLA_NO_PROCESSO_DE_SOCIALIZACAO_DO_INDIVIDUO.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BERTOTTI, M. Inclusp: dez anos em defesa da inclusão social com mérito. **Jornal da USP**, São Paulo, 21 nov. 2016. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/artigos/Inclusp-10-anos-em-defesa-da-inclusao-social-com-merito/>>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- BORNSTEIN, D. **Como mudar o mundo**: empreendedores sociais e o poder das novas ideias. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Dados relatórios instituições de educação superior**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Poder Executivo, Seção 1, n. 12.
- BRASIL. Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 fev 2006. Poder Executivo, Seção 1.
- CARNEIRO, T. **Faixas salariais contra classe social**. Disponível em: <<https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>>. Acesso em: 04 out. 2018.
- CHAUI, M. A Universidade Pública Sob Nova Perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, set/out/nov/dez. 2003.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).
- DEMO, P. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar. 2005. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9652/1/ARTIGO_InclusaoDigital.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out. /dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/10.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS – FZEA/USP. Universidade de São Paulo - USP. **Histórico da FZEA/USP**. São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <http://www.FZEA/USP.usp.br/?page_id=206>. Acesso em: 18 jun. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2017**: dados RUF. 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

FUVEST. **Acervo Fundação Universitária para o Vestibular**: Questionário de Avaliação Socioeconômica - Matriculados após a última chamada. Disponível em: <<https://acervo.fuvest.br/fuvest/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

GESTÃO E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA ANIMAL – GIIA. Mestrado Profissional FZEA/USP. **Resumo do histórico e contextualização do programa**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://sites.usp.br/giia/resumo-historico-e-contextualizacao-programa/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 6 set. 2018.

MALHORTA, N. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MATTOS, J. R. L. et al. **Gestão da tecnologia e inovação**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

PEREGRINO, M. **Trajetórias desiguais**: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
PEREIRA, C. Vahan Agopyan – não está claro para a sociedade que educação é solução. **Isto É**, São Paulo, n. 2513, 16 fev. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/nao-esta-claro-para-sociedade-que-educacao-e-solucao/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

RIBEIRO, P. T.; CAMPOS, N. M. A. S. A. Processos de socialização da criança: algumas considerações teóricas. In: MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 9. São Paulo, 2011. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2011. Disponível:

<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/9mostra/4/551.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

ROCHA, D.; MARTELLO, L.; GAMEIRO, M.; ZUIN, L. F. Estudo da relação de pais de alunos do ensino fundamental da rede pública com a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos FZEA/USP. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 18, p. 95-107, 27 nov. 2017.

SANTOS, M. A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. O agronegócio brasileiro e o desenvolvimento sustentável. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, ano 13, n. 87, jun. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7122/1/O%20agroneg%C3%B3cio%20brasileiro%20e%20o%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel_Artigo_4.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Central de atendimento - localize uma escola**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index_escolas_pesquisa.asp?cod_mun=0&Diretoria=20411&Distrito=0&Ensino=2&Modalidade=0&Modalidade_Det=0&rede=0&nome=>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 39, de 03 de setembro de 1934. Aprova os estatutos da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado**. São Paulo, SP, 03 set. 1934. Poder Executivo. Disponível em: <<http://www.leinf.usp.br/?historica=decreto-no-39-de-3-de-setembro-de-1934>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SILVA, E. C. R. Sociedade, educação, universidade, e mundo do trabalho: uma relação para o social. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011. 12 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário estatístico USP 2017**. São Paulo: VREA/USP, 2017a. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#>>. Acesso em: 06 set. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. Pró-Reitoria de Graduação. **Ingresso na USP pelo Sisu/Enem**. São Paulo, SP, 2017b. Disponível em: <http://www.prg.usp.br/?page_id=19592>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. **Programas de inclusão social**. São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <<http://www.prg.usp.br/?p=20737>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

VILELA, S.; LAJOLO, F. M. **USP 2034: planejando do futuro**. São Paulo: Edusp, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness**: uma aplicação da nova economia das instituições. São Paulo, SP: FEA/USP, 1995. Disponível em: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2011/10/Estruturas_de_governanca_e_coordenacao_do_agribusiness_uma_aplicacao_da_nova_economia_das_instituicoes_1995.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

ANEXOS

ANEXO A – DADOS FUVEST

Quadro demonstrativo - Questionário de Avaliação Socioeconômica FUVEST 2013 - alunos matriculados

Descrição/Curso	Engenharia de Alimentos		Zootecnia		Medicina Veterinária		Engenharia de Biossistemas	
Cor	89,1	% Branca	82,1	% Branca	80,7	% Branca	77	% Branca
Onde cursou o Ensino Fundamental	61,4	% Escola Particular	46,2	% Escola Particular	71,6	% Escola Particular	47	% Escola Particular
Onde você cursou o Ensino médio	78,2	% Escola particular	59	% Escola particular	71,6	% Escola particular	70	% Escola particular
Que tipo de ensino médio	93,1	% Ensino médio comum	94,9	% Ensino médio comum	96,6	% Ensino médio comum	93	% Ensino médio comum
Em que turno cursou o Ensino Médio	88,1	% Meio Período	87,2	% Meio Período	90,9	% Meio Período	77	% Meio Período
Frequentou cursinho pré-vestibular	42,6	% não	51,3	% não	33,5	% não	39	% não
Renda Familiar mensal	87,1	% acima de 03 SM	61,6	% acima de 03 SM	37,5	% acima de 03 SM	81	% acima de 03 SM
Quantas pessoas vivem da renda	83,2	% até 4 pessoas	84,6	até 4 pessoas	85,3	até 4 pessoas	77	até 4 pessoas
exerce atividade remunerada	91,2	% não	94,9	% não	86,4	% não	84	% não
Situação imóvel da Família (residência)	74,3	% Próprio	69,2	% Próprio	75	% Próprio	74	% Próprio
Optou PASUSP	98	% Não	87,2	% Não	98,9	% Não	97	% Não
PROCESSO INCLUP	82,2	% Não	64,1	% Não	75	% Não	75	% Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	68,3	% até 18 anos	77	% até 18 anos	36,3	% até 18 anos	49	% até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

Quadro demonstrativo - Questionário de Avaliação Socioeconômica FUVEST 2014 - alunos matriculados

Descrição/Curso	Engenharia de Alimentos		Zootecnia		Medicina Veterinária		Engenharia de Biossistemas	
Cor	80	% Branca	82,5	% Branca	86,7	% Branca	70	% Branca
Onde cursou o Ensino Fundamental	69	% Escola Particular	50	% Escola Particular	63,3	% Escola Particular	43	% Escola Particular
Onde você cursou o Ensino médio	77	% Escola particular	62,5	% Escola particular	80	% Escola particular	53	% Escola particular
Que tipo de ensino médio	95	% Ensino médio comum	97,5	% Ensino médio comum	95	% Ensino médio comum	93	% Ensino médio comum
Em que turno cursou o Ensino Médio	74	% Meio Período	75	% Meio Período	73,3	% Meio Período	78	% Meio Período
Frequentou cursinho pré-vestibular	44	% não	50	% não	38,3	% não	42	% não
Renda Familiar mensal	84	% acima de 03 SM	70	% acima de 03 SM	85	% acima de 03 SM	73	% acima de 03 SM
Quantas pessoas vivem da renda	81	% até 4 pessoas	75	até 4 pessoas	78,3	até 4 pessoas	49	até 4 pessoas
exerce atividade remunerada	91	% não	82,5	% não	96,7	% não	83	% não
Situação imóvel da Família (residência)	77	% Próprio	62,5	% Próprio	80	% Próprio	68	% Próprio
Optou PASUSP	99	% Não	95	% Não	100	% Não	90	% Não
PROCESSO INCLUP	86	% Não	70	% Não	83,3	% Não	61	% Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	69	% até 18 anos	55	% até 18 anos	58,3	% até 18 anos	61	% até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

Quadro demonstrativo - Questionário de Avaliação Socioeconômica FUVEST 2015 - alunos matriculados

Descrição/Curso	Engenharia de Alimentos		Zootecnia		Medicina Veterinária		Engenharia de Biossistemas	
Cor	80	% Branca	85	% Branca	82,3	% Branca	78	% Branca
Onde cursou o Ensino Fundamental	56	% Escola Particular	65	% Escola Particular	67,1	% Escola Particular	82	% Escola Particular
Onde você cursou o Ensino médio	69	% Escola particular	62,5	% Escola particular	59,5	% Escola particular	83	% Escola particular
Que tipo de ensino médio	92	% Ensino médio comum	100	% Ensino médio comum	96	% Ensino médio comum	96	% Ensino médio comum
Em que turno cursou o Ensino Médio	72	% Meio Período	80	% Meio Período	73,4	% Meio Período	79	% Meio Período
Frequentou cursinho pré-vestibular	43	% não	45	% não	27,1	% não	91	% não
Renda Familiar mensal	79	% acima de 03 SM	75	% acima de 03 SM	84,9	% acima de 03 SM	94	% acima de 03 SM
Quantas pessoas vivem da renda	78	% até 4 pessoas	90	até 4 pessoas	79,8	até 4 pessoas	82	até 4 pessoas
exerce atividade remunerada	93	% não	75	% não	89,9	% não	98	% não
Situação imóvel da Família (residência)	72	% Próprio	67,5	% Próprio	72,2	% Próprio	78	% Próprio
Optou PASUSP	96	% Não	95	% Não	100	% Não	100	% Não
PROCESSO INCLUSP	79	% Não	72,5	% Não	60,8	% Não	92	% Não
PROCESSO INCLUSP EB	83	% Não	75	% Não	86,1	% Não	97	% Não
PROCESSO INCLUSP PPI	95	% Não	97,5	% Não	93,7	% Não	99	% Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	72	% até 18 anos	55	% até 18 anos	52	% até 18 anos	99	% até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

Quadro demonstrativo - Questionário de Avaliação Socioeconômica FUVEST 2016 - alunos matriculados

Descrição/Curso	Engenharia de Alimentos		Zootecnia		Medicina Veterinária		Engenharia de Biossistemas	
Cor	80,6	% Branca	79,5	% Branca	86,7	% Branca	80	% Branca
Onde cursou o Ensino Fundamental	69,4	% Escola Particular	46,2	% Escola Particular	53,3	% Escola Particular	60	% Escola Particular
Onde você cursou o Ensino médio	82,7	% Escola particular	53,8	% Escola particular	58,3	% Escola particular	66	% Escola particular
Que tipo de ensino médio	92,9	% Ensino médio comum	92,3	% Ensino médio comum	90	% Ensino médio comum	89	% Ensino médio comum
Em que turno cursou o Ensino Médio	76,5	% Meio Período	69,2	% Meio Período	71,7	% Meio Período	78	% Meio Período
Frequentou cursinho pré-vestibular	43,9	% não	38,5	% não	20	% Não	33	% Não
Renda Familiar mensal	78,6	% acima de 03 SM	77	% acima de 03 SM	75	% acima de 03 SM	55	% acima de 03 SM
Quantas pessoas vivem da renda	84,7	% até 4 pessoas	79,5	até 4 pessoas	78,4	até 4 pessoas	78	até 4 pessoas
exerce atividade remunerada	95,9	% não	84,6	% não	86,7	% não	75	% não
Situação imóvel da Família (residência)	73,5	% Próprio	69,1	% Próprio	66,7	% Próprio	67	% Próprio
Optou PASUSP	96,9	% Não	94,9	% Não	98,3	% Não	96	% Não
PROCESSO INCLUSP	86,7	% Não	64,1	% Não	63,3	% Não	75	% Não
PROCESSO INCLUSP EB	90,8	% Não	69,2	% Não	83,3	% Não	87	% Não
PROCESSO INCLUSP PPI	99	% Não	87,2	% Não	95	% Não	98	% Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	69,4	% até 18 anos	43,6	% até 18 anos	45	% até 18 anos	60	% até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

Quadro demonstrativo - Questionário de Avaliação Socioeconômica FUVEST 2017 - alunos matriculados

Descrição/Curso	Engenharia de Alimentos		Zootecnia		Medicina Veterinária		Engenharia de Biosistemas	
Cor	80	% Branca	80	% Branca	76,2	% Branca	69	% Branca
Onde cursou o Ensino Fundamental	78,7	% Escola Particular	36,7	% Escola Particular	57,1	% Escola Particular	50	% Escola Particular
Onde você cursou o Ensino médio	90,7	% Escola particular	70	% Escola particular	64,3	% Escola particular	67	% Escola particular
Que tipo de ensino médio	98,7	% Ensino médio comum	90	% Ensino médio comum	92,9	% Ensino médio comum	88	% Ensino médio comum
Em que turno cursou o Ensino Médio	81,3	% Meio Período	70	% Meio Período	78,6	% Meio Período	71	% Meio Período
Frequentou cursinho pré-vestibular	42,7	% não	40	% não	38,1	% não	48	% não
Renda Familiar mensal	89,3	% acima de 03 SM	76,7	% acima de 03 SM	80,8	% acima de 03 SM	67	% acima de 03 SM
Quantas pessoas vivem da renda	86,6	% até 4 pessoas	90	até 4 pessoas	83,4	até 4 pessoas	69	até 4 pessoas
exerce atividade remunerada	93,3	% não	90	% não	88,1	% não	83	% não
Situação imóvel da Família (residência)	70,7	% Próprio	60	% Próprio	81	% Próprio	54	% Próprio
Optou PASUSP	100	% Não	96,7	% Não	97,5	% Não	94	% Não
PROCESSO INCLUSP	94,7	% Não	80	% Não	71,4	% Não	81	% Não
PROCESSO INCLUSP EB	97,3	% Não	83,3	% Não	78,6	% Não	85	% Não
PROCESSO INCLUSP PPI	100	% Não	100	% Não	90,5	% Não	94	% Não
Qual sua idade em 31/12 (ano ingresso)	78,7	% até 18 anos	63,3	% até 18 anos	57,2	% até 18 anos	54	% até 18 anos

Fonte: Própria autoria, com dados da Fundação universitária para vestibular no período de 2013-2017.

ANEXO B.1– Questionário**QUESTIONÁRIO COMUNIDADE**

O questionário servirá de base para um estudo que está sendo elaborado para identificar a percepção da Comunidade em relação a Universidade.

ESCOLA:

Idade da Criança: 5 ANOS () 6 ANOS () 7 ANOS () 8 ANOS () -Acima de 8 anos

Cor: ()Branca ()preta ()parda ()amarela () indígena -

Renda familiar mensal – SM = Salário Mínimo

- () inferior a 1SM () Entre a 2- 3 SM () Entre a 5- 7 SM () Acima de 10 SM
 () Entre a 1- 2 SM () Entre a 3- 5 SM () Entre a 07- 10 SM

Quantas pessoas vivem da renda?

() 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 pessoas () 6 pessoas () 7 pessoas () mais de 8 pessoas

Nível de instrução do pai

- () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

Nível de instrução da mãe

- () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

Situação imóvel da Família (residência)

() Próprio () Alugado () Próprio com financiamento () Cedido por parentes

Você já visitou a USP? () SIM () Não

Você sabia que a USP oferece atividades culturais para a comunidade? () SIM () Não

Você teria interesse em participar destas atividades culturais para a comunidade? () SIM () Não

Você imagina o seu filho estudando na USP? () SIM () Não

Você sabia que a USP é gratuita? () SIM () Não

Você sabia que há programas de inclusão para acesso à USP?	() SIM () Não
--	-----------------

Diante da existência de programas de inclusão na USP, você acha que seu filho teria acesso à USP?
 () SIM () Não

ANEXO B.2 – Questionário

QUESTIONÁRIO COMUNIDADE

O questionário servirá de base para um estudo que está sendo elaborado para identificar a percepção da Comunidade em relação a Universidade. O Resultado será uma proposta para que a comunidade se sinta inserida no contexto Universidade.

Idade da Criança:

Cor/raça: ☐ Branca ☐ Preta ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena - - Não Informou:

Renda familiar mensal – SM = Salário Mínimo

☐ inferior a 1SM	☐ Entre a 2- 3 SM	☐ Entre a 5- 7 SM	☐ Acima de 10 SM
☐ Entre a 1- 2 SM	☐ Entre a 3- 5 SM	☐ Entre a 07- 10 SM	☐ Não informou

Quantas pessoas vivem da renda ? ☐ 2 pessoas ☐ 3 pessoas ☐ 4 pessoas ☐ 5 pessoas ☐ 6 pessoas ou mais

Nível de instrução do pai

☐ Ensino Fundamental incompleto	☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio Incompleto	☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto	☐ Ensino Superior Completo

Nível de instrução da mãe

☐ Ensino Fundamental incompleto	☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio Incompleto	☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto	☐ Ensino Superior Completo

Situação imóvel da Família (residência)

- ☐ Próprio ☐ Alugado ☐ Próprio com financiamento ☐ Cedido por parentes

Você já visitou a USP? ☐ SIM ☐ Não

Você sabia que a USP oferece atividades culturais para a comunidade? ☐ SIM ☐ Não

Você teria interesse em participar destas atividades culturais para a comunidade? ☐ SIM ☐ Não

Você imagina o seu filho estudando na USP? ☐ SIM ☐ Não

Você sabia que a USP é gratuita? ☐ SIM ☐ Não

Você sabia que há programas de inclusão para acesso à USP? ☐ SIM ☐ Não

Diante da existência de programas de inclusão na USP, você acha que seu filho teria acesso à USP ? ☐ SIM ☐ Não

PORQUE? _____

Você acha que a USP está próxima da Comunidade? Você sente que a USP/FZEA/USP tem estado próxima no atendimento da Comunidade? SIM ou NÃO. Porque?

ANEXO B.3 – Questionário

**AOS RESPONSÁVEIS DA CRIANÇA, Por gentileza, Responda
ANTES DA VISITA DA CRIANÇA À USP-PIRASSUNUNGA**

ESCOLA: _____

Idade da Criança: 7 ANOS () 8 ANOS () 9 ANOS () 10 ANOS () ACIMA 10 ()

Cor: () Branca () preta () parda () amarela () indígena

Renda familiar mensal – SM = Salário Mínimo

() inferior a 1 SM () Entre a 2- 3 SM () Entre a 5- 7 SM () Acima de 10 SM
() Entre a 1- 2 SM () Entre a 3- 5 SM () Entre a 07- 10 SM () Não info

Quantas pessoas vivem da renda ?

() 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 pessoas () 6 pessoas () outros

Seu vínculo com a criança é :

() pai () Tio/Tia Outro: _____
() mãe () Avó/avô

Nível de instrução do responsável:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino médio incompleto () Ensino Superior Incompleto
() Ensino Fundamental completo () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Completo

Situação imóvel da Família (residência)

() Próprio () Alugado () Próprio com financiamento () Cedido por parentes

Você é natural de Pirassununga ? () SIM () Não **Caso a resposta seja não.** Por qual motivo reside na cidade

() trabalho () família () outro Quanto tempo? _____

Você já visitou a USP-Pirassununga? () SIM () Não . Por qual motivo?

Quanto tempo faz (ano aproximado) ? _____

Você sabe que a USP oferece atividades culturais para a comunidade? () SIM () Não

Você tem interesse em participar destas atividades culturais para a comunidade? () SIM () Não

Você imagina o seu filho estudando na USP? () SIM () NãoPorque?

Você sabia que a USP é gratuita? () SIM () Não

Você sabia que há programas de inclusão social para acesso à USP? () SIM () Não

Diante da existência de programas de inclusão na USP, você acha que seu filho teria acesso à USP?

() SIM () Não

AOS RESPONSÁVEIS DA CRIANÇA, por gentileza, responda
DEPOIS DA VISITA DA CRIANÇA À USP-PIRASSUNUNGA

Após a experiência do seu filho no Programa “USP na Escolinha” e as informações que ele trouxe para casa (Revistinha em quadrinhos). Você e sua Família passaram a saber mais sobre a USP-Pirassununga?

☐ SIM ☐ Não

O que mais chamou a sua atenção no material?

Comente sobre a reação da criança após a visita?

Você acredita que essa vivência aproxima a criança da Universidade?

☐ SIM ☐ Não

relate o que você percebeu do seu filho? Em relação à USP...ao material... ele manifestou algum desejo ou comentou algo...

ANEXO C – MODELO DE EDITAL DE PARTICIPAÇÃO PROGRAMA “USP na Escolinha”

EDITAL DE PARTICIPAÇÃO “PROJETO “USP na Escolinha””

Objetivo do Projeto:

O objetivo é aproveitar o processo de formação das crianças para apresentar conceitos, e inspirar nas crianças de 06 a 10 anos o desejo e a curiosidade pelas profissões relativas aos cursos da FZEA/USP e, de modo secundário, mas não menos importante, divulgar o campus de Pirassununga perante a comunidade local.

Das Inscrições:

Podem inscrever Instituições de ensino público e particulares – (crianças com faixa etária de 06 a 10 anos). – Terão preferência – 10 anos

Como participar?

Para participar a **coordenação do estabelecimento** deve preencher a ficha (anexo 1) e enviar para e-mail delaine@usp.br até 30/05/2017 às 17:00h ou através do site <http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/> - formulário link : <https://goo.gl/forms/RNu56MwZ5kofks912>

Análise das inscrições:

Conforme o atendimento dos critérios (datas/questionários) e, disponibilidade da equipe (sujeito alteração).

Etapas do Projeto:

O projeto acontecerá em 3 etapas:

1º Etapa: Inscrição e seleção – as escolas inscritas serão selecionadas por ordem de inscrição.

2º Etapa: Selecionada a escola apresentaremos o portfólio de palestras com temas/datas diversas para que a escola verifique se há interesse

3º Etapa: A escola escolherá uma data, conforme as disponibilidades apresentadas. Neste período estaremos entregando um questionário para entrega aos pais para traçarmos um perfil dos alunos e melhor atendê-los – O questionário deve ser entregue à coordenação do projeto 8 dias antes da visita e será condição para outras etapas - eliminação da escola.

4º Etapa: Ao receber os questionários (8 dias antes da visita) estaremos entregando os pôsteres para exposição na escola em local visível. É importante o zelo do material que não deve ser danificado. O material deve ser apresentado às crianças antes como forma expositiva/lúdica. Recomendamos à professora que apresente aos alunos

atividade livre (arte, redação, frase, desenho) com o tema: “O que eu espero da USP”. A atividade dos alunos deve ser entregue no dia da visita, juntamente com os pôsteres.

(Recomendamos para alunos acima de 8 anos, confecção de frases e redação)

5ª Etapa: “**Uma tarde sustentável no Campus**” Visita no Campus e devolução do Material.

As visitas estão previstas para o período da tarde – sextas feiras. As alterações devem ser conversadas posteriormente (ITEM SUJEITO ALTERAÇÃO)

Saída da escola: 13:30h

Caprinocultura 13:40h

Suinocultura 14:30h

Ordenha Manual 14:40

Cunicultura 15:00

Lanche: 15:30h às 16:00h (Centro de Eventos) - opcional

Retorno para escola: 16:00h

Sobre a Visita: “Uma tarde sustentável no Campus”.

A visita será monitorada e haverá tempo para um lanche – modelo pic nic- ao final, caso seja desejo da escola (trazido por cada participante ou oferecido pela escola). – OPCIONAL

A visita será realizada em 1 dia por escola e a escola participante deverá custear o transporte dos alunos (máximo: 50 alunos /Mínimo: 30 alunos).

Importante que todos os alunos estejam identificados pelo nome (fita adesiva colada na camisa) e usando calçados tipo tênis ou bota. Recomendamos o uso de repelente e recipiente para armazenamento de água.

Como se trata de uma visita “sustentável”, solicitamos que cada escola seja responsável pelo seu lixo, traga sua caneca, e outros.

Durante o projeto a escola compromete-se e autoriza o registro de dados e fotográfico para compor a prestação de contas e uso para trabalhos de cunho acadêmico e sem fins lucrativos.

Pirassununga, XX de maio de 20XX

Coordenação “USP na Escolinha”

Ficha de Inscrição – Projeto “USP na Escolinha”

FICHA DE INSCRIÇÃO- EDITAL DE PARTICIPAÇÃO “USP na Escolinha”

- Nome da escola:
- endereço completo:
- telefone para contato:
- Responsável de contato e entrega do material:
- e-mail de contato:
- Informar número total de alunos participantes:
- Faixa etária dos alunos:
- Serie:
- Quantidade de professores e monitores presentes na visita:

() A escola se compromete com a autorização junto aos pais para saída dos alunos da escola, transporte, segurança e alimentação.

() Declaro a ciência de todas as etapas do projeto e comprometo-me a atender a todas as etapas do projeto.

() Autorizo o registro de dados e fotográfico pela coordenação do projeto para compor a prestação de contas e uso para trabalhos de cunho acadêmico e sem fins lucrativos.

Assinatura: _____

A ficha de inscrição deve ser assinada e encaminhada por email para uspnaescolinha@usp.br – Aos Cuidados de Delaine Rocha

ANEXO D – BANNERES

PRIMEIROS BANNERES DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO “USP na Escolinha”

ANEXO E – DIRETORIA DE ENSINO DE PIRASSUNUNGA

A Diretoria de ensino de Pirassununga compreende em sua jurisdição as cidades: Analândia, Araras, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras e Santa Rita do Passa Quatro que totalizam 157 escolas de ensino fundamental.

Quanto à rede de ensino há 5 classificações:

- Rede Estadual: Conjunto de escolas criadas, mantidas e administradas pela secretaria de Estado da Educação.
- Rede Municipal: conjunto de escolas de educação básica mantidas e administradas pelo poder público local.
- Rede Particular: Conjunto de estabelecimentos de ensino que se enquadra na categoria escola privada, diferenciando-se quanto à categoria e mantenedor de escola privada.
- Rede Federal: escolas mantidas e administradas pela união / poder público federal no estado de São Paulo.
- Outras: categoria que se enquadra conjunto de escolas de educação básica vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação Administradas pelas Universidades Estaduais - USP, Unicamp, Unesp e Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

Quadro 1: Relação das escolas de ensino fundamental vinculadas à diretoria de ensino de Pirassununga.

	REDE DE ENSINO	CIDADE	ESCOLA	PARTICIPANTES “USP Na Escolinha”
1	MUNICIPAL	ANALANDIA	ZEZE SALLES PROFA EMEIF	
2	MUNICIPAL	ARARAS	ADALGISA PERIM BALESTRO FRANZINI PROFA EMEF	
3	MUNICIPAL	ARARAS	ANTONIA MARQUES DAHMEN EMEF	
4	MUNICIPAL	ARARAS	ANTONIO SEVERINO EMEIEF	
5	PARTICULAR	ARARAS	ARARAS JUNIOR LICEU	
6	MUNICIPAL	ARARAS	BAIRRO MORRO GRANDE EMEF.R	
7	ESTADUAL	ARARAS	CARLOTA FERNANDES DE SOUZA RODINI	
8	ESTADUAL	ARARAS	CESAR LACERDA DE VERGUEIRO SENADOR	

9	ESTADUAL	ARARAS	CESARIO COIMBRA DOUTOR	
10	MUNICIPAL	ARARAS	CLOTILDE RUSSO PROFESSORA EMEF	
11	PARTICULAR	ARARAS	COI COLEGIO	
12	PARTICULAR	ARARAS	COLEGIO COGNUS COC ARARAS	
13	MUNICIPAL	ARARAS	EDUARDO LUZ SALMAZZO PROF EMEIEF	
14	ESTADUAL	ARARAS	FRANCISCO GRAZIANO	
15	MUNICIPAL	ARARAS	FRANCISCO SALLES NOGUEIRA PROF EMEF	
16	MUNICIPAL	ARARAS	HERCILIO BERTOLINI PADRE EMEF	
17	ESTADUAL	ARARAS	IGNACIO ZURITA JUNIOR	
18	PARTICULAR	ARARAS	INTEGRADO DE ARARAS COLEGIO	
19	MUNICIPAL	ARARAS	IVAN INACIO DE OLIVEIRA ZURITA EMEIEF	
20	ESTADUAL	ARARAS	JOANITA KAMMER MARTINS PEREIRA PROFESSORA	
21	MUNICIPAL	ARARAS	JOAO POLETTI PROFESSOR EMEF	
22	MUNICIPAL	ARARAS	JOEL JOB FACHINI PROF EMEF	
23	MUNICIPAL	ARARAS	JOSE DANTE RODINI EMEIEF	
24	ESTADUAL	ARARAS	JOSE OMETTO	
25	ESTADUAL	ARARAS	JUDITH FERRAO LEGASPE PROFESSORA	
26	ESTADUAL	ARARAS	JULIO RIDOLFO PROF EMEF	
27	ESTADUAL	ARARAS	JUSTINIANO WHITAKER DE OLIVEIRA CORONEL	
28	MUNICIPAL	ARARAS	LEONALDO ZORNOFF PROF.EMEF	
29	ESTADUAL	ARARAS	LIONS CLUBE	
30	MUNICIPAL	ARARAS	LIONS CLUBE EMEIEF	
31	MUNICIPAL	ARARAS	MARIA DE LOURDES MATTAR PROFA EMEIEF	
32	ESTADUAL	ARARAS	MARIA ROSA NUCCI PACIFICO HOMEM PROFESSORA	
33	MUNICIPAL	ARARAS	MARIA ZELIA PADOVANI M PEREIRA PROFA EMEIEF	
34	ESTADUAL	ARARAS	MAXIMILIANO BARUTO DOUTOR	
35	PARTICULAR	ARARAS	MONTEIRO LOBATO COLEGIO	
36	MUNICIPAL	ARARAS	NELSON BOVO NETO EMEIEF	
37	PARTICULAR	ARARAS	NOSSA SENHORA AUXILIADORA INSTITUTO	
38	ESTADUAL	ARARAS	OSCAR ALVES JANEIRO PROFESSOR	
39	PARTICULAR	ARARAS	PIAGETIANO COLEGIO	
40	PARTICULAR	ARARAS	QUERCIA MONSENHOR COLEGIO	
41	PARTICULAR	ARARAS	SESI 303 CENTRO EDUCACIONAL	
42	MUNICIPAL	ARARAS	THEREZA COLETTE OMETTO EMEF	
43	ESTADUAL	ARARAS	VICENTE CASALE PADOVANI PROFESSOR	

44	ESTADUAL	ARARAS	VICENTE FERREIRA DOS SANTOS PROFESSOR	
45	ESTADUAL	ARARAS	YOLANDA SALLES CABIANCA PROFESSORA	
46	ESTADUAL	LEME	ALCIDES KAMMER ANDRADE PROF EMEB	
47	ESTADUAL	LEME	ALTIMIRA PINKE PROFESSORA	
48	ESTADUAL	LEME	ANTONIO LUIZ DE MORAES PROFESSOR	
49	MUNICIPAL	LEME	APARECIDA TAUFIC NASSIF MANSUR NAIF PROFA EMEB	
50	ESTADUAL	LEME	ARLINDO FAVARO PROFESSOR	
51	MUNICIPAL	LEME	AUGUSTO CESAR CORONEL EMEB	
52	ESTADUAL	LEME	AUGUSTO DE SOUZA SARDINHA	
53	MUNICIPAL	LEME	BERNARDO GARCIA EMEB	
54	PARTICULAR	LEME	COC LEME COLEGIO	
55	PARTICULAR	LEME	COOPEL	
56	ESTADUAL	LEME	CUSTODIO ANGELO DE LIMA DOUTOR	
57	MUNICIPAL	LEME	DEOLINDA CONCEICAO SANTOS MEIRA EMEB	
58	MUNICIPAL	LEME	DINEI I HAITER ROCHA PROFA EMEB	
59	MUNICIPAL	LEME	EMEB JOSE BALDIN	
60	PARTICULAR	LEME	GLORIAM DEI LICEU	
61	MUNICIPAL	LEME	HELAINÉ KOCH GOMES PROFA EMEB	
62	ESTADUAL	LEME	JOSE PEDRO DE MORAES	
63	MUNICIPAL	LEME	JULIA RODRIGUES LEME DONA EMEB	2ªEDIÇÃO (2014)
64	PARTICULAR	LEME	LEMENSE CENTRO EDUCACIONAL	
65	MUNICIPAL	LEME	MALACKEY TAUFIC DE ALBUQUERQUE PROFA EMEB	
66	MUNICIPAL	LEME	MARIA AMALIA BONFANTI LEMOS EMEB	
67	MUNICIPAL	LEME	MARIA GONCALVES MOURAO PROFA EMEB	
68	ESTADUAL	LEME	MARIA JOAQUINA DE ARRUDA PROFESSORA	
69	MUNICIPAL	LEME	MARIO ZINNI PROFESSOR EMEB	
70	ESTADUAL	LEME	NEWTON PRADO	
71	MUNICIPAL	LEME	PAULO BONFANTI PROF EMEB	
72	ESTADUAL	LEME	PEDRO CELESTINO TONOLLI PROFESSOR	
73	ESTADUAL	LEME	PREFEITO ORLANDO LEME FRANCO	
74	PARTICULAR	LEME	PRIMEIROS PASSOS EDUCACAO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	
75	ESTADUAL	LEME	QUEIROZ FILHO PROFESSOR	
76	MUNICIPAL	LEME	RAQUEL DOS ANJOS MARCELINO PROFA EMEB	
77	MUNICIPAL	LEME	RENATA BACCARIN EMEB	

78	MUNICIPAL	LEME	RUTH ZELINA ALBERS HARDER PROFA EMEB	
79	MUNICIPAL	LEME	SALMA ELMOR NASSIF PROFA EMEB	3ª EDIÇÃO (2015)
80	PARTICULAR	LEME	SESI 208 CENTRO EDUCACIONAL	4ª EDIÇÃO (2016)
81	ESTADUAL	LEME	WALDEMAR FERREIRA PROFESSOR	
82	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ABBIBE APPES EMEI JORNADA AMPLIADA	
83	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ANNA MAHNIC DANIEL PROFA EMEIEF R	
84	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ANTONINA ALVES DE ARAUJO EMEIEF R	
85	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ARCIDIO GIACOMELLI STEL PROF EMEIEF	5ª EDIÇÃO (2017)
86	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	ARQUIMEDES COLEGIO	
87	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	CATHARINA SINOTTI EMEIEF	1ª EDIÇÃO (2013)
88	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	CENTRO EDUCACIONAL CRISTAO	5ª EDIÇÃO (2017)
89	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	EITEL ARANTES DIX DR CAIC EMEF	
90	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	ELOI CHAVES	
91	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ELOI CHAVES EMEF	
92	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	FRANCO CORONEL	
93	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	HENRIQUE FERREIRA DOS REIS PROFESSOR	
94	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	IRAN RODRIGUES PROFESSOR EMEF	
95	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	JOHN KENNEDY COLEGIO	
96	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	JULIA COLOMBO DE ALMEIDA PROFA EMEIEF	4ª EDIÇÃO (2016)
97	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	LENIRA PAPA PROFA EMEIEF	5ª EDIÇÃO (2017)
98	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	MANOEL JACINTHO VIEIRA DE MORAES DOUTOR	
99	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	MARIA APARECIDA RECK CABRAL GUIMARAES PROFA EMEIEF R	
100	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	MARIA JOSE DE OLIVEIRA JACOBSEN PROFA EMEF	
101	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	NOSSA SENHORA DE LORETO	2ª EDIÇÃO (2014)
102	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	OSMARINA SEDEH PADILHA PROFESSORA	
103	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	PAULO DE BARROS FERRAZ PROFESSOR	
104	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	OBJETIVO	1ª EDIÇÃO (2013) 2ª EDIÇÃO (2014)
105	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	PROSPERO GRISI PROF EMEF	
106	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	RENE ALBERS PROFESSOR DOUTOR	
107	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	RM COLEGIO DE EDUCACAO	
108	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ROTARY CLUBE EMEI	
109	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	LAR ANDRÉ LUIZ	6ª EDIÇÃO (2018)
110	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	SESI 390 CENTRO EDUCACIONAL	
111	ESTADUAL	PIRASSUNUNGA	THEREZINHA RODRIGUES PROFESSORA	
112	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	VILA DOS SARGENTOS EMEF	
113	PARTICULAR	PIRASSUNUNGA	VIVERE LICEU	2ª EDIÇÃO (2014) 4ª EDIÇÃO (2016) 5ª EDIÇÃO (2017) 6ª EDIÇÃO (2018)
114	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	WASHINGTON LUIZ ANDRADE JORNALISTA EMEF	5ª EDIÇÃO (2017) 6ª EDIÇÃO (2018)

115	MUNICIPAL	PIRASSUNUNGA	ZULEIKA VELIDE DE FRANCESCHI VELLOSO PROFA EMEIEF	
116	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	AGOSTINHO GARCIA PROF EMEF	
117	PARTICULAR	PORTO FERREIRA	APRENDER BRINCANDO CENTRO EDUCACIONAL CRISTAO	
118	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	BRAULIO TEIXEIRA PROF EMEF	
119	PARTICULAR	PORTO FERREIRA	COOPERATIVO COLEGIO	
120	ESTADUAL	PORTO FERREIRA	DJALMA FORJAZ DOUTOR	
121	PARTICULAR	PORTO FERREIRA	JOAO PAULO MAGNANE DE SOUZA CENTRO EDUCACIONAL	
122	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	JOAO TEIXEIRA PROF CAIC EMEF	
123	PARTICULAR	PORTO FERREIRA	JOHN KENNEDY COLEGIO UNIDADE II	
124	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	JOSE GONSO PROF EMEF	
125	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	MARIO BORELLI THOMAZ EMEFM	
126	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	NADIR ZADRA RIBALDO PROFA EMEF	5ª EDIÇÃO (2017)
127	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	NORAIDE MARIANO PROFA EMEF	
128	ESTADUAL	PORTO FERREIRA	PEDRINA PIRES ZADRA PROFESSORA	
129	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	RUTH BARROSO TEIXEIRA EMEF	
130	PARTICULAR	PORTO FERREIRA	SESI 334 CENTRO EDUCACIONAL	
131	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	SUD MENNUCCI EMEF	
132	ESTADUAL	PORTO FERREIRA	WASHINGTON LUIZ	
133	MUNICIPAL	PORTO FERREIRA	WLADIMIR SALZANO EMEF	
134	ESTADUAL	SANTA CRUZ DA CONCEICAO	LUIZ NARCISO GOMES DOUTOR	
135	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DA CONCEICAO	MARIA APARECIDA DE CARLI FELIPE EMEF R	
136	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DA CONCEICAO	MARIA HERMINIA RUEGG RAVANINI DONA PUPA EMEF	5ª EDIÇÃO (2017) 6ª EDIÇÃO (2018)
137	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	AMADEU LUIS MARGUTTI PREFEITO ESCOLA MUNICIPAL	
138	ESTADUAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	CARLOS GUIMARAES DOUTOR	
139	PARTICULAR	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	CASTELINHO CENTRO CULTURAL	
140	PARTICULAR	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	GALILEU COLEGIO	
141	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	JOSE DEPERON FILHO VEREADOR ESCOLA MUNICIPAL	
142	ESTADUAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	LAURO BARREIRA	
143	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	MARIA APARECIDA UNGARETTI ESCOLA MUNICIPAL	
144	ESTADUAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	MARIA DE LOURDES NASCIMENTO GUERREIRO PROFESSORA	
145	ESTADUAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	MARIO AVESANI PREFEITO	
146	MUNICIPAL	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	PIO BORGES GONCALVES ESCOLA MUNICIPAL	
147	PARTICULAR	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS ESCOLA COMUNITARIA	

148	PARTICULAR	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	ARTES E LETRAS COLEGIO	
149	MUNICIPAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	CARMELITA MADRE EMEF	
150	PARTICULAR	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	COOPERATIVA ENSINO CULTURAL SANTA RITA DO PASSA QUATRO EIFM	
151	MUNICIPAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	FRANCISCO RIBEIRO EMEF	
152	ESTADUAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	IGNEZ GIARETTA SGUERRA PROFESSORA	
153	MUNICIPAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	JOAO BATISTA DA ROCHA CORREA PROF.EMEF	
154	MUNICIPAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	LAURA SURIANI BARBUIO CAIC EMEF	
155	ESTADUAL	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	NELSON FERNANDES	
156	PARTICULAR	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	SESI 255 CENTRO EDUCACIONAL	
157	PARTICULAR	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	TANCREDO NEVES COLEGIO	

Fonte: Site do Governo Estado de São Paulo (2018).

ANEXO F - ESCOLAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA “USP na Escolinha” 2013 A 2018

“USP na Escolinha” 2013

- 1 - COLÉGIO OBJETIVO JR
- 2 - CENTRO EDUCACIONAL NUCLEO BASE
- 3 - CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO – VEM
- 4 - EMEIEF CATHARINA SINOTTI

“USP na Escolinha” 2014

- 1 - COLÉGIO OBJETIVO JR E INFANTIL
- 2 - E.M.E.I.J.A. CAIC - DR EITEL ARANTES DIX”
- 3 - CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO – VEM
- 4 - COLÉGIO LICEU VIVERE – COC
- 5 - EE NOSSA SENHORA DE LORETO
- 6 - CENTRO EDUCACIONAL NUCLEO BASE
- 7 - E.M.E.B. DONA JÚLIA RODRIGUES LEME
- 8 - COLÉGIO DR. FERNANDO COSTA

“USP na Escolinha” 2015

- 1 - PROFA EMEF, SALMA ELMOR NASSIF

“USP na Escolinha” 2016

- 1 - EMEIJA CAIC DR. EITEL ARANTES DIX
- 2 - VEM - CENTRO DE EDUCAÇÃO
- 3 - EMEIAEF PROFESSORA JULIA COLOMBO DE ALMEIDA
- 4 - ESCOLA SESI CAT LAERTE MICHIELIN - ARARAS - FERNANDO A. DE ALMEIDA - LEME - Nº 208
- 5 - LICEU VIVERE COC

“USP na Escolinha” 2017

- 1 - CEDUC - CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO - PIRASSUNUNGA-SP
- 2 - UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS-SP
- 3 - LICEU VIVERE – PIRASSUNUNGA – SP
- 4 - E.M.E.F “PROF. NADIR ZADRA RIBALDO” PORTO FERREIRA – SP
- 5 - EDUCATIVA INFANTIL” PIRASSUNUNGA-SP
- 6 - E.M.E.I. E. F PROF. LENIRA PAPA - PIRASSUNUNGA-SP
- 7 - E.M.E.F JORNALISTA WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE - PIRASSUNUNGA-SP
- 8 - LICEU VIVERE – COC - PIRASSUNUNGA-SP
- 9 - EMEIJA CAIC DR. EITEL ARANTES DIX - PIRASSUNUNGA-SP
- 10 - EMEIEF " PROF. ARCÍDIO GIACOMELLI STEL" - PIRASSUNUNGA-SP
- 11 - EMEF MARIA HERMINIA RUEGG RAVANINI - SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO – SP

“USP na Escolinha” 2018

- 1 - EDUCATIVA BERÇARIO E EDUCAÇÃO INFANTIL- PIRASSUNUNGA-SP
- 2 - LAR ANDRÉ LUIZ- PIRASSUNUNGA-SP
- 3 - EMEF JORNALISTA WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE - PIRASSUNUNGA-SP
- 4 - E.M.E.F. “MARIA HERMÍNIA RUEGG RAVANINI” - SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO – SP
- 5 - LICEU VIVERE – COC - PIRASSUNUNGA-SP
- 6 - EMEIJA CAIC DR. EITEL ARANTES DIX -- PIRASSUNUNGA-SP

ANEXO G – Relatório Final – 1ª edição (2013)

FORMULÁRIO III - RELATÓRIO ACADÊMICO FINAL
Programas de Apoio à Ações Culturais e de Extensão - 2013

RESPONSÁVEL: Delaine Goulart da Rocha

TÍTULO DO PROJETO: “USP na Escolinha”

1. OBJETIVOS ALCANÇADOS: O Trabalho realizado proporcionou interação com a comunidade de Pirassununga. O projeto atingiu o seu alvo de interação com as escolas e difundiu os cursos oferecidos através do Campus Pirassununga.

A procura por parcerias de outros projetos (PRATIQUE LEITE), funcionários dispostos em contribuir demonstrou a interação interna e a importância dos trabalhos realizados.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS:

AÇÕES	DATA	ABRANGÊNCIA
BLOGGER	INICIO AGO A NOV	2500 VISUALIZAÇÕES
PARCERIAS INTERNAS E EXTERNAS	INICIO AGO A NOV	70 – 100 FUNCIONÁRIOS
COLÉGIO OBJETIVO JR	02 A 06 setembro	PROFESSORAS: 7 ALUNOS-VISITA: 38 ALUNOS -PAINEIS: 150 PAIS E FAMILIARES:56 A 70
REPORTAGEM O MOVIMENTO	06 DE setembro	IMENSURÁVEL
CENTRO EDUCACIONAL NUCLEO BASE	09 A 13 setembro	PROFESSORAS: 9 ALUNOS-VISITA: 36 PAIS E FAMILIARES:63
RADIO PIRACEMA 97,4 FM	18 DE setembro	IMENSURÁVEL
CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO - VEM	16 A 20 setembro	PROFESSORAS: 8 ALUNOS-VISITA: 48 PAIS E FAMILIARES:96
FEIRA DO CONHECIMENTO – OBJETIVO	20 DE setembro	VISITANTES: 50 ATENDIMENTOS NO STAND: 30
EMEIEF CATHARINA SINOTTI	23 A 27 setembro	PROFESSORAS: 2 ALUNOS-VISITA1: 44 ALUNOS-VISITA2: 40 ALUNOS-PAINEIS: 200 PAIS E FAMILIARES:88

COLÉGIO OBJETIVO JR	30 DE SET A 10 outubro	PROFESSORAS: 5 ALUNOS-VISITA: 47 ALUNOS-VISITA2: 40 ALUNOS -PAINEIS: 100 PAIS E FAMILIARES:56 A 70
PARCERIA COM PROJETO PRATIQUE LEITE – ALINOS DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS COORDENADOS PELA PROFA VIVIAN LARA	SET A NOV	VISITA EM ESCOLAS COM APRESENTAÇÃO: 2 ESCOLAS – 60 ALUNOS VISITA EXTERNA – FAZENDA LETTI – 1 ESCOLA CONFECÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL
EXPOSIÇÃO	14 DE novembro	PRÉDIO CENTRAL

3. NÚMERO DE PARTICIPANTES:

PREVISTOS (600)

EFETIVOS (1500) - APROXIMADAMENTE

4. FORAM UTILIZADOS INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO? QUAIS? FORAM CONSIDERADOS ADEQUADOS?

Um Indicador de acompanhamento usado foi a proposta de apresentação de trabalhos pelas crianças sobre o campus. O indicador foi considerado adequado tendo em vista que as crianças conseguiram traduzir em atividades lúdicas e painéis os cursos da graduação oferecidos pela USP. Aos participantes do projeto foi perceptível a satisfação da comunidade e envolvidos.

1. CITAR ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PROJETO INICIAL E OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES:

O projeto inicial foi composto por uma equipe pequena que foi reforçada por alunos, funcionários e estagiários.

Coordenação prática: Juliana Aparecida Rossini que esteve apresentando os setores em todas as visitas.

ANEXO H - Relatório Final – 2ª edição (2014)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Projeto “USP na Escolinha”

RELATÓRIO FINAL

TÍTULO DO PROJETO: “USP na Escolinha” 2014**1. OBJETIVOS ALCANÇADOS:**

O Trabalho realizado proporcionou interação com a comunidade de Pirassununga. O projeto atingiu o seu objetivo com as escolas e difundiu os cursos oferecidos através do Campus Pirassununga.

Perante a comunidade interna o projeto atingiu docentes, discentes e funcionários representada com colaborações nas visitas, divulgação e captação de resíduos.

2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO:

Um Indicador de acompanhamento usado foi a proposta de apresentação de trabalhos pelas crianças sobre o campus. O indicador foi considerado adequado tendo em vista que as crianças conseguiram traduzir em atividades lúdicas e painéis os cursos da graduação oferecidos pela USP. Aos participantes do projeto foi perceptível a satisfação da comunidade e envolvidos.

3. QUADRO GERAL – RESUMO:

Quadro 1 – Resumo Geral “USP na Escolinha”.

Participação	
Escolas	8 escolas
Visitas	13 visitas
Alunos	568
Professores	49
Pais e Familiares	1.136
Brindes distribuídos	
Camisas	32 unidades
Canecas	270 unidades
Bolsas	7 unidades
Nécessaire	7 unidades
Porta lápis	7 unidades
Carteira	7 unidades
Bolsa para lápis	7 unidades
Recolhimento de resíduos	
Canetas e afins	1243 unidades
Materiais dentais e afins	356 unidades
Espanjas	695 unidades

Fonte: Compilação dos dados do Projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Quadro 2 – Resultados alcançados “USP na Escolinha”.

AÇÕES	DATA	ABRANGÊNCIA
PARCERIAS INTERNAS E EXTERNAS	MARÇO 2014 a outubro 2014	70 – 100 Pessoas
RADIO PIRACEMA 97,4 FM	07 DE julho DE 2014	IMENSURÁVEL
COLÉGIO OBJETIVO JR e infantil	25 A 29 agosto DE 2014 1ª VISITA 28/08 Unidade Infantil 2ª VISITA: 29/08 Unidade Júnior Participação Feira Conhecimento 20/09/2014	PROFESSORAS: 9 ALUNOS-VISITA: 91 ALUNOS -PAINEIS: 150 PAIS E FAMILIARES: 70
E.M.E.I.J.A. CAIC - Dar ITEL Arantes Dixe”	01 A 05 setembro DE 2014 1ª VISITA - 03/09 2ª VISITA - 04/09 3ª VISITA - 05/09	PROFESSORAS: 9 ALUNOS-VISITA: 160 PAIS E FAMILIARES: 90
CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO - VEM	08 A 12 setembro DE 2014 VISITA :11/09	PROFESSORAS: 9 ALUNOS-VISITA: 72 PAIS E FAMILIARES:50
COLÉGIO LICEU VIVERE – COC	15 A 19 setembro DE 2014 VISITA :19/09 MANHÃ E TARDE	PROFESSORAS: 9 ALUNOS-VISITA: 57 PAIS E FAMILIARES: 40
EE NOSSA SENHORA DE LORETO	22 A 26 setembro DE 2014 1ª VISITA 25/09 2ª VISITA 26/09	PROFESSORAS: 1 ALUNOS-VISITA: 58 PAIS E FAMILIARES: 25
CENTRO EDUCACIONAL NÚCLEO BASE	06 A 10 outubro DE 2014 VISITA :10/09	PROFESSORAS: 6 ALUNOS-VISITA: 27 PAIS E FAMILIARES:30
RADIO PIRACEMA 97,4 FM	09 DE outubro DE 2014	IMENSURÁVEL
VIRADA CULTURAL	11 DE outubro DE 2014	Participantes: 15
PARTICIPAÇÃO DE JURI XX GINCO	15 DE outubro DE 2014	IMENSURÁVEL
E.M.E.B. DONA JÚLIA RODRIGUES LEME	13 A 17 outubro DE 2014 VISITA :17/09 (MANHÃ)	PROFESSORAS: 3 ALUNOS-VISITA: 50
COLÉGIO DR. FERNANDO COSTA	20 A 27 outubro DE 2014 VISITA :17/09 (TARDE)	PROFESSORAS: 3 ALUNOS-VISITA: 38

Fonte: Compilação dos dados do Projeto

COLÉGIO OBJETIVO JR ²

PAINEIS:

25 de agosto 2014 a 29 de agosto de 2014

VISITAS:

28 de agosto de 2014 e 29 de agosto de 2014

FEIRA DO CONHECIMENTO: 20 de setembro 2014

Números: 91 crianças / Professoras: 7/ Coordenadora 1e Diretora 1

Faixa Etária crianças: 4 e 5 anos

Série: Infantil II e Infantil III

Fonte: arquivo do Projeto

Depoimento da Coordenadora do Objetivo:

Pelo segundo ano consecutivo os alunos do Colégio Objetivo Júnior e Infantil participaram do projeto “USP na Escolinha”. Uma ação voltada para o enriquecimento das vivências, bem como para a interação com tão importante instituição.

Os alunos apreciaram o contato com as diversas espécies de animais. Observaram os seus hábitos, a alimentação e os cuidados necessários para o bem-estar dos animais.

Agradecemos imensamente a idealizadora do Projeto pelo acolhimento e solicitude com a qual sempre nos recebeu.

Marcia Maria S. da Silva

² As imagens e depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola.

E.M.E.I.J.A. CAIC - Dr Eitel Arantes Dix³**PAINEIS:**

01 a 05 de setembro de 2014

VISITAS:

03, 04 e 05 de setembro de 2014

Fonte: arquivo do Projeto

Números: 160 crianças / Professoras-monitoras: 8/ Diretora 1

Faixa Etária crianças: 4 e 5 anos

DISTRIBUIÇÃO DE 160 CANECAS - BRINDE

Durante o passeio pelo Campus da USP os alunos da E.M.E.I.J.A. CAIC "Dr Eitel Arantes Dix", puderam desfrutar de momentos inesquecíveis, onde relacionaram teoria e prática bem como as curiosidades de cada espécie animal. O prazer contagiante das crianças envolveu toda a equipe escolar, bem como a devolutiva das famílias em nos relatar a empolgação em que seus filhos demonstraram ao contar a experiência vivida.

Adriana Louraza - Coordenadora

³ As imagens e depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

CENTRO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ⁴

PAINEIS:

08 a 12 de setembro de 2014

VISITAS:

11 de setembro de 2014

Fonte: arquivo do Projeto

Números: 72 crianças / Professoras: 8/ Diretora: 1/Coordenadora: 1

Faixa Etária crianças: 4 e 6 anos

Turmas: Maternal 1, maternal 2A e 2 B, Jardim 1, Jardim 2 e 1ºAno

Depoimentos

Comentário 1: Nossa experiência foi maravilhosa, tanto no trabalho de conscientização com nossas crianças na escola como em nossa ida à USP, foi um projeto bem organizado e equilibrado para nossas crianças onde a maioria é pequena, o que mais agradou foi o contato que as crianças tiveram com os animais, a oportunidade de segurar bezerros, coelhos, porquinhos foi ótima e através deste contato aprenderam a necessidade de valorizar e cuidar do nosso meio ambiente e dos seres vivos que o cerca. Parabéns a toda equipe de funcionários que nos recebeu com tanto carinho e disposição.

Sibya Lima – Coordenadora da Escola

Comentário2: Minha turma Jardim 1 aproveitou e gostou muito do nosso passeio à USP, ambiente propício com segurança e funcionários habilitados criaram uma atmosfera de aprendizado excelente, através do contato com os animais meus alunos aprenderam sobre a rotina, alimentação cuidados específicos com os porcos, coelhos, bezerros entre outros e também o zelo pelo meio ambiente.

Marcilene Chaves – Professora do Jardim 1

Comentário 3: Davi o que você mais gostou do passeio à USP? (Pergunta feita pela educadora). Eu gostei muito da USP, quando vou de novo? Quero ver mais os porcos, (animal que mais gostou) eu gostei dos porcos, tinha bebês e eles gritavam deviam estar com sede de leite, e tinha uns bem grandes.

Davi como nós podemos cuidar do nosso meio ambiente? (Pergunta feita pela educadora). Da grama e das árvores, e dos bichos dando comida e fazendo carinho, eu levei minha caixa coletora minha mãe vai guardar as coisas e vou trazer daí eu cuido também.

Aluno Davi Ponciano 5 anos

⁴ As imagens e depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

COLÉGIO LICEU VIVERE – COC⁵**PAINEIS:**

15 a 19 de setembro de 2014

VISITAS:

19 de setembro de 2014 – 2 turmas

Números: 57 crianças / Professoras: 8/ Diretora: 1 faixa Etária crianças: 4 e 6 anos

Fonte: arquivo do Projeto

⁵ As imagens e depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

EE NOSSA SENHORA DE LORETO

PAINEIS:

22 a 26 de setembro de 2014

VISITAS:

25 e 26 de setembro de 2014 – 2 turmas

Números: 58 crianças / Professoras: 1 Faixa Etária crianças: 10 a 11 anos DISTRIBUIÇÃO DE 58 CANECAS - BRINDE

O Projeto “USP na Escolinha”, foi bastante significativo e enriquecedor para nossos alunos; uma vez que, permeou a prática educacional, articulando teoria e prática e possibilitando a vivência de diferentes valores, como: responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida; além de aproximar os educandos de um ambiente universitário. Fica evidente, portanto, a importância de educar os cidadãos para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

(Professoras Coordenadoras: Cíntia Fabiana Scatolini Baldin e Marielle Felice Miranda Massoneto)

O Projeto propiciou a nossos alunos: - reconhecer a biodiversidade; avaliar a importância da manutenção da qualidade do ambiente; reconhecer as oportunidades de estudo e aprendizado; ampliar horizontes sobre cursos e oportunidades; interagir com diversos animais desenvolvendo o respeito à vida.

(Professora de Ciências: Gislane T. R. de Campos)

“Eu me senti muito bem fora da cidade respirando ao ar livre e conheci um pouco de cada animal, eu dei leite ao bezerro e achei muito legal, fui duas vezes à USP e gostei muito. Teve um amigo meu que tinha medo de porco e perdeu o medo. Também pegamos o porco e o cabritinho no colo, dois cabritos até sujaram a blusa de uma amiga. Eu espero ir mais vezes à USP para conhecer outros lugares e outros animais. A parte que eu mais gostei foi de ver os coelhos, até tinha uns recém-nascidos e também um porquinho que tinha acabado de nascer.”

(Allan Willian C. A. de Souza, 6º ano, 12 anos)
EE Nossa Senhora de Loreto

“O Passeio na USP foi muito interessante, pois aprendi a importância de cuidar bem dos animais, pois eles são iguais a nós, seres humanos. A USP é um lugar maravilhoso, gostei muito de como a professora Delaine recebeu a gente; ela teve muita paciência para explicar sobre os animais. Eu gostei muito da parte em que tive contato com os animais, como: pegar o porco, dar leite para o bezerro etc. Eu aprendi bastante, e gostaria de estudar na USP no futuro. A parte que eu mais gostei foi a hora em que eu fui ver os coelhinhos e, naquele mesmo dia, tinham nascido alguns coelhinhos. Gostei muito deste passeio; pois, nós, seres humanos, temos que ter muito carinho com os animais.”

(Izabelly Layssa Barbosa Alves, 6º ano, 12 anos)
EE Nossa Senhora de Loreto

⁶ As imagens e depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

“Eu senti como é a vida na roça, sítio ou fazenda; como é cuidar de um porco, quanto ele pesa... Foi muito legal, porque quando eu for estudar sobre isso na minha vida eu já vou saber um pouco da matéria. Foi uma experiência muito importante para mim e para quem gosta de animais. A parte que eu mais gostei do passeio no Campus da USP, foi quando nós fomos à “casa” do bezerro, onde nós demos leite a ele, mas as outras coisas também foram legais. A dona Delaine é uma moça muito simpática e alegre, ensinou coisas legais sobre porcos, cabritos e coelhos. Vimos uma porca acabando de parir os porquinhos e uma coelha com seus filhotes, também recém-nascidos.”

(Luiz Gustavo Santana Junior, 6º ano, 11 anos)
EE Nossa Senhora de Loreto

Fonte: arquivo do Projeto

CENTRO EDUCACIONAL NÚCLEO BASE

PAINEIS:

06 a 10 de outubro de 2014

VISITAS:

10 de outubro de 2014 – 2 turmas

Números: 27 crianças / Professoras: 4

Faixa Etária crianças: 03 a 06 anos

DISTRIBUIÇÃO DE 27 CANECAS - BRINDE

Comentários:

O projeto “USP na Escolinha” propiciou para todos os alunos, atividades de conscientização ambiental com a mudança cultural das futuras gerações em relação à preservação do meio ambiente, indiscutivelmente passa por nossas crianças. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de intensificar permanentemente a consciência pela preservação. Considerando que o desafio para a formação de adultos mais responsáveis e preocupados com o destino do planeta está intrinsecamente ligado à educação, o trabalho de conscientização nos primeiros anos de vida é um fator fundamental para despertá-lo de uma nova cultura ambiental.

A escola, então, possui um papel fundamental para disseminação de uma nova cultura ambiental onde aliado com tal projeto faz com que os pequenos possam no concreto visualizar com maior entendimento.

Diretora/Pedagoga e Psicopedagoga: Luciana M. Rossolem Azevedo

Durante esta semana foi trabalhado com a sala do pré o projeto da USP “Sustentabilidade e Meio Ambiente” onde os alunos aprimoraram a conscientização referente ao tema abordado, através de pequenas histórias, paródias ecológicas e exemplos do cotidiano de cada criança ressaltando os trabalhos com as famílias ao elaborarem um objeto feito com sucata que agradou tanto os pais quanto os alunos por participarem deste momento escolar. Dando continuidade, foi apresentado um vídeo que elucidou de forma clara e coerente todo o tema trabalhado.

Foi uma semana de grande aprendizado e conscientização, a qual os alunos irão sempre lembrar. Para finalizar o projeto os alunos visitaram a USP onde tiveram contato com os animais.

Professora: Flávia Barreto

O projeto foi iniciado de forma em que as crianças pudessem conscientizar sobre a importância de cuidar do planeta.

Desta maneira foi usado filme, histórias, paródias, reciclagens onde através destes recursos houve aprendizado, no qual puderam presenciar cenas desejáveis e indesejáveis. Portanto, durante a demanda houve um conceito sobre o que estava sendo trabalhado E para finalizar fizemos a visita a USP

Professora: Raquel Zornoff

⁷ Os depoimentos foram autorizados para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

VIRADA CIENTIFICA E CULTURAL USP

**PAINEIS:
EXPOSIÇÃO DAS ESCOLAS**

**VISITAS:
11 de outubro de 2014**

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDE - DOAÇÃO TERRA CYCLE
7 CANECAS
7 BOLSAS
7 NECESSAIRE
7 ESTOJOS DE LÁPIS
7 CARTEIRAS
7 PORTA LAPIS

Fonte: arquivo do Projeto

E.M.E.B. "DONA JULIA RODRIGUES LEME - LEME - SP**PAINEIS:**

13 a 17 de outubro de 2014

VISITAS:

17 de outubro de 2014 – manhã

Números: 49 crianças / Professoras: 4

Faixa Etária crianças: 08 a 09 anos

DISTRIBUIÇÃO DE 49 CANECAS - BRINDE

Fonte: arquivo do Projeto

⁸ As imagens foram autorizadas para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola.

COLÉGIO DR. FERNANDO COSTA - PIRASSUNUNGA - SP⁹

PAINÉIS:
20 a 27 de outubro de 2014

VISITAS:
17 de outubro de 2014

Números: 38 crianças / Professoras: 2

Séries: 3º ano, 4º ano e 5º ano

Faixa etária dos alunos: 08 a 11 anos

Fonte: arquivo do Projeto

⁹ As imagens foram autorizadas para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela coordenação da escola

DESTAQUE
“USP na Escolinha”
2014

CATEGORIA – DESTAQUE ESCOLA

Colégio objetivo júnior e infantil
MELHOR PARTICIPAÇÃO NA VISITA “Tarde no Campus”

Centro Educacional Núcleo Base
MELHOR CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES
Cumpru todas as atividades no prazo proposto.

Fundação de Ensino de Pirassununga – Colégio Dr. Fernando Costa
MAIOR VOLUME DE MATERIAIS RECICLADOS

CATEGORIA – DESTAQUE PROFESSOR

Jenifer Pereira Melo
CENTRO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ – VEM/CECAP
CRIATIVIDADE NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS

Gislaine campos
EE NOSSA SENHORA DE LORETO
CONDUÇÃO DOS TRABALHOS

Ingrid Valente de Melo Boehm
COLÉGIO DR. FERNANDO COSTA
ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL

CATEGORIA – DESTAQUE ALUNO

Modalidade: Produção Artística
Israel Yohann Foguel
CENTRO EDUCACIONAL NÚCLEO BASE

Modalidade: Desenho
Gabriel Moi Stensen
E.M.E.B “DONA JULIA RODRIGUES LEME – LEME - SP

Modalidade: Redação
Samara M. Carvalho
E.M.E.B “DONA JULIA RODRIGUES LEME – LEME - SP

PARCERIAS INTERNAS
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Nilton Benedito Santos Moraes

Vilmar Donizetti Machado Castanheira

MONITORES

FZEA/USP
 André Coelho
 Alessandra Boldrini
 Josiane Borges
 Leandro Benedito
 Edson Sardinha
 Jéssica Beatriz Marostegan
 Débora Eliane Lautenschlaeger

P-PUSP

Antonio Carlos Baladore
 José Antonio da Silva
 Armando Vansan Filho
 Agnaldo A. Bueno da Silva
 Anderson Serafin Seugling
 Evanilson Aparecido Teodoro
 José Roberto Balduino da Silva
 Juliana Aparecida Rosini
 Mário Ferrarezi
 Paulo Roberto Benine
 Pedro Marini Ferreira

PARCERIAS INTERNAS

PARCERIAS EXTERNAS

ANEXO I - Relatório Final – 4ª edição 2016

TÍTULO DO PROJETO: “USP na Escolinha” 2016**1. OBJETIVOS ALCANÇADOS:**

O projeto atingiu o seu objetivo com as escolas e difundiu os cursos oferecidos através do Campus Pirassununga. O Trabalho realizado proporcionou interação com a comunidade de Pirassununga.

Perante a comunidade interna o projeto atingiu docentes, discentes e funcionários representada com colaborações nas visitas, divulgação e captação de resíduos durante o ano.

2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO:

Foi proposto a apresentação de trabalhos pelas crianças sobre o campus como indicador de acompanhamento do Projeto. O indicador foi considerado adequado tendo em vista que as crianças conseguiram traduzir em atividades lúdicas e painéis os cursos de graduação oferecidos pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Aos participantes do projeto foi perceptível a satisfação dos envolvidos medida através de questionários aplicados após a participação.

3. QUADRO GERAL – RESUMO:

Quadro 1 – Resumo Geral

Resumo Geral	
Escolas	5
Visitas	7
Alunos	216
Professores	26
Pais e Familiares	432
Alunos de Graduação	25
Funcionários	3
Docentes	6

Fonte: compilação dos dados do Projeto

4. RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS – AÇÃO INTERNA:

No ano de 2016 foi realizado a troca das caixas coletoras para baldes coletores – no total 6 baldes espalhados pelo Campus (Figura 1), distribuídos conforme abaixo:

Fonte: arquivo

Postos de Recolhimento:

Secretaria ZEA: Henrique e Fabiana.

Secretaria ZAB: Régis e Rosangela.

Secretaria ZEB: Delaine

Secretaria ZAZ: Estelinha e Reginaldo

Biblioteca: Girlei, Marcelo, Auder, Patrícia, Bernadete, Claudio e Vanessa

Prédio Central Prefeitura: Nathalia e Rafaela

O material recolhido no período teve uma queda de arrecadação em relação a 2016, pois, as atividades estiveram concentradas em planejar as ações externas do projeto. Sendo assim, a transferência da importância em dinheiro será transferida em DEZ/2017 para que o montante seja significativo.

A Figura 2 ilustra o material recolhido e a Figura 3 ilustra o material quantificado e pontuado pela empresa parceira “Terra Cycle”, perfazendo para 2016 um saldo em torno de R\$60,00 reais.

Figura 2 – Material recolhido durante o ano

Fonte: Foto Delaine Rocha

Figura 3 – Material enviado a terra Cycle

Programa Nacional de Reciclagem	Unidades Coletadas	Pontos ganhos
Programa Nacional de Reciclagem de Esponjas Scotch-Brite®	1.338	4.742
Programa Nacional de Reciclagem de Maquiagem e Esmaltes - Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Embalagens de Protetor Solar	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Cremes e Loções - Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Instrumentos de Escrita Faber-Castell®	3.261	7.434
Programa Nacional de Reciclagem de Perfumes e Fragrâncias - Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem Saúde Bucal Colgate®	878	1.912

Fonte: Site Terra Cycle

5. BLOG:

Em 2016 o blog “USP na Escolinha” atingiu a média de 300 acessos por publicação e obtém uma média diária de 4-12 acessos por dia. Desde a sua criação em 2013 o blog registra 8.139 acessos aproximadamente, conforme Figura 4 e 5.

Neste ano o blog foi vinculado à página oficial da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e o “USP na Escolinha” possui e-mail institucional próprio para suas comunicações entre comunidade.

Figura 4 – Imagem Blog

Endereço eletrônico:

<http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/>

E-mail:

uspnaescolinha@usp.br

Fonte: Blogspot

Figura 5 – dados do Blog emitidos em 04/12/2016

Fonte – Blogspot

Visualizações de página de hoje	6
Visualizações de página de ontem	4
Visualizações de página do mês passado	361
Histórico de todas as visualizações de página	8.139

6.FACEBOOK

O “USP na Escolinha” possui pagina no Facebook e em média as publicações alcançam 300 pessoas, conforme podemos perceber na Figura 6.

<https://www.facebook.com/USPNAESCOLINHA/>

Figura 6 – Imagem Facebook

Fonte: Facebook

7.PARTICIPAÇÕES

O “USP na Escolinha” em 2016 foi apoiado por várias pessoas da comunidade interna e externa que contribuíram com ideias inovadoras para serem aplicadas nos próximos anos.

Em 2016 registramos uma grande participação por parte dos alunos e funcionários, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2: Participações “USP na Escolinha” - VISITAS

Escolas	DATA	PARTICIPAÇÃO
EMEIJÁ CAIC Dr. Eitel Arantes Dix	1ª VISITA 06/10 – 40 alunos 2ª VISITA: 07/10 – 40 alunos	Paula Argenti – ZEB Larissa Moura– vzoo Fabiana Shiozaki– vzoo Bruno Ignácio Irun – petzoo Rodrigo Pereira Zootjr Erica Suzuki Zootjr Bruna Larissa Maganhe Zootjr Luis Henrique– vzoo Fernanda Arlotta– vzoo Matheus Napolitano – petzoo Mariana Fantini – petzoo Vinicius Ramos Zootjr Suellen Santos Zootjr Delaine Goulart da Rocha -ZEB Agnaldo A. Bueno da Silva – PUSP-P
VEM - Centro de Educação	VISITA 14/10 – 35 alunos	Ester Habitzreuter — vzoo Fabiana Shiazaki — Vzoo Leonardo Mazzero - petzoo Inara Rodrigues Silva petzoo Amanda Righini Zootjr Vinicius Ramos Zootjr Delaine Goulart da Rocha -ZEB Agnaldo A. Bueno da Silva – PUSP-P
EMEIJAEF PROFESSORA JULIA COLOMBO DE ALMEIDA	VISITA 21/10 – 43 alunos	Julia Lourenzon Vzoo Natasha Maximiano — Vzoo Não Questionário Henrique Cancian - petzoo Laura Barbosa Ferreira - petzoo Rodrigo Pereira Zootjr Vinicius Ramos - Zootjr Delaine Goulart da Rocha -ZEB Agnaldo A. Bueno da Silva – PUSP-P
Escola SESI CAT Laerte Michielin - Araras - Fernando A. de Almeida - Leme - nº 208	VISITA 04/11 – 40 alunos	Fernanda Arlotta– vzoo Ana Laura Matos Passere – petzoo Alana Selli – Zootjr Tamires Estefani Marcon –ZOO Delaine Goulart da Rocha -ZEB Agnaldo A. Bueno da Silva – PUSP-P Prof. Dr. Rubens André Tabile
Liceu Vivere COC	1º VISITA 11/11 – 30 alunos 2º VISITA 29/11 – 35 alunos	Julia Lourenzon– Vzoo Bianca Freire — PetZoo

		Júlia Gonçalves Mahalem – petzoo Laura Barbosa Ferreira - petzoo Josiane Borges – ZEB Julia Lourenzon– Vzoo Natasha Maximiano — Vzoo Não Questionário Henrique Cancian - petzoo Alana Selli – Zootjr Laura Barbosa Ferreira - petzoo Delaine Goulart da Rocha -ZEB Agnaldo A. Bueno da Silva – PUSP-P
--	--	---

Fonte: Compilação dos dados pela Coordenadora do Projeto

7 - “USP NA ESCOLINHA” NA MÍDIA

No dia 23/08/2016 ocorreu a entrevista da Coordenadora do Projeto Delaine Rocha que esclareceu à comunidade de Pirassununga e região sobre as formas de participação no projeto pelas escolas ou instituições interessadas (fig7).

Figura 7: logo da rádio

Fonte: site rádio Piracema

No dia 02/11/2016 a Coordenação do Projeto sugeriu que os alunos da escola SESI CAT Laerte Michielin - Araras - Fernando A. de Almeida a gravação de uma vinheta para o Bom dia São Paulo como forma de envolver os alunos com o conceito da instituição e marcar o dia para os adolescentes. A saudação foi ao ar no dia 09/11/2016 e trouxe bastante repercussão entre os alunos da escola que se sentiram incluídos no processo (Figura 8).

Figura 8: link para saudação dos alunos

Fonte: Postagem do Blog “USP na Escolinha”

DELAINÉ GOULART DA ROCHA

“USP na Escolinha”

Relatório Final do Projeto “USP na Escolinha” 2017 – 5ª Edição

Coordenação docente:
Profa. Dra. Luciane Silva Martello
Servidora responsável: Delaine Goulart da Rocha

REALIZAÇÃO

DIRETOR FZEA/USP

Profa. Dra. Elisabete Maria Macedo Viegas
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP – USP

PREFEITO DO CAMPUS

Prof. Dr. Flávio Vieira Meirelles
Prefeitura do Campus da USP – Fernando Costa

CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Eliria Maria de Jesus Agnolon Pallone
Departamento de Engenharia de Biosistemas

AGREMIACÕES PARTICIPANTES

PET – ZOOTECHNIA – PETZOO
VOLUNTÁRIOS DA ZOOTECHNIA – VZOOT
EMPRESA JUNIOR – ZOOTECHNIA - ZOOJR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Projeto “USP na Escolinha”

TÍTULO DO PROJETO: “USP na Escolinha” 2017 – 5ª Edição

1. OBJETIVOS ALCANÇADOS:

O projeto atingiu o seu objetivo, apresentando e difundindo os cursos Universitários oferecidos pela FZEA/USP, no Campus Fernando Costa/Pirassununga. Além disso, o Programa “USP na Escolinha” também proporcionou interação com a comunidade de Pirassununga.

Perante a comunidade interna, o programa atingiu docentes, discentes e funcionários, representados por meio das respectivas colaborações durante as visitas e participações nas demais atividades que envolvem o referido programa (divulgação e captação de resíduos para a atividade de reciclagem).

2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO:

Foi proposto que as crianças apresentassem, durante o decorrer de suas aulas, atividades envolvendo temas sobre o campus, servindo como indicador de acompanhamento do Programa. O indicador foi considerado adequado tendo em vista que as crianças conseguiram, por meio de atividades lúdicas e visualização dos “banners” apresentados, entender o que são os cursos de graduação oferecidos pela FZEA/USP. O grau de satisfação dos envolvidos foi avaliado por meio de um questionário, aplicado após cada participação. A avaliação desse questionário indicou um elevado grau de satisfação dos envolvidos no programa.

3. ATIVIDADES E PARTICIPAÇÕES:

O “USP na Escolinha” em 2017 foi apoiado por várias pessoas da comunidade interna e externa, os quais contribuíram com ideias inovadoras para serem aplicadas nos próximos anos. As atividades e participações internas e externas estão apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Atividades, escolas e monitores do “USP na Escolinha” - 5ª Edição/2017

DATA/ATIVIDADE	PARTICIPANTE/ESCOLA	MONITORES/
07/06/2017 VISITA MONITORADA	CEDUC - CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO PIRASSUNUNGA-SP 91 ALUNOS 11 PROFESSORAS E AUXILIARES	Kelsey Kimber Vought – estrangeiro Josiane Borges – funcionária ZEB Mariana Pavesi – funcionária ZEB Delaine Rocha – funcionária ZEB
05/06/2017 PALESTRA SOBRE “USP na Escolinha”	CEDUC - CENTRO EDUCACIONAL CRISTÃO PIRASSUNUNGA-SP 91 ALUNOS 11 PROFESSORAS E AUXILIARES	Delaine Rocha – funcionária ZEB
04/08/2017 VISITA MONITORADA	UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS PIRASSUNUNGA-SP 9 ALUNOS 12 PAIS E 1 PROFESSORA	Julia Gonçalves Mahalem Graduação ZOO Delaine Rocha – funcionária ZEB
14/08/2017 PALESTRA SOBRE “USP na Escolinha”	LICEU VIVERE 8º Ano PIRASSUNUNGA-SP 30 ALUNOS 1 PROFESSORAS	Delaine Rocha – funcionária ZEB
19/08 PARTICIPAÇÃO FECIARTE	LICEU VIVERE COC – 1 ao 9º Ano	Delaine Rocha – funcionária ZEB
01/09/2017 VISITA MONITORADA	E.M.E.F “Prof. Nadir Zadra Ribaldo” Porto Ferreira – SP 35 ALUNOS	Delaine Rocha – funcionária ZEB Julia David Lourenzon-Graduação ZOO Jamile Raquel Regazzo - Graduação EB Laura Barbosa Ferreira - Graduação ZOO

	4 PROFESSORAS AUXILIARES	E	Isabela M. Ruy - Graduação ZOO Aline Alves Amorim - Graduação ZOO Santiago Ramírez López – Pós-Graduação Ana Carolina Pinheiro - Pós-Graduação
14/09/2017 VISITA MONITORADA	Educativa infantil” PIRASSUNUNGA-SP 34 ALUNOS 6 PROFESSORAS AUXILIARES	E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Larissa Tuanny Franco - Graduação ZOO Isabela M. Ruy - Graduação ZOO
15/09/2017 VISITA MONITORADA	E.M.E.I. E. F PROF. LENIRA PAPA PIRASSUNUNGA-SP 35 ALUNOS 6 PROFESSORAS AUXILIARES	E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Renata Nakanishi - Pós-Graduação Henrique Cancian – Graduação ZOO Régner Ítalo Oliveira - Graduação ZOO Larissa Oliveira - Graduação ZOO
21/09/2017 VISITA MONITORADA	E.M.E.F JORNALISTA WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE PIRASSUNUNGA-SP 50 ALUNOS 4 PROFESSORAS AUXILIARES	E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Gabriela Mascellani - Graduação ZOO Bárbara Ponzilacqua Silva- Pós-Graduação Rafaela Cristina - Graduação ZOO Rodrigo Pereira - Graduação ZOO
22/09/2017 VISITA MONITORADA	Liceu Vivere – COC PIRASSUNUNGA-SP 30 ALUNOS 5 PROFESSORAS AUXILIARES	E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Renata Gonçalves Nakanishi - Pós-Graduação Rafaela Cristina – Graduação ZOO
27/09/2017 e 28/09/2017 PARTICIPAÇÃO FEIRA DO CONHECIMENTO	E.M.E.I. E. F PROF. LENIRA PAPA PIRASSUNUNGA-SP 1 ao 5 ano		Delaine Rocha – funcionária ZEB
05/10/2017 VISITA MONITORADA	EMEIJIA CAIC DR. Eitel Arantes Dix PIRASSUNUNGA-SP 50 ALUNOS		Delaine Rocha – funcionária ZEB Josiane Gonçalves Borges - funcionária ZEB Leriana Garcia Reis Pós-Graduação Rhycham Hamad - Graduação ZOO

	5 PROFESSORAS AUXILIARES E	Letícia Panosso - Graduação ZOO
06/10/2017 ~ VISITA MONITORADA	EMEJA CAIC DR Eitel Arantes Dix PIRASSUNUNGA-SP 50 ALUNOS 5 PROFESSORAS AUXILIARES E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Jamile Raquel Regazzo - Graduação EB Bárbara Ponzilacqua Silva - Pós- Graduação Guilherme Ferigato - Graduação ZOO Régner Ítalo - Graduação ZOO Juliana Franco - Graduação ZOO
27/10/2017 VISITA MONITORADA	EMEIEF " Prof. Arcídio Giacomelli Stel" PIRASSUNUNGA-SP 25 ALUNOS 1 PROFESSORAS	Delaine Rocha – funcionária ZEB
10/11 /2017 VISITA MONITORADA	EMEF MARIA HERMINIA RUEGG RAVANINI Santa Cruz da Conceição – SP 30 ALUNOS 4 PROFESSORAS AUXILIARES E	Delaine Rocha – funcionária ZEB Profa. Dra. Luciane Silva Martello Willian Raimundo - Graduação EB Henrique Cancian - Graduação ZOO

Fonte: Compilação dos dados pela Coordenadora do Projeto

Tabela 2 – Resumo Geral, indicando o número de escolas, visitas e participantes do “USP na Escolinha”/ 5ª Edição

Escolas	11
Visitas	12
Alunos	468
Professores	53
Pais e Familiares	936
Alunos de Pós-Graduação	6
Alunos de Graduação	18
Funcionários	3
Docentes	3

Fonte: compilação dos dados do Projeto

4. MEIO DE DIVULGAÇÃO:

4.1 – BLOG:

Em 2017 o blog “USP na Escolinha” (Figura 2) registrou aumento de 6.670 acessos. Consideramos uma marca significativa, pois, o somatório de 4 anos de publicação registrou 8.139 acessos. (Figura 3).

O blog “USP na Escolinha” está vinculado à página oficial da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e o “USP na Escolinha” possui e-mail institucional próprio para suas comunicações entre comunidade.

Endereço eletrônico:

<http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/>

E-mail:

uspnaescolinha@usp.br

Figura 2 – Imagem Blog

Fonte: Blogspot

Figura 3 – Quadro da evolução dos acessos no Blog – “USP na Escolinha”

Visualizações de página de hoje	1
Visualizações de página de ontem	39
Visualizações de página do mês passado	217
Histórico de todas as visualizações de página	14.809

ano : dez/2017

Visualizações de página de hoje	6
Visualizações de página de ontem	4
Visualizações de página do mês passado	361
Histórico de todas as visualizações de página	8.139

ano: dez/2016

fonte: Blogger - estatística - visão geral

4.2. FACEBOOK

O “USP na Escolinha” possui pagina no Facebook e, em média, as publicações alcançam um bom número de pessoas, conforme podemos perceber na Figura 4.

Figura 4 – Postagem na Página Facebook

Fonte: Facebook/mídias sociais - [//www.facebook.com/USPNAESCOLINHA/](http://www.facebook.com/USPNAESCOLINHA/)

4.3. RADIO

Em maio/2017 ocorreu a entrevista com a Coordenadora do Projeto Delaine Rocha que esclareceu à comunidade de Pirassununga e região sobre as formas de participação no projeto pelas escolas ou instituições interessadas. (Figura 5)

Figura 5 - logo da rádio

Fonte: site rádio Piracema

4.4. JORNAL

No dia 31/10/2017 - Jornal da USP - Reportagem “Na USP Pirassununga, animais aproximam crianças do mundo universitário. ” – Fig. 6.

Entrevistadas: Profa. Dra. Luciane Silva Martello e Delaine Goulart da Rocha

Figura 6 - Reportagem Jornal da USP

Fonte: Jornal da USP

4.5. TELEVISÃO

No dia 11/11/2017 o Jornal EPTV exibiu uma reportagem “USP na Escolinha” aproxima crianças das profissões do campo em Pirassununga, SP. Repórter: Rodrigo Fagundes / Imagens: Reginaldo Santos

LINK DA REPORTAGEM:

<http://jornal.usp.br/universidade/extensao/na-usp-pirassununga-animais-aproximam-criancas-do-mundo-universitario/>

<http://www.jcregional.com.br/projeto-usp-na-escolinha/>

5 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA-CULTURAL

5.1 - Apresentação de Pôster no 3º Congresso de Graduação da USP - DIA 05 DE JULHO DE 2017:

“Experiência de ensino-aprendizagem através de projeto de extensão no Campus da USP “Fernando Costa”

Autores: Delaine Goulart Da Rocha*; Henrique Cancian *; Laura Barbosa Ferreira*; Matheus Napolitano Gonçalves*; Luciane Silva Martello*

*Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP

5.2 - Artigo aceito para publicação na 17ª Edição da Revista Cultura e Extensão USP: – “ Estudo da Relação de Pais de Alunos do Ensino Fundamental da FZEA/USP

Autores: Delaine Goulart da Rocha*, Luciane Silva Martello*, Luís Fernando Soares Zuin*, Mariana Bombo Perozzi Gameiro (UFP-PR).

5.3 – Menção honrosa no III Simpósio de Gestão e Inovação da Indústria Animal – FZEA/USP com trabalho “Estudo preliminar da universidade como promotora do agronegócio: o “USP na Escolinha” como proposta de inovação social na FZEA/USP”

Autores: Delaine Goulart da Rocha*, Luciane Silva Martello*, Mariana Bombo Perozzi Gameiro (UFP-PR), Augusto Hauber Gameiro (FMVZ), Luís Fernando Soares Zuin*

***Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP**

6. PROJETOS PARALELOS: PROPOSTA RECICLAGEM:

Projeto inserido no Programa “USP na Escolinha”: **RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS – CAMPANHA “ RECICLE E RECEBA”:**

Durante a 5ª edição (2017), o programa introduziu um projeto de reciclagem de materiais específicos no Campus de Pirassununga, cujos locais de coleta estão descritos na Tabela 3, bem como nas instituições externas e parceiras do Programa “USP na Escolinha” (Tabela 4).

Em 2017 a equipe de funcionários terceirizados da limpeza recebeu instruções para destino correto de resíduos (canetas, esponjas de cozinha, tudo de pasta de dente...) conforme instruções da empresa Terra Cycle, parceira do projeto de reciclagem:

Tabela 3 – Postos de recolhimento interno

Local	Responsável
Secretaria ZEA	Henrique e Fabiana
Secretaria ZAB	Éder e Rosangela
Secretaria ZEB	Delaine e Paula
Secretaria ZAZ	Estela e Reginaldo
Secretaria ZMV	Alecsandra
Biblioteca	Girlei, Marcelo, Auder, Patrícia, Kátia, Claudio e Vanessa
Prédio Central Prefeitura	Nathalia e Letícia
FMVZ	Fabia e Alessandra

Fonte: compilação dos dados do Projeto

Tabela 4 – Postos de recolhimento externo

Local	Responsável
KUMON – Cidade Jardim	Lener
EMEIJÁ CAIC DR. EITEL ARANTES DIX	Adriana
LICEU VIVERE	Patrícia
VEM – CENTRO DE EDUCAÇÃO	Elisangela
CEDUC – CENTRO EDUCACIONAL	Cecília
COLÉGIO OPÇÃO	Janai

Fonte: compilação dos dados do Projeto

No total foram distribuídos 13 baldes coletores. Na Figura 7 apresenta-se os pontos e respectivo valor arrecadado com o projeto de reciclagem. Ressalta-se que todo o valor arrecadado em 2017 não será resgatado com objetivo de acumular uma quantia significativa.

Em 2016, o valor resgatado foi destinado para Grupo de Voluntários no Combate ao Câncer – GVCC, conforme a Figura 8.

Figura 7 - Pontos convertidos em Reais

Você ganhou **22.524 pontos (R\$ 225,24)** e resgatou **9.000 pontos (R\$ 90,00)** até agora.

RESGATAR

Programa Nacional de Reciclagem	Unidades Coletadas	Pontos ganhos
Programa Nacional de Reciclagem Saúde Bucal Colgate®	2.265	5.396
Programa Nacional de Reciclagem de Instrumentos de Escrita Faber-Castell®	4.659	11.552
Programa Nacional de Reciclagem Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Esponjas Scotch-Brite®	1.755	5.576
Programa Nacional de Reciclagem de Perfumes e Fragrâncias - Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Cremes e Loções - Avon®	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Embalagens de Protetor Solar	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Maquiagem e Esmaltes - Avon®	0	0

Fonte: Site Terra Cycle

Figura 8 - Valor resgatado em 2016

GRUPO DE VOLUNTÁRIOS NO COMBATE AO CANCER - GVCC Gerenciar entidade de doação Remover		
Endereço	Pessoa para contato	Taxas #
RUA SIQUEIRA CAMPOS 1116 PIRASSUNUNGA SP 13630-085	ARIANI 19 3561-8495	06.328.787/0001-00
Charity	Pontos resgatados	
GRUPO DE VOLUNTÁRIOS NO COMBATE AO CANCER - GVCC	9.000 pontos (R\$ 90,00)	

Fonte: Site Terra Cycle

7 FECHAMENTO 2017:

Em 2017 o Programa “USP na Escolinha” completou a sua 5ª edição e tem apresentado boa adesão da comunidade interna e externa, conforme tabela 5

Tabela 5 – Resumo Geral dos 5 anos

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Escolas	4	8	1	5	11	29
Visitas	6	13	1	7	12	39
Alunos	253	568	30	216	468	1.574
Professores	31	49	3	26	53	162
Pais e Familiares	506	1136	60	432	936	3070
Alunos USP	8	0	4	25	24	61
Funcionários	4	7	3	3	3	20
Docentes	2	2	2	6	3	15

Fonte: compilação dos dados do Projeto

ANEXO L - Relatório Final – 6ª edição 2018

DELAINÉ GOULART DA ROCHA

“USP na Escolinha” – 6ª Edição

Relatório Final do Projeto “USP NA
ESCOLINHA” 2018 –6ª Edição

Coordenação: Profa. Dra. Luciane Silva
Martello

REALIZAÇÃO

DIRETOR FZEA/USP

Profa. Dra. Elisabete Maria Macedo Viegas

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP – USP

PREFEITO DO CAMPUS

Prof. Dr. Arlindo Saran Netto

Prefeitura do Campus da USP – Fernando Costa

CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Eliria Maria de Jesus Agnolon Pallone

Departamento de Engenharia de Biosistemas

AGREMIACÕES PARTICIPANTES

PET – ZOOTECHNIA – PETZOO

VOLUNTÁRIOS DA ZOOTECHNIA – VZOOT

EMPRESA JUNIOR – ZOOTECHNIA - ZOOJR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Projeto “USP na Escolinha”

TÍTULO DO PROJETO: “USP NA ESCOLINHA” 2018 – 6ª Edição

1. OBJETIVOS ALCANÇADOS:

O projeto atingiu o seu objetivo, apresentando e difundindo os cursos Universitários oferecidos pela FZEA/USP, no Campus Fernando Costa/Pirassununga. Além disso, o programa “USP na Escolinha” também proporcionou interação com a comunidade de Pirassununga.

Perante a comunidade interna, o programa atingiu docentes, discentes e funcionários, representados por meio das respectivas colaborações durante as visitas e participações nas demais atividades que envolvem o referido programa (divulgação e captação de resíduos para a atividade de reciclagem).

2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO:

Foi proposto que as crianças apresentassem, durante o decorrer de suas aulas, atividades envolvendo temas sobre o campus, servindo como indicador de acompanhamento do Programa. O indicador foi considerado adequado tendo em vista que as crianças conseguiram, por meio de atividades lúdicas e visualização dos “banners” e revistinha, entender o que são os cursos de graduação oferecidos pela FZEA/USP.

O grau de satisfação dos envolvidos foi avaliado por meio de um questionário, aplicado após cada participação. A avaliação desse questionário indicou um satisfatório grau de satisfação dos envolvidos no programa.

3. ATIVIDADES E PARTICIPAÇÕES:

O “USP na Escolinha” em 2018 foi apoiado por várias pessoas da comunidade interna e externa, os quais contribuíram com ideias inovadoras para serem aplicadas nos próximos anos. As atividades e participações internas e externas estão apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Atividades, escolas e monitores do “USP na Escolinha” - 6ª Edição/2018

DATA/ATIVIDADE	PARTICIPANTE ESCOLA	MONITORES/
26/06/2018 VISITA MONITORADA	EDUCATIVA BERÇARIO E EDUCAÇÃO INFANTIL–	<p>Delaine Goulart da Rocha FUNZEB Julia De Assis Arantes – Pós VET Anne Chi Lin Sun - BIO Carolina Stephanie Cesário Pinheiro – BIO Carolina Jendiroba Ramos EA</p> <p>Participação: Agnaldo Bueno Paulo Bonani Maykon Coelho Bichoff Cláudio Pereira Eduardo Rossi Carlos A Zuffo Delaine Rocha Carlos Eduardo Rossi</p>
01/08/2018 VISITA MONITORADA	Lar André Luiz	<p>Delaine Goulart Da Rocha FUNZEB João Vitor Mendes Dos Santos MED VET Rafaella Cristina De Oliveira – MEDVET Júlia Maria Guimarães De Oliveira – MEDVET</p> <p>Participação: Wilson Ferreira Coelho - Gado De Leite Mello - Guarda Campus Professor Rubens Tabile</p>
08/08/2018		Delaine Goulart Da Rocha FUNZEB

VISITA MONITORADA	Lar André Luiz	<p>Jessica Dos Santos Beraldo – MED VET</p> <p>Júlia Maria Guimarães De Oliveira VEDVET</p> <p>Rafaella Cristina De Oliveira - MEDVET</p> <p>Carolina Jendiroba Ramos EA</p> <p>Participação:</p> <p>Agnaldo Silva Bueno - Suinocultura</p> <p>Wilson Ferreira Coelho - Gado De Leite</p> <p>Mello E Braz - Guarda Campus</p>
10/08/2018 VISITA MONITORADA	E.M.E.B. Dona Júlia Rodrigues Leme	Cancelamento Da Escola Por Falta De Transporte
17/08/2018 VISITA MONITORADA	EMEF Jornalista Washington Luiz de Andrade	<p>Delaine Goulart Da Rocha FUNZEB</p> <p>Jaqueline Pisapio Siqueira - MEDVET</p> <p>Mayara De Melo – MEDVET</p> <p>MARINA AMARO DE LIMA – POSGRAD</p> <p>Larissa Gomes Pinheiro Santos – EA</p> <p>João Vitor Mendes Dos Santos MED VET</p> <p>Participação:</p> <p>Agnaldo Silva Bueno – Suinocultura</p> <p>Gado De Leite: Paulo</p> <p>Guarda: Faganello, Rossi E Zuffo</p>

<p>14/09/2018 VISITA MONITORADA</p>	<p>E.M.E.F. “MARIA HERMÍNIA RUEGG RAVANINI” SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO – SP DOAÇÃO DE IOGURTES – PREFEITURA DO CAMPUS</p>	<p>Coordenação: Profa Luciane S. Martello Delaine Goulart Da Rocha Funzeb Anna Carolina Mazeto Ercolin – Pos Jamile Raquel Regazzo – Bio Jessica Dos Santos Beraldo –Vet Ramon Marcelo Moloni Ea Carolina Jendiroba Ramos Ea Participação: Apoio: Alex, Fernando E Silvia (Laticínio) Guarda Do Campus: Brás</p>
<p>21/09/2018 VISITA MONITORADA</p>	<p>E.M.E.F. “MARIA HERMÍNIA RUEGG RAVANINI E.M.E.F. "Maria Aparecida De Carli Felipe" SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO – SP Prefeita da Cidade de Santa Cruz: Patrícia</p>	<p>Coordenação: Profa Luciane S. Martello Delaine Goulart Da Rocha Funzeb Annelise Aila Gomes Lobo – Pos Grad Anne Chi Lin Sun (Biossistemas) João Vitor Mendes Dos Santos Med Vet Ramon Marcelo Moloni Ea Vitoria Franco Laryssa Souza – Estagiária Suíno <u>Participação:</u> Agnaldo Bueno E Equipe Guarda Do Campus: Zuffo / Mello</p>
<p>25/09/2017 FEIRA DE CIÊNCIAS</p>	<p>E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA</p>	<p>Anexo I – Relatório E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA</p>

05/10/2018 VISITA MONITORADA	Liceu Vivere - COC	<p>Delaine Goulart Da Rocha FUNZEB Carolina Cesário Pinheiro – BIO Larissa Gomes EA Laryssa Souza –Suinocultura Julia Mahalem – Gado De Leite Mariana Fantini – Gado De Leite</p> <p><u>Participação:</u> Agnaldo Silva Bueno - Suinocultura Coelho / Andre Valente - Gado De Leite Mello - Guarda Campus Renata Zucherelli / Silvana Pagotto</p>
16/10/2018 USP NOS MUNICÍPIOS	<p>CONVITES FORMAIS PREFEITA DE SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO INTEGRANTES DA MILLER COMPANHIA DE BEBIDAS PREFEITURA DE LEME PREFEITURA DE PORTO</p>	
19/10/2018 VISITA MONITORADA	<p>EMEJA CAIC DR. EITEL ARANTES DIX</p>	<p>Henrique Cancian Petzoo Sophia Silva Carrijo Petzoo Régner Ítalo Gonçalves De Oliveira. Petzoo Tais Zero Pôs Fabiana Aamvp Caio Cesar Besson Silva Zoo João Vitor Mendes Dos Santos Med Vet</p>

Fonte: Compilação dos dados pela Coordenadora do Projeto

Tabela 2 – Resumo Geral, indicando o número de escolas, visitas e participantes do “USP na Escolinha”/ 6ª Edição

Item	Quantidade
Escolas	6
Visitas	9
Alunos	463
Professores	27
Pais e Familiares	926
Alunos de Pós-Graduação	2
Alunos de Graduação	26
Funcionários/apoio	5
Docentes	2

Fonte: compilação dos dados do Projeto

4. DIVULGAÇÃO :

O Programa “USP na Escolinha” possui basicamente duas formas de divulgação: as mídias sociais (Facebook e Instagram) e o Blog.

Em 2018, o blog “USP na Escolinha” continuou sendo acessado de forma satisfatória. Conforme podemos perceber na evolução da Figura 1.

O blog “USP na Escolinha” está vinculado à página oficial da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e o “USP na Escolinha” possui e-mail institucional próprio para suas comunicações entre comunidade.

Endereço eletrônico:

<http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/>

E-mail:

uspnaescolinha@usp.br

Figura 1 –Evolução dos acessos no Blog – “USP na Escolinha”

Fonte: dados Blogspot

5. MATERIAL DIVULGAÇÃO:

No ano de 2018, com auxílio da Pró Reitoria de Graduação através do 3º Edital Santander / USP / FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas.

Foi possível a confecção de Material de divulgação para inclusão social, cultural e educacional sobre o Campus Fernando Costa e FZEA/USP para escolas de Ensino Fundamental de Pirassununga e Região, conforme dados expressos no anexo II deste documento.

6. PROJETOS PARALELOS:

PROPOSTA RECICLAGEM:

Projeto inserido no programa “USP na Escolinha”: **RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS – CAMPANHA “RECICLE E RECEBA”:**

Em 2018 foram confirmados os postos de recolhimento interno (tabela 3) e externo (tabela 4). Foi realizado um estudo sobre o potencial descarte do Campus Fernando Costa, conforme anexo IV.

Na Figura 2 podemos observar o saldo existente em 2018. O valor creditado não será convertido, pois, estaremos aguardando o mínimo de R\$500,00 para realizar doação a instituição sem fins lucrativos.

Tabela 3 – Postos de recolhimento interno

Local	Responsável
Secretaria ZEA	Henrique e Fabiana
Secretaria ZAB	Éder e Rosangela
Secretaria ZEB	Delaine e Paula
Secretaria ZAZ	Estela e Reginaldo
Secretaria ZMV	Alecsandra
Biblioteca	Girlei, Marcelo, Auder, Patrícia, Érica, Claudio e Vanessa
Prédio Central Prefeitura	Nathalia e Letícia
FMVZ	Fabia e Alessandra

Fonte: compilação dos dados do Projeto

Tabela 4 – Postos de recolhimento externo

Local	Responsável
EMEIJÁ CAIC DR. EITEL ARANTES DIX	Adriana

Fonte: compilação dos dados do Projeto

Figura 2: Pontos convertidos em Reais

Fonte: Site Terra Cycle

7. **FECHAMENTO 2018:**

Em 2018 o programa “USP na Escolinha” completou a sua 6ª edição e tem apresentado boa adesão da comunidade interna e externa, conforme tabela 5

Tabela 5 – Resumo Geral dos 6 anos

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Escolas	4	8	1	5	11	6	35
Visitas	6	13	1	7	12	9	48
Alunos	253	568	30	216	468	463	1.998
Professores	31	49	3	26	53	27	189
Pais e Familiares	506	1.136	60	432	936	926	3.996
Alunos USP	8	0	4	25	24	28	89
Funcionários	4	7	3	3	3	5	25
Docentes	2	2	2	6	3	2	17

Fonte: compilação dos dados do Projeto

Anexo I – Relatório E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA
E-mail: emeief.lenira.papa@pirassununga.sp.gov.br

RELATÓRIO

No dia 25 de setembro de 2018, foi realizada na EMEIEF Professora Lenira Papa, em Pirassununga/SP, a Feira de Ciências (Figura 1) para os alunos do ensino fundamental, abrangendo as turmas de Pré 1 até 5º ano, totalizando 379 estudantes.

Figura 1. Entrada da Feira de Ciências.

Fonte: Própria autoria, 2018.

Entre os temas abordados, estavam presentes a sustentabilidade, bem como os conceitos dos 3 Erres (Figuras 2 e 3). As atividades foram elaboradas de modo a proporcionar aos alunos a aprendizagem por meio de recursos lúdicos; oferecer momentos para que a criança possa desenvolver raciocínio, criatividade e concentração; fomentar a integração social e a cooperação entre as crianças; conhecer e aplicar mecanismos de aerodinâmica para elaboração de pipas; procurar responder à seguinte questão: como e por que a pipa voa?; pesquisar sobre os experimentos científicos feitos com o uso das pipas e a tecnologia desenvolvida a partir deles (a transmissão de rádio; o para-raios; asa deltas e aviões; produção de energia eólica; sustentabilidade); incentivar a leitura e escrita sobre a origem das pipas e suas implicações históricas e culturais; o uso consciente do brinquedo para evitar riscos de ferimentos ou mortes; desenvolver a habilidade de interpretar diagramas e outros textos procedimentais; proporcionar a leitura de textos mitológicos e etiológicos sobre o fascínio que o ato de voar exerce sobre a humanidade; proporcionar desafios que permitam que os alunos apliquem conceitos de geometria; medidas de comprimento e ângulos; ensinar os alunos a utilizarem corretamente instrumentos de

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA
E-mail: emeief.lenira.papa@pirassununga.sp.gov.br

medida de comprimento e ângulo (régua, fita métrica e transferidor); desenvolver raciocínio lógico-matemático; aplicar conceitos de proporcionalidade nos diversos tamanhos de pipas; permitir que os alunos conheçam a origem da pipa, sua concepção cultural e folclórica; retomar fatos históricos sobre a colonização, já que o brinquedo veio com os portugueses nos primeiros anos da colônia e outros modelos vieram na bagagem dos imigrantes orientais no início do século passado (chineses, japoneses, árabes); incentivar a leitura e discussões sobre o emprego das pipas durante guerras, assim como em experimentos científicos e na aviação; conhecer os diferentes povos que usam a pipa como brinquedo; aplicar conceitos de orientação e direção dos ventos; desenvolver conceitos de cidadania; reaproveitar materiais recicláveis descartados em lixos domésticos e transformá-los em algo útil para promover o aprendizado e ajudar o meio ambiente; estabelecer parceria com as famílias dos alunos para que separem e enviem para escola materiais que possam ser aproveitados na confecção de brinquedos e jogos como: garrafas de plástico, tampinhas, rolinhos de papel higiênico, rolos de papel alumínio, embalagens de produtos de limpeza em geral, latinhas de refrigerante, entre outros e, com o material recolhido, confeccionar brinquedos e jogos pedagógicos atrativos que desenvolvam a criatividade, o raciocínio-lógico e coordenação motora dos alunos; diálogo com os alunos para colher informações sobre o que sabiam sobre o impacto da poluição no meio ambiente; pesquisa com as famílias sobre o uso de sacolas retornáveis, cujos dados foram utilizados na confecção de gráficos.

Figura 2. Apresentação dos conceitos (a) Política dos 3 Erres e (b) Sustentabilidade.

Fonte: Própria autoria, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
E.M.E.I.E.F. PROFESSORA LENIRA PAPA
E-mail: emeief.lenira.papa@pirassununga.sp.gov.br

Figura 3. Exposição de cartazes (a) Política dos 3 Erres e (b) Sustentabilidade.

Fonte: Própria autoria, 2018.

Agradecimentos ao Projeto USP na Escolinha da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo pela concessão de uso dos cartazes didáticos.

A Direção.

**ANEXO II: Relatório Acadêmico Qualitativo e Quantitativo do 3º Edital
Santander / USP / FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

**Material de divulgação para inclusão social, cultural e educacional sobre o
Campus Fernando Costa e FZEA/USP para escolas de Ensino Fundamental de
Pirassununga e Região**

Relatório Acadêmico Qualitativo e Quantitativo do 3º Edital Santander / USP / FUSP
de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas

Proponente: Profa. Dra. Luciane Silva Martello

Pirassununga

2018

Título: Material de divulgação para inclusão social, cultural e educacional sobre o Campus Fernando Costa e FZEA/USP para escolas de Ensino Fundamental de Pirassununga e Região

Período de realização do projeto: 01 de março a 01 de julho de 2018.

Nome do Proponente: Profa. Dra. Luciane Silva Martello (Professora - coordenadora)

Unidade USP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

Breve Descrição das atividades realizadas:

Confecção do Material:

O material foi elaborado e encaminhado à Biblioteca para obtenção do ISBN, em 18 de maio de 2018. O ISBN foi registrado junto ao Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, através dos Dados Internacionais de Catalogação na Publicação, com registro ISBN sob o número 978-85-66404-18-0 para documento Impresso e 978-85-66404-19-7 para documento eletrônico.

O material foi encaminhado à gráfica que concluiu a impressão do material em 26 de junho de 2018.

Distribuição do Material:

Após o recebimento do material (revista e banners), iniciou-se o processo de distribuição, o qual acompanha o calendário do Programa “USP na Escolinha”, conforme quadro 1

**Quadro 1: Cronograma de atendimento de escolas no Programa “USP na Escolinha” –
6ª EDIÇÃO (2018)**

<i>INSTITUIÇÃO</i>	<i>AÇÕES</i>	<i>ANDAMENTO</i>
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS (FZEA/USP), FACULDADE DE MEDICINA VETERIÁRIA E ZOOTECNIA (FMVZ) E PREFEITURA DO CAMPUS (PUSP-P) PÚBLICO INTERNO PIRASSUNUNGA - SP	ENTREGA DE 200 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
ESCOLA EDUCATIVA BERÇARIO E EDUCAÇÃO INFANTIL PIRASSUNUNGA - SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA JUL/2018
ESCOLA LAR ANDRÉ LUIZ PIRASSUNUNGA - SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA AGO/2018
ESCOLA EMEF JORNALISTA WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
ESCOLA E.M.E.B. DONA JÚLIA RODRIGUES LEME LEME - SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
ESCOLA E.M.E.F. “MARIA HERMÍNIA RUEGG RAVANINI” SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO – SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
ESCOLA LICEU VIVERE - COC PIRASSUNUNGA - SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 200 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
ESCOLA EMEJA CAIC DR. EITEL ARANTES DIX PIRASSUNUNGA - SP	EXPOSIÇÃO BANNERS E ENTREGA DE 100 EXEMPLARES DA REVISTA	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA

BIBLIOTECAS E ESCOLAS DA REGIÃO	ENVIO DE 03 EXEMPLARES DA REVISTA PARA APROXIMADAMENTE 100 INSTITUIÇÕES 300 EXEMPLARES	DISTRIBUIÇÃO CONCLUÍDA
TOTAL DE EXEMPLARES	1300 UNIDADES	

Fonte: Coordenação do programa – “USP na Escolinha” – 6ª Edição (2018)

1.1.1. Metodologia para distribuição do Material:

A distribuição é realizada em conjunto com as atividades do Programa “USP na Escolinha” – 6ª Edição 2018, o qual se trata de um Programa de extensão vinculado à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo.

Dessa forma, a distribuição das revistas e banners segue o cronograma de execução do programa atendendo escolas participantes (<http://uspnaescolinha.blogspot.com.br/>). Até o momento foram distribuídos 400 exemplares.

1.2. Resultados Alcançados:

Até o momento (agosto de 2018) foram atendidas duas escolas, dentre as 7 que estavam previstas para participar do programa (quadro 1). Observou-se que o material obteve boa aceitação, uma vez que, novas demandas e sugestões de temas para futuras edições da “revista” foram sugeridas pelos participantes.

Além disso, o material disponibilizado por meio eletrônico foi amplamente compartilhado através das mídias sociais. O material também está disponibilizado através do site oficial da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (www.FZEA/USP.usp.br) e através de plataforma google drive (<https://drive.google.com/file/d/1-KL3k49f0XT3sAxBGABC-z-rHhTF3O4Z/view>).

1.2.1. Repercussão na mídia:

O material confeccionado apresentou repercussão na mídia, tendo sido pauta no jornal da USP no dia 23/07/2018. Conforme Figura 1.

Figura 1: Matéria Jornal da USP

Fonte: Jornal da USP - <https://jornal.usp.br/universidade/extensao/revista-em-quadrinhos-Conta-como-e-estudar-na-usp-em-pirassununga/>

1.3. Resultados Esperados:

Até dezembro de 2018 serão atendidos mais 600 alunos no Programa “USP na Escolinha” (quadro 1), os quais receberão o material impresso, conforme proposto inicialmente.

Adicionalmente, em vista da parceria firmada com escolas (públicas e particulares) do município de Pirassununga, pretende-se a distribuição de exemplares em bibliotecas e escolas da região para que o material fique disponível à comunidade.

Espera-se ao final da distribuição do material, “USP na Escolinha” - uma visita à Universidade”, atingir um público de aproximadamente 10.000 pessoas, conforme detalhado no quadro 2.

Quadro 2: Estimativa de público alvo – Material “USP na Escolinha” - uma visita à Universidade

Descrição		Quantidade estimada
Alunos ensino fundamental	Estudantes participantes do Programa “USP na Escolinha”	800
Beneficiários diretos	Diretores, Coordenadores, Professores e auxiliares do ensino fundamental de Pirassununga e Região Pais e Responsáveis destas crianças	2400
Beneficiários indiretos	População em geral (documento eletrônico e impresso)	7000
Alunos da FZEA/USP	Alunos de graduação e pós-graduação que fazem parte da equipe do Programa “USP na Escolinha”	150
Total		10.350

Fonte: Coordenação do programa – “USP na Escolinha” – Edição 2018

A seguir são apresentados alguns registros da entrega, recepção e atividades realizadas com o material confeccionado pelo recurso do 3º Edital Santander / USP / FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas e contemplado no presente relatório.

FIGURA 2 – Crianças da Escola Educativa Berçário e Educação Infantil – Pirassununga – SP com a revista “USP na Escolinha” - uma visita à Universidade ¹⁰

Fonte: Coordenação projeto

FIGURA 3 - Crianças da Escola Lar André Luiz- Pirassununga – SP com a revista “USP na Escolinha” - uma visita à Universidade.¹¹

Fonte: Coordenação projeto

¹⁰ As imagens foram autorizadas para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela direção da escola

¹¹ As imagens foram autorizadas para divulgação em trabalhos com fins acadêmicos pela direção da escola

FIGURA 4 – Crianças da Escola Lar André Luiz- Pirassununga – SP realizando as atividades com a revista.

Fonte:

Coordenação projeto

FIGURA 5 – Crianças da Escola Lar André Luiz- Pirassununga – SP recebendo instruções com os banners

Fonte: Coordenação projeto

ANEXO III: Estudo Aproveitamento de material de escrita em universidade pública do
Estado de São Paulo

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

DELAINÉ GOULART DA ROCHA
HERMOGENIO MARTINS DE SOUZA
RENATA LIMA ZUCCHERELLI DE OLIVEIRA

**Estudo para Aproveitamento de material de escrita em universidade
pública do Estado de São Paulo**

**Pirassununga
2018**

DA ROCHA, Delaine Goulart; DE OLIVEIRA, Renata Lima Zuccherelli; DE SOUZA, Hermogenio Martins **Proposta de aproveitamento de material de escrita em universidade pública do Estado de São Paulo.** 37fls. Relatório Técnico-Científico (Graduação em Engenharia de Computação) – **Universidade Virtual do Estado de São Paulo.** Tutor: Marcelo Eduardo de Oliveira. Polo Pirassununga – SP, 2018.

RESUMO

Este trabalho é uma proposta para o Campus da Universidade de São Paulo para promover uma consciência sustentável aos alunos, docentes e funcionários através do aproveitamento de material de escrita por meio do descarte consciente. O objetivo principal dessa proposta é viabilizar por meio de ação de baixo custo o descarte responsável de material de escrita e com isso completar o processo de formação da instituição com elementos e conceitos relativos à sustentabilidade, bem-estar e reciclagem. Com essa ação essa proposta visa desenvolver nos discentes, docentes e servidores técnicos administrativos cultura que promova a sustentabilidade. Nesse estudo o referencial teórico é resgatado, partindo-se da constatação de que a produção consciente engloba toda a cadeia produtiva que vai dos elementos de fabricação ao descarte. O estudo visa demonstrar que a universidade pode executar uma ação através de procedimento padrão para descarte consciente. Como resultados é realizada uma projeção para o ano de 2019 e apresentado uma proposta que pode ser aplicada sem investimentos significativos. O resultado deste estudo contribui para contextualizar a possibilidade de um consumo sustentável de material de escrita no Campus de Pirassununga que pode ser replicado nos outros Campis da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: material de escrita; descarte responsável; sustentabilidade

DA ROCHA, Delaine Goulart; DE OLIVEIRA, Renata Lima Zuccherelli; DE SOUZA, Hermogenio Martins **Proposal for the use of writing material in a public university in the State of São Paulo.** 37fls. Technical-Scientific Report (Graduação em Engenharia de Computação) – **Universidade Virtual do Estado de São Paulo.** Adviser Tutor: Marcelo Eduardo de Oliveira. Polo Pirassununga – SP, 2018.

ABSTRACT

This work is a proposal for the Campus of the University of São Paulo to promote a sustainable awareness to students, teachers and employees through the use of writing material through conscious discarding. The main objective of this proposal is to enable, through low-cost action, the responsible disposal of writing material, thereby completing the institution's training process with elements and concepts related to sustainability, well-being and recycling. With this action, this proposal aims to develop a culture that promotes sustainability among students, teachers and technical administrative servers. In this study the theoretical reference is rescued, starting from the realization that the conscious production encompasses the entire productive chain that goes from the elements of manufacture to the discard. The study aims to demonstrate that the university can perform an action through standard procedure for conscious discard. As a result a projection for the year 2019 is made and a proposal that can be applied without significant investments is presented. The result of this study contributes to contextualize the possibility of a sustainable consumption of writing material in the Pirassununga Campus that can be replicated in other University Campuses.

KEYWORDS: writing materials; responsible disposal; sustainability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: modelo nacional de funcionamento das brigadas dos programas Terra Cycle.....	165
Figura 2: FZEA/USP em números – alunos.....	169
Figura 3: frente da cartilha para coleta de materiais específicos - Campanha Recicle e Receba	171
Figura 4: verso da cartilha para coleta de materiais específicos - Campanha Recicle e Receba	172

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista de material de escrita consumido na FZEA/USP, nos anos de 2017 e 2018	166
Tabela 2: Lista de material de escrita consumido na PUSP, nos anos de 2017 e 2018.....	167
Tabela 3: Lista de material de escrita consumido na FMVZ, nos anos de 2017 e 2018	168
Tabela 4: Estimativa de consumo das três unidades do Campus de Pirassununga	169
Tabela 5: Estimativa de descarte – projeção 2019	170
Tabela 6: Dados da Campanha Recicle e Receba 2014 a 2017.....	173
Tabela 7: extrato da Campanha Recicle e Receba.....	174

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	153
1.1	Problema e objetivos	154
2	OBJETIVO ESPECÍFICO	154
2.1	Justificativa.....	154
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	155
3.1	Material de escrita	155
3.2	A indústria do papel e celulose.....	155
3.3	A indústria da caneta esferográfica	156
3.4	A indústria do lápis.....	156
3.5	Sustentabilidade.....	157
4	Universidade de São Paulo.....	158
4.1	Os Campi USP.....	159
5	MATERIAL E MÉTODOS EMPREGADOS	165
5.1	Levantamento do consumo material de escrita no Campus	166
5.2	Levantamento de consumo - Almoxarifado	166
5.3	Levantamento de consumo – alunos	169
5.4	Projeção de descarte para 2019	170
6	PROJETO DE INTERVENÇÃO	171
6.1	Ações existentes no Campus - Programa “USP na Escolinha”	171
7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	175
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
	REFERÊNCIAS	177

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna está cada vez mais interessada nos conceitos de sustentabilidade. A pressão para que os sistemas produtivos sejam sustentáveis, é crescente e irreversível. Os consumidores estão atentos ao modo como materiais são produzidos e, normalmente dão preferência para empresas que produzem mercadorias de forma sustentável. Não é mais aceitável produção bens de consumo sem a preocupação com os impactos socioambientais e econômicos que os mesmos possam provocar, tanto em seu processo produtivo, quanto na geração de resíduos após consumo. As grandes empresas globais já perceberam esta mudança no comportamento do consumidor, e tem feito grandes esforços para criação de sistemas de produção que causem o menor impacto socioambiental possível. Além disso, esta mesma empresa tem desenvolvido programas e projetos para recuperação dos materiais que elas produzem, de modo a reaproveita-los – neste trabalho será apresentado um exemplo. Porém, a sociedade precisa contribuir com a sua parte, para o desenvolvimento de um planeta sustentável.

Neste trabalho serão apresentados alguns dados quantitativos que mostram a relevância dos resíduos produzidos pela indústria dos materiais de escrita. O foco principal deste trabalho serão os materiais: canetas, borrachas, pincéis atômicos, pincéis para quadros de escrever, lápis de madeira, apontadores de lápis, etc. Entretanto, apenas para embasamento da importância do assunto, serão mostrados também, alguns dados da indústria do papel e celulose - que produz um dos mais importantes materiais de escrita – que gera durante o seu processo de produção, grande quantidade de resíduos perigosos e com grande potencial de poluição ambiental, inclusive no país existem históricos de acidentes ambientais envolvendo indústrias do ramo. Como exemplo, da proporção da indústria dos materiais de escrita, citaremos duas empresas líderes mundiais na produção de canetas esferográficas e lápis de madeira. Estas empresas possuem unidades no Brasil e pelas suas produções e vendas, será possível mensurar a quantidade de resíduos gerados anualmente. Porém vale ressaltar que estas empresas, possuem programas de recuperação e reaproveitamento de resíduos e seguem políticas sustentáveis.

Por fim, diante do supracitado e da relevância do assunto, será feito um levantamento dos materiais de escrita consumidos anualmente no Campus USP Fernando Costa - sediado em Pirassununga -, com objetivo de apresentar dados quantitativos dos materiais em questão, e assim propor solução para o recolhimento e aproveitamento dos materiais descartados, de modo a contribuir com as medidas para desenvolvimento de um mundo sustentável.

1.1 Problema e objetivos

O objetivo deste estudo é apresentar proposta de aproveitamento de material de escrita no Campus USP Fernando Costa de Pirassununga, por meio do descarte consciente e promover para construção de cultura consciente para descarte de materiais, através do aprimoramento de práticas já existentes.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Os objetivos específicos são:

- a. Identificar através do Programa “USP na Escolinha” o levantamento de itens reciclados de forma consciente e aprimorar projeto existente;
- b. Levantamento de material de escrita consumido nas unidades FZEA/USP, FMVZ e Prefeitura do Campus USP Fernando Costa;
- c. Apresentar proposta ao Conselho Gestor que contribua para maior captação de resíduos e assim promova o descarte consciente

1.2 Justificativa

A Universidade de São Paulo possui como missão o ensino, a pesquisa e a extensão e neste sentido busca realizar atividades e ações que reforcem essa característica.

Ao desenvolver projetos relacionamos com o descarte responsável promove o ensino por trabalhar na cultura das pessoas, contribui para a pesquisa por criar alternativas para uso de resíduos e viabiliza a extensão por justificar à sociedade o bom uso de seus recursos públicos.

Assim este projeto é significativo por apresentar uma proposta simples e que encaixa na visão institucional e, ao mesmo tempo, projeta a Universidade, como exemplo, para outras instituições e a coloca como disseminadora de conhecimento e práticas sustentáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.3 Material de escrita

Pode-se definir como material de escrita, todos os materiais ou instrumentos utilizados para registrar os sinais ou símbolos que tem como objetivo exprimir as ideias humanas. Deste modo, entende-se que os instrumentos usados para escrever - canetas, lápis, lapiseiras, etc. - e os materiais suportes - papel, borracha, marca textos, entre outros – podem ser classificados como materiais de escrita.

1.4 A indústria do papel e celulose

Estima-se que todo ano, são produzidos e consumidos globalmente, aproximadamente 400 milhões de toneladas métricas de papel. Segundo dados divulgados - em setembro de 2018 - no site economiaemdia.com.br, o Brasil foi o segundo maior produtor de celulose no ano de 2016 - 18,8 mil toneladas- ficando atrás apenas do Estados Unidos que produziu 48,5 mil toneladas de celulose no mesmo período. Quanto à produção de papel em 2016, o Brasil foi o 8º colocado, com uma produção total de 10,3 mil toneladas de papel, em um ranking que teve a China como líder, com a produção total de 111,2 mil toneladas.

O papel é um produto amplamente utilizado em todo mundo, no Brasil aproximadamente 20% dos resíduos produzidos são provenientes do papel. O clareamento químico que deixa o papel extremamente branco, está entre os processos mais poluentes da indústria produtora de papéis. Como alternativa para o clareamento químico, poderia ser utilizado o processo no qual o papel pode clareado através do oxigênio, porém as folhas ficam com a coloração creme, o que muitas vezes não atende as exigências do mercado consumidor.

O desperdício de papel pode ser verificado desde a indústria, passando pelos escritórios e chegando as residências. O simples ato de adotarmos a utilização do papel em frente e verso, poderia reduzir em até 50% o uso de papéis para impressão e escrita. Apenas esta mudança de hábito pode reduzir todos os impactos causados desde a plantação/extração da madeira para produção do papel até o descarte desse material.

Para produzir uma tonelada de papel, são consumidos em média 100.000 litros de água e é necessário 5 mil KW/h de energia. Para produzir a mesma quantidade de papel reciclado, utiliza-se aproximadamente 2.000 litros de água e consome-se entre 1.000 e 2.500 KW/h de energia.

Durante a produção de papel reciclado diminui-se a necessidade de utilização de processos e produtos químicos com potencial de poluir, assim é possível diminuir em até 74% dos poluentes liberados na atmosfera e até 35% dos despejos nas águas dos rios.

Para produzir 1.000 kg de papel novo são derrubados em torno de 30 eucaliptos adultos. Já na produção de 28 toneladas de papel reciclado, aproximadamente 1 hectare de floresta é poupada do corte, isto significa que durante a produção de 1 tonelada de papel reciclado evitou-se o corte das 30 árvores que seriam derrubadas para produção de papel novo.

Uma informação importante é que estudos mostram que as fibras do papel podem ser recicladas por até 10 vezes.

1.5 A indústria da caneta esferográfica

A caneta esferográfica é um dos instrumentos de escrita mais utilizados em todo o planeta. Segundo reportagem publicada na revista eletrônica Exame, a China é o maior fabricante de canetas esferográficas do mundo, com três mil empresas dedicadas à atividade. Deste modo, o país é capaz de produzir 38 bilhões de canetas esferográficas ano. Porém, a empresa líder mundial na produção de canetas esferográficas é a francesa Bic, fabricante das canetas de mesmo nome. Durante seus mais de 60 anos de existência, a Bic já vendeu mais de 100 bilhões de canetas em 160 países. A Bic tem no Brasil o seu segundo maior mercado, tanto em volume de vendas quanto em faturamento, tendo na frente apenas os Estados Unidos. No Brasil são vendidas cerca de 400 milhões de canetas esferográficas por ano.

As fábricas da Bic produzem diariamente 32 milhões de unidades dos mais diversos produtos.

1.6 A indústria do lápis

Segundo dados do site Ranking Brasil, a empresa Faber Castell é a maior produtora de lápis do mundo. Informações coletadas no portal eletrônico da empresa (<http://www.faber-castell.com.br/Empresa/FaberCastellBrasil>) indicam a produção anual de 2,0 bilhões de Lápis de madeira tornando o Brasil líder mundial no setor. A unidade brasileira da Faber-Castell produz mais de mil itens diferentes que abastecem o mercado interno e são exportados para mais de 70 países.

1.7 Sustentabilidade

Sustentabilidade é a característica ou condição do que é sustentável, ou seja, um sistema é sustentável quando sofre ações das atividades humanas, como forma de atender as suas necessidades, porém, estas mesmas atividades não devem alterar as características do sistema de modo que ele seja comprometido e não possa suprir as necessidades das gerações futuras. Há algum tempo atrás, não muito, o termo sustentabilidade, estava ligado apenas a questões de preservação do meio ambiente. Atualmente, as referências ao assunto, dizem respeito ao tripé da sustentabilidade – triple bottom line – que corresponde aos resultados em termos sociais, ambientais e econômicos, medidos de forma voluntária, e apresentados em relatórios corporativos das empresas engajadas com o desenvolvimento sustentável.

O Triple bottom line está direcionado a promoção da sustentabilidade nos ambientes de práticas de negócios corporativos empresariais. As três bases do tripé são: Sustentabilidade Social, Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Econômica.

Sustentabilidade Social – PESSOAS – As empresas devem considerar a sua responsabilidade social no que diz respeito às atividades que mantêm relacionamentos mutuamente benéficos com funcionários, clientes, comunidade e outros.

Sustentabilidade ambiental – PLANETA – diz respeito às atividades que consideram o impacto do uso de recursos, substâncias perigosas, resíduos e emissões no ambiente físico.

Sustentabilidade econômica – LUCRO – Atividades que focam na eficiência dos negócios, pagamento de contas, impostos, produtividade e lucro.

1.7.1 Sustentabilidade Empresarial

Podemos defini-la como todas as práticas adotadas por uma empresa como forma de alcançar o desenvolvimento sustentável de uma sociedade. Assim podemos entender a sustentabilidade empresarial como os compromissos que a organização corporativa empresarial assume com o intuito de atingir o desenvolvimento sustentável integrado as boas práticas econômicas, sociais e ambientais.

1.7.2 Os desafios da sustentabilidade empresarial

O principal desafio das corporações é conseguir implantar políticas sociais e ambientais sustentáveis que sejam viáveis economicamente. Muitas empresas enxergam o tema como caro e impossível de ser alcançado por empresas de pequeno e médio porte. Mas, podemos observar que a sociedade está cada vez mais crítica e as pessoas estão tendendo a comprar e consumir

produtos de empresas sustentáveis em detrimento as outras que não se adequaram ao conceito. Sendo assim, as empresas devem aderir aos princípios da sustentabilidade, pois empresas sustentáveis são mais perenes, enquanto que as empresas não sustentáveis tendem a desaparecer.

1.7.3 A sustentabilidade empresarial e a empresa pública

O estatuto das Estatais, Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, inova consideravelmente nas relações entre as contratações submetidas às Leis 8.666/93 e 10.520/02. Pode-se notar essas mudanças nos Artigos 27 e 31.

Da função social da empresa pública e da sociedade de economia mista

Art.27

§1º

§ 2º A empresa pública e a sociedade de economia mista deverão, nos termos da lei, adotar práticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social corporativa compatíveis com o mercado em que atuam.

Disposições de Caráter Geral sobre Licitações e Contratos

.....

Art. 31. As licitações realizadas e os contratos celebrados por empresas públicas e sociedades de economia mista destinam-se a assegurar a seleção da proposta mais vantajosa, inclusive no que se refere ao ciclo de vida do objeto, e a evitar operações em que se caracterize sobrepreço ou superfaturamento, devendo observar os princípios da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da eficiência, da probidade administrativa, da economicidade, **do desenvolvimento nacional sustentável**, da vinculação ao instrumento convocatório, da obtenção de competitividade e do julgamento objetivo.

Podemos observar nos Artigos acima, que a tendência é que as empresas públicas passem a adotar os conceitos da Sustentabilidade empresarial tanto nas suas atividades quanto nas relações com seus “clientes” e fornecedores.

Universidade de São Paulo

Entre as inúmeras Instituições de Ensino Superior do Brasil, encontra-se a Universidade de São Paulo - USP, que, atualmente, ocupa a primeira posição no ranking de melhores Instituições da América Latina, tendo grande destaque nacional e internacionalmente, nos mais diferentes rankings mundiais.

Além disso, a USP possui uma área total de 7.640 hectares, com 2.937.512 metros quadrados de área construída, distribuída em diversos campi, localizados nas cidades de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos, além de unidades de ensino, museus e centros de pesquisa situados fora desses espaços e em diferentes municípios.

A Universidade de São Paulo não mede esforços para que a excelência seja uma de suas principais qualidades. Isso deixa a USP em uma posição bastante favorecedora com relação aos rankings mundiais, conforme destacado anteriormente.

Atualmente, a USP possui 183 cursos de graduação contemplado as mais diversas áreas do conhecimento, divididos em 42 unidades de ensino e pesquisa. Possui cerca de 58 mil alunos de graduação. Além disso, possui uma consolidada pós-graduação, contando com 30 mil alunos matriculados em 239 programas. Sobre a produção científica, a Universidade de São Paulo é encarregada de aproximadamente 20% do total de produção científica do Brasil.

Possui uma organização administrativa dividida entre Reitoria, Vice-Reitoria, Chefia de Gabinete, Ouvidoria, 4 Pró-Reitorias (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão), além dos órgãos ligados à Reitoria, a saber: Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional, Procuradoria Geral, Secretaria Geral, Coordenadoria de Administração Geral, Comissão Especial de Regimes de Trabalho e Escola USP.

Além dessas, conta ainda com alguns órgãos centrais, tais como: Superintendência de Assistência Social, Superintendência de Comunicação Social, Superintendência de do Espaço Físico, Superintendência de Gestão Ambiental, Superintendência Jurídica, Superintendência de Relações Institucionais, Superintendência de Segurança e Superintendência de Tecnologia da Informação.

1.8 Os Campi USP

A Universidade de São Paulo é uma das maiores Universidades do Brasil, tanto em tamanho quanto em quantidade de cursos. Seus mais diversos cursos estão lotados em diversos campi universitários, presentes em algumas cidades do estado de São Paulo. Esses campi são geridos pelas Prefeituras dos campi USP, sendo elas: Prefeitura do campus de São Paulo - Capital, Prefeitura do Quadrilátero da Saúde/Direito, Prefeitura do Campus de Bauru, Prefeitura do Campus de Lorena, Prefeitura do Campus de Piracicaba, Prefeitura do Campus Pirassununga, Prefeitura do Campus de Ribeirão Preto e Prefeitura do Campus São Carlos.

O Campus da USP de São Paulo – Capital possui as Unidades: Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Escola de Comunicações e Artes (ECA), Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), Escola de Enfermagem (EE), Escola Politécnica (Poli), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Faculdade de Educação (FE), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Faculdade de Odontologia (FO), Faculdade de Saúde Pública (FSP), Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), Instituto de Biociências (IB), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Instituto de Energia e Ambiente (IEE), Instituto de Estudos Avançados (IEA), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Instituto de Física (IF), Instituto de Geociências (IGc), Instituto de Matemática e Estatística (IME), Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (IMT), Instituto de Psicologia (IP), Instituto de Química (IQ), Instituto de Relações Internacionais (IRI) e Instituto Oceanográfico (IO).

O campus da USP de Bauru possui a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB). Já o campus da USP de Lorena possui a Unidade Escola de Engenharia de Lorena. O campus da USP de Ribeirão Preto Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP).

O campus da USP de Piracicaba tem o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) e a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ). O campus da USP de Santos possui o Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo (PMI). Já o campus da USP de São Carlos possui a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU), Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e Instituto de Química de São Carlos (IQSC).

Finalmente, o campus da USP de Pirassununga possui a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP).

1.8.1 Campus de Pirassununga

Como dito anteriormente, a USP possui 42 unidades de Ensino, e, dentre elas, está inserida a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP, locada no Campus de Pirassununga/SP.

A FZEA/USP teve sua criação em 1992 e herdou o curso de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), também da USP, que o ofertava desde 1980. Em 2001, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos. Atualmente a FZEA/USP conta com mais dois cursos, criados em 2009: Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária. Atualmente, o número de alunos de graduação da FZEA/USP gira em torno de 1531, sendo que, destes, 218 em Zootecnia; 335 em Engenharia de Alimentos Diurno; 313 em Engenharia de Alimentos Noturno; 361 em Medicina Veterinária; 274 em Engenharia de Biossistemas; e 30 alunos especiais.

Em todos os cursos de graduação, a FZEA/USP tem seguidamente, ao longo dos últimos anos, de destacado com o prêmio do Guia do Estudante, nos 4 cursos de graduação com selo 5 estrelas, nota máxima atribuída a um curso de graduação pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Na pós-graduação, a FZEA/USP se destaca com seus 5 programas: Área de concentração em “Qualidade e Produtividade Animal”: 80 alunos, sendo 36 alunos de Mestrado, 43 de Doutorado e 1 de Doutorado Direto; Área de concentração em “Ciências da Engenharia de Alimentos: 68 alunos, sendo 24 alunos de Mestrado, 42 alunos de Doutorado e 2 de Doutorado Direto; Área de concentração em "Biociência Animal": 58 alunos, sendo 33 de Mestrado, 23 de Doutorado e 2 de Doutorado Direto; Área de concentração em "Desenvolvimento, Caracterização e Aplicação de Materiais Voltados à Agroindústria": 43 alunos, sendo 24 de Mestrado, 15 de Doutorado e 4 de Doutorado Direto; e Mestrado Profissional Gestão e Inovação na Indústria Animal com 54 alunos, num total de 303 alunos de pós-graduação.

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos encontra-se estruturada em cinco Departamentos: o Departamento de Ciências Básicas (ZAB), o Departamento de Zootecnia (ZAZ), o Departamento de Engenharia de Alimentos (ZEA), o Departamento de Engenharia de Biossistemas (ZEB) e o Departamento de Medicina Veterinária (ZMV).

Nos cinco Departamentos estão localizados vários laboratórios de pesquisa e ensino, salas de aula, administração e salas de docentes, distribuídos em cerca de 19.000 m² de edificações históricas, devidamente adaptadas, e outras em construção. Modernos laboratórios,

equipamentos e instalações adequados, operados por docentes e funcionários qualificados, uma moderna biblioteca, com acervo especializado, são as ferramentas utilizadas pela FZEA/USP para atingir excelência em seus serviços.

1.8.2 Ações sustentáveis no Campus

No campus USP de Pirassununga, denominado Campus USP “Fernando Costa”, existem diversas ações que proporcionam sustentabilidade no campus. Atualmente, a Prefeitura do campus conta com o Plano Diretor Socioambiental Participativo, que possui em sua Coordenação docentes e discentes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

Neste Plano, existem diversos grupos de trabalho, responsáveis cada qual com alguma atribuição: Grupo de Trabalho de Águas e Efluentes, Grupo de Trabalho de Sustentabilidade na Administração, Grupo de Trabalho Áreas Verdes e Reservas Ecológicas, Grupo de Trabalho Edificações Sustentáveis, Grupo de Trabalho Educação Ambiental, Grupo de Trabalho Emissões de Gases de efeito estufa e gases poluentes, Grupo de Trabalho Energia, Grupo de Trabalho Gestão da Fauna, Grupo de Trabalho Mobilidade, Grupo de Trabalho Resíduos Sólidos e Grupo de Trabalho Uso e ocupação territorial.

Além disso, há uma gestão de resíduos que proporciona ao campus USP de Pirassununga a correta direção para os mais variados tipos de resíduos. Com relação aos resíduos biológicos, por exemplo, existe uma coleta feita semanalmente, através de empresa por contrato terceirizado, sendo que o custo dessa despesa é rateado entre algumas Unidades do campus.

Outro grande importante projeto, iniciado recentemente no campus USP “Fernando Costa” é o projeto “Vamos de Bike”. Tal projeto engloba a utilização de bicicletas disponíveis na Portaria do campus àqueles que possuem vínculo com USP, seja funcionário, seja docente ou aluno, mediante o empréstimo temporário de uma bicicleta, para que seja usada no interior do campus. Neste projeto, as pessoas que emprestam as bicicletas podem fazer um gostoso passeio, admirando o interior do campus USP e toda sua especificidade, com diversos locais para vista da fauna e flora, além de ser um projeto importante àqueles que queiram ir ao trabalho de uma maneira mais sustentável, deixando seu carro na Portaria do campus.

1.8.3 Descarte Consciente

A preocupação de oferecer condições de avivar no aluno a prática e consciência ambiental faz parte das diversas ações propostas pela Universidade de São Paulo com relação

à sustentabilidade, e, principalmente no tocante ao descarte correto e consciente de resíduos, vai de encontro com diversos autores, como por exemplo, Bechuate (2014), que preconiza que:

“A praticidade à qual recorremos por conta do binômio excesso de trabalho e escassez de tempo não nos pode deixar acomodados a ponto de abandonarmos por completo as nossas preocupações com o meio ambiente. O bom senso aqui está em encontrarmos o equilíbrio entre praticidade e responsabilidade ambiental. Pois bem, não precisaríamos abrir de todo o conforto e das conquistas que tantas facilidades tem trazido ao nosso cotidiano; pelo contrário, podíamos ter uma diversidade de outros meios e ficar com a consciência tranquila por cumprir a nossa parte, enquanto os pesquisadores seguem fazendo descobertas facilitadoras e o menos poluentes possível”

Porém, ao observar-se os mais diversos casos de destinação incorreta de resíduos em todo Brasil, podemos perceber que a realidade e a cultura social brasileira são diferentes, conforme consta no estudo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2013):

“O Brasil gerou cerca de 198 mil toneladas por dia de resíduos sólidos urbanos no ano de 2011, desse resíduo gerado, apenas 90% é coletado, o que equivale a aproximadamente 180 mil toneladas por dia. Dos resíduos coletados em 2011, 58% foram destinados a aterros sanitários, 24% a aterros controlados e 17% a lixões. Isto é, cerca de 75 mil toneladas por dia são destinadas inadequadamente para lixões ou aterros controlado.”

Quando o lixo é disposto de forma inadequada, em lixões em céu aberto, por exemplo, são inevitáveis problemas sanitários e ambientais. Isso porque estes locais tornam-se propícios para a atração de animais que acabam por se constituírem em vetores de diversas doenças, especialmente para as populações que vivem da catação, uma prática comum nestes locais. Além do mais, são responsáveis pela poluição do ar, quando ocorre a queima dos resíduos, no solo, e das águas, dos lençóis freáticos e superficiais (RIBEIRO; ROOKE, 2010, p.11). O não tratamento, ou o tratamento inadequado dos grandes volumes de lixo contribuirá para a degradação da biosfera em relação à qualidade de vida no nosso planeta. (OLIVEIRA, et al., 2012, p.90).

1.8.4 Empresas especializadas

Atualmente existem diversas empresas que trabalham exclusivamente com resíduos de diversas classificações. Para este estudo escolhemos a empresa TerraCycle por apresentar uma logística simples que pode ser aplicada nos mais variados modelos de instituição. A TerraCycle está presente em 21 países e é líder em resíduos de difícil reciclabilidade.

A TerraCycle possui vários programas nacionais de reciclagem que funcionam basicamente com a instituição ou pessoa física se cadastrando na plataforma do site www.terracycle.com, após este cadastro, o resíduo é enviado através da emissão de etiqueta de envio e deve ser depositado o material nos correios. O material é recebido pela TerraCycle que contabiliza uma pontuação referente a cada remessa. Essa pontuação é convertida em valores monetários (reais) e pode ser transferida para instituição sem fins lucrativos de sua preferência.

Atualmente os programas disponíveis pela empresa são: Programa descarte e Reciclagem de Embalagens Grupo L'Occitane, Programa Nacional de Reciclagem Avon, Programa Nacional de Reciclagem de Cápsulas de Café Melitta, Programa Nacional de Reciclagem de Embalagens de Fraldas e Absorventes, Programa Nacional de Reciclagem de Esponjas Scotch-Brite, Programa Nacional de Reciclagem de Instrumentos de Escrita Faber-Castell e Reciclo. Cada programa possui resíduos específicos, porém com a mesma sistemática.

Para este estudo, trabalhamos o programa Nacional de Reciclagem de Instrumentos de Escrita Faber-Castell que recolhe os seguintes resíduos: lápis grafite, lápis colorido, lapiseiras, canetas, canetinhas, borrachas, apontadores, marca-texto, marcadores permanentes e marcadores de quadro-branco.

O sistema de recompensas deste programa funciona da seguinte forma: Para cada 12 gramas de resíduo enviado (peso médio de 1 unidade), o time de coleta recebe 2 pontos TerraCycle que equivalem a R\$0,02 e poderão ser revertidos em doações para uma entidade sem fins lucrativos ou escola de sua escolha.

Figura 1: modelo nacional de funcionamento das brigadas dos programas TerraCycle

Fonte: site Terracycle

MATERIAL E MÉTODOS EMPREGADOS

O método utilizado no trabalho será a pesquisa bibliográfica e o levantamento real dos materiais adquiridos para atender à necessidade da instituição. Após o levantamento, será verificado o potencial da ação já existente através do Programa “USP na Escolinha” e sugerido uma rotina padrão para o descarte consciente do item.

A organização das etapas realizadas no projeto está descrita abaixo:

- a. Levantamento do consumo de material de escrita das três unidades pertencentes ao Campus de Pirassununga FZEA/USP, FMVZ e Prefeitura nos anos de 2017 e 2018;
- b. Projeção de material de escrita para o ano de 2019;
- c. Levantamento de informações do Programa “USP na Escolinha” para os anos de 2016, 2017 e 2018;
- d. Apresentação da Ação de coleta e mecanismo do Programa “USP na Escolinha”;

- e. Proposta de rotina padrão para coleta nos setores e encaminhamento via instituição - correios;
- f. Apresentação dos principais desafios para o projeto; e
- g. Apresentação do fluxo implantado com a rotina padronizada.

1.9 Levantamento do consumo material de escrita no Campus

Para dimensionar o descarte de material de escrita no Campus, compreende estimar o consumo de material de escrita no Campus que podemos prever por duas fontes, são eles: saída dos almoxarifados das 3 unidades presentes no Campus (FZEA/USP, FMVZ e Prefeitura do Campus) e quantidade estimada de descarte realizados pelos usuários do Campus (alunos e terceirizados).

1.10 Levantamento de consumo - Almoxarifado

O levantamento de consumo registrado no Campus que engloba os usuários funcionários e docentes da instituição. Conforme podemos ver na tabela 1, e 2 e 3

Tabela 1: Lista de material de escrita consumido na FZEA/USP, nos anos de 2017 e 2018

Item	Quantidade saída (2017)	Quantidade saída (2018)	Média anual
Apontador para lápis	50	33	41,5
Borracha de papelaria	126	60	93
Caneta esferográfica vermelha	231	190	210,5
Caneta esferográfica preta	230	136	183

Caneta esferográfica azul	684	443	563,5
Caneta marca texto	114	142	128
Caneta permanente preta	249	41	145
Lapiseiras	18	20	19
Pincel atômico preto	22	19	20,5
Pincel atômico vermelho	22	19	20,5
Pincel p/ quadro branco azul	424	468	446
Pincel p/ quadro branco preto	508	620	564
Pincel p/ quadro branco	205	226	215,5
Pincel p/ quadro branco verde	194	91	142,5
Lápis preto	261	250	255,5
Caneta marcador retroprojektor	68	48	58
TOTAL	3406	2806	3106

Fonte: Dados fornecidos pelo almoxarifado da instituição

Tabela 2: Lista de material de escrita consumido na PUSP-FC, nos anos de 2017 e 2018

Item	Quantidade saída (2017)	Quantidade saída (2018)	Média anual
Apontador para lápis	0	0	0
Borracha de papelaria	8	12	10
Caneta esferográfica vermelha	13	6	9,5
Caneta esferográfica preta	63	57	60
Caneta esferográfica azul	262	251	256,5
Caneta marca texto	48	43	45,5
Caneta permanente preta	24	23	23,5
Lapiseiras	26	11	18,5
Pincel atômico preto	7	0	3,5
Pincel atômico vermelho	11	4	7,5

Pincel p/ quadro branco azul	0	11	5,5
Pincel p/ quadro branco preto	0	11	5,5
Pincel p/ quadro branco	0	9	4,5
Pincel p/ quadro branco verde	0	0	0
Lápis preto	15	7	11
Caneta hidrográfica vermelha e	27	6	16,5
TOTAL	504	451	477,5

Fonte: Dados fornecidos pelo almoxarifado da instituição

Tabela 3: Lista de material de escrita consumido na FMVZ, nos anos de 2017 e 2018

Item	Quantidade saída (2017)	Quantidade	Média anual
Apontador para lápis	12	5	8,5
Borracha de papelaria	12	9	10,5
Caneta esferográfica vermelha	43	25	34
Caneta esferográfica preta	125	52	88,5
Caneta esferográfica azul	78	147	112,5
Caneta marca texto	11	15	13
Caneta permanente preta	43	37	40
Lapiseiras	15	7	11
Pincel atômico preto	9	15	12
Pincel atômico vermelho	13	9	11
Pincel p/ quadro branco azul	250	125	187,5
Pincel p/ quadro branco preto	275	325	300
Pincel p/ quadro branco vermelho	250	225	237,5
Pincel p/ quadro branco verde	58	79	68,5
Lápis preto	25	35	30
Caneta marcador retroprojeter	13	23	18
TOTAL	1232	1133	1182,5

Fonte: Dados estimados, conforme a informações das seções da FMVZ alocadas no Campus de Pirassununga

Nas tabelas apresentadas (tabela 1,2 e 3) ao possuir os registros de 2017 e 2018 é possível estimar o valor médio consumido. Na tabela 4 segue estimativa de consumo 2019 das três unidades e o somatório total.

Tabela 4: Estimativa de consumo das três unidades do Campus de Pirassununga

Unidade/ média consumo 2019	FZEA/USP	FMVZ	PREFEITURA CAMPUS	TOTAL
Consumo do almojarifado 2019	3106	1182	477	4.765

Fonte: própria autoria

1.11 Levantamento de consumo – alunos

O levantamento de estimado para consumo dos alunos foi realizado através de registro da instituição de alunos matriculados. Importante mencionar que além destes há alunos que cursam disciplinas transitórias e que circulam no Campus por um período.

De acordo com a Figura 1, há um total de 1.612 alunos matriculados na instituição, entre alunos de graduação e pós-graduação

Figura 2: FZEA/USP em números – alunos

Alunos Matriculados	
Graduação	1312
Zootecnia	195
Engenharia de Alimentos	560
Diurno	283
Noturno	277
Engenharia de Biossistemas	232
Medicina Veterinária	325
Pós-Graduação	300
Mestrado	170
Doutorado	130
Especiais	19

Fonte: Site FZEA/USP – FZEA/USP em números, consulta em 04/12/2018

http://www.FZEA/USP.usp.br/?page_id=1698

De acordo com a Figura 1, há um total de 1.612 alunos matriculados na instituição, entre alunos de graduação e pós-graduação. Estimamos que cada aluno descarta pelo menos três produtos de material de escrita por ano. Assim, podemos supor que no mínimo há consumo de um material dessa natureza por ano, perfazendo um total de 4.836 produtos.

1.12 Projeção de descarte para 2019

Dado o levantamento de consumo registrado nos almoxarifados e estimado o consumo, conforme item anterior. Estima-se, portanto, o descarte destes materiais no Campus de Pirassununga.

Tabela 5: Estimativa de descarte – projeção 2019

Levantamento	Projeção de descarte (2019)	Pontuação atribuída (qte*2)	Valores em reais
Levantamento consumo – almoxarifado das unidades do	4.765	9.530	R\$ 95,30
Estimativa consumo – alunos do Campus	4.836	9.672	R\$ 96,72
TOTAL			R\$ 192,02

Fonte: própria autora

A tabela 4 detalha a estimativa de valores reais que podem ser captados em 2019, com os valores convertidos conforme programa nacional das brigadas TerraCycle.

PROJETO DE INTERVENÇÃO

1.13 Ações existentes no Campus - Programa “USP na Escolinha”

O Programa “USP na Escolinha” foi idealizado pela servidora Delaine Goulart da Rocha e ocorre desde 2013 com o apoio da Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

O programa é composto de diversas ações para atendimento do público interno e externo que objetiva o conhecimento da instituição e a disseminação de conceitos sustentáveis.

Entre estas ações foi realizado em 2014 uma parceria com a instituição Terracycle a fim de favorecer a coleta de resíduos nas escolas e na universidade. A terraCycle é uma empresa que estimula o envio de itens específicos para descarte e se responsabiliza pelo transporte dos itens (correio). Em contrapartida ao envio do material a Terracycle contabiliza pontos que posteriormente são convertidos em valores que podem ser doados a uma instituição sem fins lucrativos.

O Programa “USP na Escolinha” possui cartilha para instrução da coleta, conforme Figuras 2 e 3, sobre a campanha Recicle e Receba que funciona desde 2014.

Figura 3: frente da cartilha para coleta de materiais específicos - Campanha Recicle e Receba

RECICLE

A Cartilha de Reciclagem de Lixo especial é um manual simples de uma nova prática a ser adotada pela comunidade USPiana.

O objetivo é mostrar que uma pequena mudança de uma rotina pode transformar o mundo em um planeta melhor.

O que é a reciclagem?

A reciclagem é o resultado de um conjunto de técnicas e atividades que tem o objetivo de reaproveitar e reutilizar os resíduos de substâncias em seus ciclos de produção.

CAMPANHA

COMO SEPARO O RESÍDUO?

PASSO A PASSO:

Primeiro Passo: Identifique o material a ser separado.

RESÍDUOS: esponja de cozinha velha, tubo de pasta de dente vazio, escova de dentes imprópria para uso, canetas de quadro branco inúteis para uso... lápis, canetinhas, apontador, ...

Segundo Passo: Deposite na caixa coletora ou procure um posto de recolhimento

Secretaria ZEA: Henrique e Fabiana.
Secretaria ZAB: Éder e Rosângela.
Secretaria ZEB: Delaine e Paula
Secretaria ZAZ: Reginaldo e Estelina
Secretaria ZMV: Alessandra, Wagner e Joel.
Biblioteca: Gírlis, Auler, Patricia, Claudio e Vanessa.
Prédio Central—Prefeitura: Natalia e Rafaela

Secretaria VNP: Fábila e Alessandra
ATPS/FMVZ - Paula Habitante

POSTO EXTERNO

KUMON - Cidade Jardim
EMELJA CAIC DR. ETEL ARANTES DIX
LICEU VIVERE
VEM—CENTRO EDUCAÇÃO CRISTÁ

RECICLE & RECEBA

PRA ONDE VAI O RESÍDUO?

Todos os resíduos são direcionados ao Departamento de Engenharia de Biossistemas

Primeiro Passo: O resíduo é separado

Segundo Passo: Embalado, pesado e direcionado para Terra Cycle—Correios

Terceiro Passo: A Terra Cycle contabiliza e disponibiliza um valor para ser encaminhado à uma instituição de nossa escolha.

Brigada de Instrumentos de Escrita Faber-Castell	Detalhes
Quantidade de escrita	1.800
Custódias	1.500
Total de pontos arrecadados	R\$ 33,00
Valor	

Brigade de Esponjas Scotch-Brite	Detalhes
Empregos multissuporte	900
Total de pontos arrecadados	7.500
Valor	R\$ 25,50

Brigade de Saúde Bucal Colgate®	Detalhes
Produtos de Saúde Bucal	304
Custódias	1.750
Total de pontos arrecadados	R\$ 17,50
Valor	

Resultado da arrecadação em dez/2015

Fonte: Dados Programa “USP na Escolinha”

Figura 4: verso da cartilha para coleta de materiais específicos - Campanha Recicle e Receba

Fonte: Dados Programa “USP na Escolinha”

Na ocasião o Programa “USP na Escolinha” se concentrou no recolhimento de três tipos de resíduo, são eles:

Material limpeza: esponja de cozinha velha

Material de higiene bucal: tubo de pasta de dente vazio e escova de dentes imprópria para uso.

Material de escrita: canetas de quadro branco inúteis para uso, canetinhas, apontador.

1.13.1 Logística atual

O Programa “USP na Escolinha” disponibiliza baldes coletores para as escolas interessadas em participar da proposta TerraCycle.

A coordenação do projeto distribui baldes coletores que são recolhidos a cada três meses. O material é separado, conforme a brigada pertencente, embalado, pesado, e enviado via correio para a TerraCycle com a documentação própria emitida no site da instituição.

A coordenação do “USP na Escolinha” se encarrega de toda o recolhimento ou eventuais gastos com transporte ou embalagem por entender que é necessário o descarte consciente.

Todo valor arrecadado é repassado para instituições sem fins lucrativos da escolha da coordenação do projeto que varia conforme a necessidade da cidade de Pirassununga e Região.

1.13.2 Resultados da ação existente

O Programa “USP na Escolinha” possui várias ações que funcionam de maneira concomitante e a falta de pessoal e recursos não permite explorar o potencial real da instituição sobre estes resíduos

Ao longo destes cinco anos de campanha implantada (recicle e receba), percebe-se uma mudança na mentalidade institucional e a necessidade de mais pontos de coletas ou de rotinas institucionais que facilitem a logística para envio de material.

Segue a abaixo a tabela com arrecadações da Campanha Recicle e Receba nos anos de 2014 a 2017.

Tabela 6: Dados da Campanha Recicle e Receba 2014 a 2017

Data de criação	Data de recebimento	Coletado	Pontos arrecadados	Valores convertidos
02/10/2014	13/10/2014	120	240	2,4
17/10/2014	31/10/2014	456	912	9,12
23/10/2014	31/10/2014	667	1334	13,34
02/12/2014	24/12/2014	120	240	2,4
13/01/2015	30/01/2015	109	218	2,18
13/08/2015	31/08/2015	479	958	9,58
02/12/2015	11/12/2015	285	570	5,7
17/05/2016	31/05/2016	569	1138	11,38
16/09/2016	21/10/2016	456	1824	18,24
06/11/2017	17/11/2017	661	1322	13,22
16/05/2017	25/05/2017	737	1474	14,74
TOTAL		4.659	10.230	102,3

Fonte: Dados do Programa “USP na Escolinha”

Referente a tabela 5 podemos observar uma coleta pequena, porém, que traz resultados significativos em termos de Programa “USP na Escolinha”, pois, o objetivo do programa é mostrar opções e estimular nas pessoas a organização para que grupos se comprometam com esta ação.

A apresentação da Campanha Recicle e Receba é realizada nas escolas participantes do Programa “USP na Escolinha” como um exemplo simples de captação de recursos para instituições carentes com o resíduo. Na Figura 3, podemos verificar o saldo atual da Campanha que possui também outros resíduos.

Nos dados apresentados na Figura 3 salientamos que não estão contabilizados os dados de 2018, pois, este ano a emissão de remessa foi feita apenas uma vez, em novembro/2018, e não houve tempo hábil para contabilização.

Figura 5: extrato da Campanha Recicle e Receba

Você ganhou **25.228 pontos (R\$ 252,28)** e resgatou **9.000 pontos (R\$ 90,00)** até agora.

RESGATAR

Programa Nacional de Reciclagem	Unidades Coletadas	Pontos ganhos
Programa Nacional de Reciclagem de Instrumentos de Escrita Faber-Castell*	5.306	12.846
Reciclo	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Embalagens de Fraldas e Absorventes	0	0
Programa Nacional de Reciclagem de Esponjas Scotch-Brite®	2.099	6.264
Programa Nacional de Reciclagem de Embalagens de Protetor Solar	0	0
Programa Nacional de Reciclagem Saúde Bucal Colgate®	2.626	6.118

Fonte: extraído de site TerraCycle em 27/11/2018.

1.13.3 Projeto proposto

A proposta é oferecer ao Campus de Pirassununga parceria para captação de resíduos junto aos discentes, docentes e funcionários.

A coordenação do “USP na Escolinha” se responsabiliza para separação e embalagem do processo e o Campus de Pirassununga fica responsável por implantar uma logística reversa de materiais fornecidos pelo almoxarifado das unidades do Campus, solicitando a cada setor, como rotina o envio do material de escrita a ser descartado.

Paralelo a isso o Campus de Pirassununga teria a missão, através do programa USP /Recicla, de ministrar palestras para alunos com a visão de descarte consciente e instruções para uso dos baldes já distribuídos na Universidade.

Tendo em vista o possível aumento de resíduos a coordenação do “USP na Escolinha” encaminharia os pacotes embalados, pesados e devidamente identificados para serem enviados pelo correio por malote da instituição, o que facilitaria o deslocamento e agilidade do envio.

1.13.4 Expectativas sobre o projeto proposto

Espera-se com a ação conjunta da instituição com o Programa de aumento na captação dos resíduos e aumento da conscientização dos discentes, docentes e funcionários sobre o descarte consciente de produtos específicos.

Espera-se que outras iniciativas desta natureza sejam estimuladas e inclusive haja interesse na captação de outros itens no futuro próximo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Universidade de São Paulo é referência no ensino brasileiro e considerada a melhor instituição do Brasil em diversos requisitos. É muito importante que a Universidade apresente programas institucionais ou estabeleça parcerias para o aproveitamento de seus resíduos.

A instituição foi escolhida para esta parceria, pois, no plano de metas da própria instituição determina que sejam criadas ações que promovam a sustentabilidade no Campis.

A parceria proposta tende a gerar a descarte consciente, principalmente, em alunos de graduação e pós-graduação que passam todos os anos pela instituição e que em breve estarão como gestores de empresas no Brasil e exterior.

Esses jovens poderão vivenciar a experiência da Universidade e replicar futuramente nos seus locais de trabalho, promovendo assim a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, um sério problema que acomete a população do Brasil é o descarte correto de seus resíduos sólidos, especialmente àqueles feitos com plásticos, tendo em vista que permanecem mais tempo no meio ambiente até sua deterioração.

Embora temos soluções paliativas a esses produtos, tais como produtos biodegradáveis, estes não solucionam o problema em si, apenas reduzem o tamanho da embalagem no nosso meio ambiente.

Diante disso, é importante observar a necessidade de estratégias de promoção de atuação sobre o descarte desses produtos, disciplinando inclusive os alunos, docentes e funcionários de uma Universidade de tamanho renome. Esta atuação deve ser educativa, mas, principalmente, no sentido de minimizar o impacto que o descarte inadequado gera ao meio ambiente.

A solução apresentada no presente projeto visa minimizar esse impacto, já que atua diretamente com o descarte proveniente deste tipo de produto, além de envolver toda comunidade acerca da sustentabilidade, em princípio local, mas com a expectativa de geração de valores a nível brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ABRELPE, **Atlas Brasileiro de Emissões de GEE e Potencial Energético na destinação de Resíduos Sólidos.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uem_edineiamariapetrinidebarros.pdf> Acesso em 05 de dez. 2018
- BECHUATE, E. **Etiqueta Sustentável.** São Paulo: Paulinas, 2014.
- CELULOSEONLINE. **Portal Celulose online.** Disponível em: <<https://www.celuloseonline.com.br/>>. Acesso em: 2 Dezembro 2018.
- ECONOMIAEMDIA. **Portal Economia em dia.** Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_papel_e_celulose.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- FABER Castell. **Portal Faber Castell.** Disponível em: <<http://www.faber-castell.com.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- FNQ. **Portal Fundo Nacional da Qualidade.** Disponível em: <<http://www.fnq.org.br/>>. Acesso em: 2 dez. 2018.
- GLOBO.COM. **Portal G1.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/05/caneta-mais-usada-no-mundo-ja-vendeu-100-bilhoes-de-unidades.html>>. Acesso em: 2 dez. 2018.
- OLIVEIRA, L. L. et al. **Impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso Campina grande** – PB. Biofar, 2012.
- PLANALTO. **Portal da Presidência da República.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- RANKBRASIL. **Portal Rankbrasil.** Disponível em: <<http://www.rankbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 Novembro 2018.
- RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública.** Juiz de Fora, MG. 2010.
- RECICLOTECA. **Portal Recicloteca.** Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br>>. Acesso em: 3 nov. 2018.
- TERRACYCLE. **Portal TerraCycle.** Disponível em: <www.terracycle.com>. Acesso em: 4 Dezembro 2018.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Uma universidade em evolução: relatório de gestão 2014-2017:** introdução, uma universidade internacional. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <http://www.reitoria.usp.br/wp-content/uploads/USP_VOL1_UNIFICADO.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- WIKIPÉDIA. **Portal Wikipédia.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita>>. Acesso em: maio 2018.

ANEXO IV: Revista “USP na Escolinha”

Delaine Goulart da Rocha
Luciane Silva Martello

USP na Escolinha:
uma visita à universidade

Pirassununga - SP

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da
Universidade de São Paulo (FZEA - USP)

2018

ORGANIZADORES**Delaine Goulart da Rocha e Luciane Silva Martello****TEXTOS****Delaine Goulart da Rocha****PRODUÇÃO ARTÍSTICA****Julio Guerra Segura e Thayssa Duarte Costa****PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO****Suzana Nori de Macedo****REVISORES****Augusto Hauber Gameiro e Mariana Bombo Perozzi Gameiro****ATIVIDADES RECREATIVAS/ILUSTRAÇÃO****Tamiris Disselli****FINALIZAÇÃO ARTÍSTICA****Rodrigo Pereira****APOIO:** **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**

Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Universidade de São Paulo

R672u Rocha, Delaine Goulart da
USP na escolinha: uma visita à universidade / Delaine
Goulart da Rocha, Luciane Silva Martello. —
Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de
Alimentos da Universidade de São Paulo, 2018.
27 p.

ISBN 978-85-66404-18-0 (Impresso)
ISBN 978-85-66404-19-7 (Documento eletrônico)

1. Extensão universitária - Projeto. 2. Universidade
pública. 3. Inclusão social. I. Martello, Luciane Silva.
II. Título.

QUE INTERESSANTE, MEU FILHO... ASSIM COMO O LEITE, O IOGURTE... HÁ UM PREPARO COM MUITA HIGIENE PARA FORTALECER O NOSSO ORGANISMO.

ELE NÃO ESTÁ SE ALIMENTANDO DIREITO. VAMOS TER QUE MARCAR UMA CONSULTA AO VETERINÁRIO?

ISSO MESMO MAMÃE, O VETERINÁRIO CUIDA PARA QUE NOSSOS ANIMAIS TENHAM SAÚDE.

MAMÃE, VOU LEVAR O RALF PARA UMA VOLTINHA.

ATENÇÃO PARA AS INSTRUÇÕES:

HOJE VISITAREMOS VÁRIOS ANIMAIS E TEMOS QUE LEMBRAR QUE ELES SÃO MANSOS E NÃO OFERECEM RISCOS

VAMOS EVITAR FALAR ALTO, POIS NÃO QUEREMOS INCOMODAR.. ESTAMOS AQUI PARA FAZER AMIZADES!

QUANTOS PEIXES!

QUE ANIMAL É ESSE?

É UM TATU.

QUE LINDO AQUELE PÁSSARO!

14

15

ZOOTECNIA

A ZOOTECNIA CUIDA DA
COMIDA DOS ANIMAIS PARA
FICAREM FORTES, TEREM
O MELHOR LOCAL PARA
DORMIREM E CRESCEREM BEM.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

16

O ENGENHEIRO DE ALIMENTOS REALIZA EXPERIÊNCIAS PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS, NOVOS SABORES E EMBALAGENS QUE MANTENHAM O ALIMENTO BOM PARA O CONSUMO POR MAIS TEMPO.

O ENGENHEIRO DE ALIMENTOS TRABALHA NA INDÚSTRIA, PARTICIPANDO DE TODAS AS ETAPAS DE PREPARO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL.

ENGENHARIA DE BIOSSISTEMAS

17

A ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS TRABALHA COM A CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGROINDÚSTRIA.

O ENGENHEIRO DE BIOSISTEMAS SE PREOCUPA EM MANTER A SUSTENTABILIDADE E UTILIZA COM CONSCIÊNCIA A ENERGIA E OS MATERIAIS.

18

MEDICINA VETERINÁRIA

“A medicina veterinária existe para cuidar da criação e saúde dos animais” e também verifica se o alimento de origem animal está próprio para o consumo”

19

VAMOS COMPLETAR AS PALAVRAS CRUZADAS E DESCOBRIR O NOME DO GRÃO QUE APARECE?

A SAÚDE DO SEU MELHOR AMIGO É MUITO IMPORTANTE!
VAMOS COLORIR NOSSOS AMIGUINHOS?

CADA ANIMALZINHO NOS OFERECE UM ALIMENTO.
VAMOS LIGAR CADA ANIMAL AO ALIMENTO CORRETO?
CIRCLE QUAL VOCÊ GOSTA MAIS.

O LEITE É UM ALIMENTO MUITO SAUDÁVEL E NUTRITIVO,
FAZ BEM PARA OS DENTES E NOS FAZ CRESCER FORTES!

ANINHA ADORA LEITE E TODA MANHÃ TIRA LEITE DE SUA
VAQUINHA MIMOSA, ENQUANTO A GATINHA MIMI A OBSERVA.

ENCONTRE OS 7 ERROS NAS FIGURINHAS ABAIXO.

Saiba mais ... "O Campus"

O Campus de Pirassununga é o maior dos "Campi" da USP em extensão territorial. Na realidade trata-se de uma fazenda que em 1945 iniciou suas atividades como Escola Prática de Agricultura Fernando Costa, integrou-se à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e, em outubro de 1989, tornou-se Campus da USP.

Atualmente o Campus engloba as seguintes unidades:

Prefeitura do Campus USP Fernando Costa – PUSP-FC

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos-FZEA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-FMVZ

Portão de entrada do Campus de Pirassununga - Foto: Rodrigo Mangetti

Prédio Central – FZEA/USP - Campus de Pirassununga - Foto: Rodrigo Mangetti

Para a Comunidade ... **Atividades Físicas - gratuito**

A Seção de Práticas Esportivas da Prefeitura do Campus oferece as opções de atividades físicas com o objetivo de integrar a comunidade e visando à melhoria da qualidade de vida e sociabilidade.

As inscrições são realizadas no início de cada semestre.

Atividades a disposição:

- Futebol de Campo Futsal
- Voleibol

Para mais informações, acesse: www.puspfc.usp.br => Prestação de Serviços => Seção de Práticas Esportivas

E-mail: esportes-p@usp.br

(19) 3565-6743

Atividades Didático-Culturais Físicas - gratuito

A Seção Cultural da Prefeitura do Campus oferece diversas opções de atividades com o objetivo de integrar a comunidade e visando à melhoria da qualidade de vida e sociabilidade.

As inscrições são realizadas no início de cada semestre. Entre as diversas atividades destacam-se:

- Oficina de Línguas – Inglês
- Oficina de Música – Canto Coral, Leitura e Teoria Musical
- Oficina de Música – Piano (Lista de Espera)
- Oficina de Música – Violão, Viola e Guitarra
- Oficina de Dança do Ventre

Para mais informações, acesse: www.puspfc.usp.br => Prestação de Serviços => Atividades Didático-Culturais

e-mail: cultural-p@usp.br (19) 3565-4103 / 3565-4027 / 3565-6777

A equipe:

Augusto Hauber Gameiro

Delaine Goulart da Rocha

Júlio Guerra Segura

Luciane Silva Martello

Mariana Bombo Perozzi

Rodrigo Pereira da Silva

Suzana Nori de Macedo

Tamiris Disselli

Thayssa Duarte Costa

ORGANIZADORES

Delaine Goulart da Rocha e Luciane Silva Martello

TEXTO

Delaine Goulart da Rocha

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Julio Guerra Segura e Thayssa Duarte Costa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Suzana Nori de Macedo

REVISORES

Augusto Hauber Gameiro e Mariana Bombo Perozzi Gameiro

ATIVIDADES RECREATIVAS/ILUSTRAÇÃO

Tamiris Disselli

FINALIZAÇÃO ARTÍSTICA

Rodrigo Pereira

APOIO:

USP na Escolinha

O “USP na Escolinha” é um programa que ocorre na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, desde 2013, com o apoio da Comissão Cultura e Extensão. O objetivo principal desse programa é aproveitar o processo de formação das crianças para apresentar conceitos relativos à sustentabilidade, bem-estar animal, reciclagem, entre outros, e cultivar nas crianças de seis a dez anos o desejo e a curiosidade pelas profissões relativas aos cursos que a Universidade atualmente oferece. O programa conta com a participação de docentes, discentes e funcionários da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Prefeitura do Campus Fernando Costa e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Agradecimentos

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos-FZEA/USP

Prefeitura do Campus USP Fernando Costa – PUSP-FC/USP

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-FMVZ /USP

Pró- Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – PRCEU/USP